

BRASILINA PASSARELLI

MEMORIAL

Memorial apresentado à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Professor Titular junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação.

Área: Geração e Uso da Informação

São Paulo
2007

“As convicções são inimigas mais poderosas da verdade do que das mentiras.”

Humano, Demasiado Humano, Aforismo 483

Friedrich Wilhelm Nietzsche

SUMÁRIO

- 05** **01. UM MUNDO NA CABEÇA**
- 06 1.1 O FIO DA MEMÓRIA
 - 10 1.2 NA MANJEDOURA, NO COLÉGIO DE FREIRAS, NO CURSINHO
 - 13 1.3 A GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO NA ECA - USP
- 17** **02. UMA CABEÇA NO MUNDO**
- 18 2.1 O PRIMEIRO EMPREGO-PARTE I: Bibliotecária-Chefe da THEMAG Engenharia LTDA
 - 22 2.2 O PRIMEIRO EMPREGO-PARTE II: da Biblioteca à Diretoria
- 24** **03. A TRANSDISCIPLINARIDADE REVELADA**
- 25 3.1 O MESTRADO NA ECA
 - 27 3.2 O DOUTORADO - DE EXECUTIVA À BOLSISTA DO CNPQ
 - 33 3.3 HIPERMÍDIA NA APRENDIZAGEM - CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO INTERATIVO: A Escravidão no Brasil
- 37** **04. COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO:
minha sina e meu deleite I**
- 38 4.1 COORDENANDO O LABORATÓRIO DE LINGUAGENS INTERATIVAS NO NAP - NÚCLEO DE PESQUISA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO - ESCOLA DO FUTURO/USP
 - 42 4.2 PROJETOS PIONEIROS DE MULTIMÍDIA
 - 50 4.3 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E VISITAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS
 - 51 4.4 PROFESSOR VISITANTE NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP - BOLSA RECÉM-DOUTOR DO CNPQ
- 53** **05. COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO:
minha sina e meu deleite II**
- 54 5.1 A EXPERIÊNCIA COMO DIRETORA DA APPLE COMPUTER BRASIL PARA EDUCAÇÃO: um pós-doutorado não formal de três anos
 - 57 5.2 ORGANIZAÇÃO DE *BRIEFINGS* E VISITAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS
 - 59 5.3 CASES DE SUCESSO - PROJETOS ESPECIAIS IMPLEMENTADOS
- 63** **06. COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO:
minha sina e meu deleite III**
- 64 6.1 O RETORNO À PESQUISA NA ESCOLA DO FUTURO/USP
 - 67 6.2 LINHA DE PESQUISA: COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
 - 69 6.3 PRINCIPAIS PROJETOS DE PESQUISA DO LINTE
 - 82 6.4 VIAGENS DE ESTUDOS E VISITAS TÉCNICAS AO EXTERIOR

86 07. A PESQUISA NA DOCÊNCIA DENTRO DA USP

- 87 7.1 A DOCÊNCIA NO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA DA ECA/USP
- 95 7.2 INSERÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA ECA/USP
- 104 7.3 A TESE DE LIVRE-DOCÊNCIA (2003) E O LIVRO INTERFACES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: @LUCIN[AÇÕES] CONSETIDAS (2007)
- 107 7.4 ORIENTAÇÕES DE MESTRADO EM ANDAMENTO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
- 109 7.5 PROFESSOR VISITANTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE CARLOS II DE MADRID

111 08. TEGENDO FUTUROS

- 112 8.1 OS PECADOS DO PRESENTE
- 116 8.2 A DOCÊNCIA E A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
- 120 8.3 *GENERAL ACCOUNTABILITY* - DOCÊNCIA, PESQUISA & EXTENSÃO
- 122 8.4 O FUTURO DO FUTURO

127 09. CURRICULUM VITAE (CIRCUNSTANCIADO)

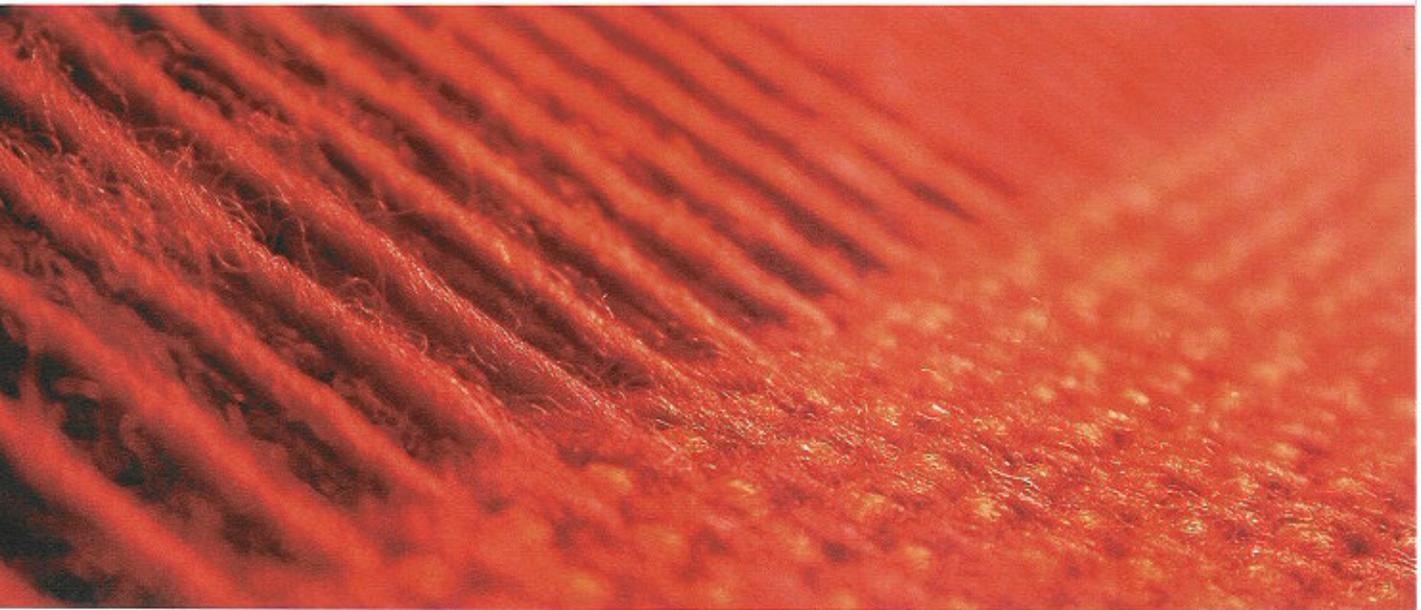
- 128 9.1 DADOS PESSOAIS
- 129 9.2 FORMAÇÃO ESCOLAR - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR
- 130 9.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA
- 131 9.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
- 135 9.5 ATIVIDADE DE PESQUISA
- 136 9.6 ATIVIDADE DOCENTE
- 137 9.7 ORIENTAÇÕES DE MESTRADO
- 138 9.8 CO-ORIENTAÇÃO DE DOUTORADO
- 139 9.9 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS - REALIZAÇÃO DE CURSOS NO BRASIL
- 146 9.10 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS - REALIZAÇÃO DE CURSOS NO EXTERIOR
- 149 9.11 COORDENAÇÃO TÉCNICO-CIÊNCIA DE *BRIEFINGS* (PALESTRAS TÉCNICAS E VISITAS) NO EXTERIOR
- 151 9.12 SEMINÁRIOS E PALESTRAS MINISTRADAS
- 164 9.13 CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO | ESPECIAIS MINISTRADOS
- 166 9.14 PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS PÚBLICOS PARA A SELEÇÃO DE DOCENTES
- 167 9.15 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS PARA SELEÇÃO DE DOCENTES
- 168 9.16 EXPERIÊNCIA DOCENTE EM UNIVERSIDADES
- 169 9.17 PUBLICAÇÕES
- 175 9.18 REPORTAGENS E ENTREVISTAS - MÍDIA IMPRESSA
- 177 9.19 ENTREVISTAS E PARTICIPAÇÕES EM PROGRAMAS DE TV, RÁDIO E VÍDEOS
- 183 9.20 VIDEOCONFERÊNCIA
- 184 9.21 ORIENTAÇÕES E PARTICIPAÇÕES EM BANCAS EXAMINADORAS DE GRADUAÇÃO (TCC)
- 185 9.22 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO
- 187 9.23 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE DOUTORADO
- 189 9.24 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE LIVRE-DOCÊNCIA
- 190 9.25 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE CARÁTER ADMINISTRATIVO
- 192 9.26 MENÇÕES HONROSAS

- 193 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA
- 202 ÍNDICE DE FIGURAS

01.
UM MUNDO NA CABEÇA
ANDANTE



1.1 O FIO DA MEMÓRIA



Na primeira versão deste memorial, realizada em 2000, por exigência acadêmica para concurso de ingresso como professor assistente no Departamento e Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo tomei emprestado do cineasta Eduardo Coutinho o título de seu maravilhoso documentário sobre os escravos no Brasil “O Fio da Memória” para o capítulo de abertura. Destaco que o processo de atualização sofreu duas outras revisões posteriores por ocasião da elaboração do Memorial para Concurso de Livre-Docência (2003) culminando na presente versão (2006-2007) elaborada por ocasião do concurso de Professor Titular no CBD/ECA/USP.

Escrever um **Memorial** e documentar o **Curriculum-Vitae** não é só tarefa braçal e de paciência. Constitui verdadeiro auto-de-fé, que me remete a **Elias Canetti** em sua monumental obra **Auto-de-Fé**, onde ele agrupa sob a categoria **Um Mundo na Cabeça** conceitos, reflexões e experiências interiores ao personagem ao passo que relaciona em **Uma Cabeça no Mundo** as inserções do personagem no “mundo real”. Desta forma decidi utilizar ambas as categorias como títulos dos capítulos I e II deste memorial.

Quando me debrucei sobre outros memoriais para ter uma idéia de como estruturar tal documento (lá no hoje remoto século passado), surpreendi-me ao descobrir que constituíam, os mesmos, peças similares a autobiografias e/ou romances de ficção onde o personagem principal, utilizando-se de diferentes recursos de distanciamento e/ou aproximação dos fatos, constrói a sua única e verdadeira versão do ocorrido.

Elias Canetti (1905-1994) russo de nascimento formou-se em química em 1929, profissão que nunca exerceu. Seus interesses voltavam-se para filosofia e literatura. Simpatizante de pensadores da esquerda publicou extensa obra. Em 1981 foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura pela abrangência de sua obra, riqueza de idéias e poder artístico. Dentre seus trabalhos destacam-se **Auto de Fé** e **Massa e Poder**.



Que oportunidade ímpar poder bradar ao mundo a SUA versão dos fatos e, não satisfeito, ter a certeza de que alguns poucos eleitos (neste caso os ilustres integrantes da Banca deste Concurso de Titular) constituirão uma audiência cativa a se debruçar na leitura dos fatos da SUA VIDA. Aquela mesma vida que você às vezes julga tão desinteressante quanto os filmes da Sessão da Tarde de Domingo na Tv aberta...

Agora resta saber como iniciar tal empreitada. Qual o melhor método para estabelecer as etapas? Existe bibliografia a respeito? Consulto os colegas mais experientes e ouço que o Memorial é o único documento da vida acadêmica que prescinde de bibliografia... portanto o caminho mais racional é documentar o *Curriculum-Vitae*, relato frio sobre as atividades desenvolvidas durante uma vida e, a partir dele, tecer a costura dos fatos, estabelecer o contexto no qual o personagem agiu como tal. Este resgate da vida já vivida dói e dá prazer a um só tempo.

Tal qual Ariadne que com um fio de linha ajudou seu herói a vencer o Minotauro no labirinto do castelo do rei Minos, me pego em busca do fio condutor dos fatos no labirinto das minhas memórias fragmentadas, difusas como a luz de um filme de Fellini, filhas legítimas da pós-modernidade. Início a abordagem do problema com a mente do pesquisador treinado para duvidar sempre e, conseqüentemente, não posso me furtar a construir hipóteses iniciais que me deixam em estado de quase catatonia, por exemplo:

- Será possível recuperar o passado de forma linear para tentar construir uma linha do tempo de nossas vidas, a exemplo das que cotidianamente encontramos nas revistas e periódicos de grande divulgação?
- Será possível espantar a dor e, contrariamente, expandir o prazer de lembrar, reviver certos fatos do passado que sabidamente não podem ser excluídos de um relato honesto?
- Será que este exercício recorrente na vida acadêmica tem por objeto oculto levar os autores a, involuntariamente, realizar sessões de terapia psicológica sem ajuda dos terapeutas, psicanalistas e psiquiatras?
- Será, ainda, que o mesmo exercício constitui alvo de pesquisa acadêmica à *la Big Brother* durante todo o processo de gestação das memórias?
- Finalmente, dá para confiar na memória?

A profusão de hipóteses levantadas levou-me a decidir por dar um voto de confiança à minha memória (e em caso de dúvida recorrer às provas documentais sempre

que possível). Esta decisão instituiu, dentro de mim, o embate entre o meu lado racional - entra em cena a bibliotecária - e o emocional - onde a alma da cineasta oculta invoca a memória da pele e do coração. Do embate entre a luz da razão e a escuridão das emoções vislumbro a penumbra e supero a paralisia emocional do momento inicial. Graças a Deus está instalado o conflito necessário a qualquer produção do conhecimento e, a partir de agora, sei que posso seguir adiante.

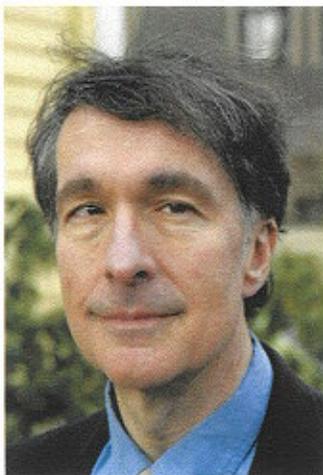
Início, então, o trabalho frenético de juntar documentos, revistar arquivos, procurar aquele certificado de palestrante, descobrir que teve dois trabalhos em congressos internacionais aprovados, mas não consegui apoio (financiamento da FAPESP nem do CNPq) a tempo de embarcar e não tem os *proceedings* (em tempos pré-internet e pré CD-ROM). Processo inverso ocorre quando se folheiam, novamente, certificados há muito esquecidos, folders dos eventos e voltam à lembrança situações inusitadas como sacrifícios para as viagens, noites mal dormidas em motéis americanos porque os hotéis oficiais dos eventos estavam lotados e os prazos para reservas foram perdidos por falta de financiamento - o mesmo velho e triste filme que todos já viram... Ao final desta juntada de documentos e de inúmeras "sessões nostalgia" surge a necessidade de decidir como se vai arranjar o material coletado para o caso do *Curriculum-Vitae*, e como se desenvolverá a narrativa, no caso o memorial.

Quando visitei a Universidade de Harvard pela primeira vez, em 1994, fiquei profundamente emocionada ao descer do metrô e me deparar com a placa de inauguração da mesma, que indicava ter sido fundada pelos "pilgrims" em 1637, cinco anos após terem os mesmos chegado à América. A comparação com a realidade brasileira, com sua primeira universidade fundada no século XIX - cerca de 300 anos após o descobrimento - me cobriu o corpo de calafrios. Tentando não me deixar anestesiado por esta sensação caminhei na direção da Escola de Educação, mais precisamente do laboratório de pesquisa conhecido como *Harvard Project Zero* à época coordenado pelo psicólogo cognitivista Prof. Dr. Howard Gardner.

Eu tinha como objetivo prospectar a possibilidade da Escola do Futuro /USP constituir um laboratório parceiro do *Harvard Project Zero* no Brasil, com possibilidade de atuação para toda a América Latina, inclusive.

Devo admitir que a visita me impactou muito profundamente, principalmente ao perceber a infra-estrutura dos grandes projetos de pesquisa americanos.

Infelizmente o acordo não pôde ser consumado porque o custo inicial para realização do agreement era US\$150.000,00 e não conseguimos reunir parceiros interessados na empreitada.



Project Zero

at the Harvard Graduate School of Education

Project Zero's mission is to understand and enhance learning, thinking, and creativity in the arts, as well as humanistic and scientific disciplines, at the individual and institutional levels.



Visit Project Zero's [eBookstore!](#)

Project Zero is an educational research group at the [Graduate School of Education at Harvard University](#).

If you experience any problems with the site, please contact webmaster@pz.harvard.edu.



Pesquisador mundialmente conhecido por uma de suas obras sobre a inteligência humana intitulada “Frames of Mind” - em português “Teoria das Inteligências Múltiplas” - Gardner tornou-se famoso nos anos 90 por ter iniciado, em meados dos anos 70 em Boston, pesquisas com populações de superdotados e com mutilados de guerra (oriundos, principalmente da Guerra do Vietnam) para investigar a inteligência humana, seus contornos e contextos.

Os resultados obtidos ao longo de quase 20 anos de pesquisas foram por ele sistematizados na teoria que preconiza que todos os humanos possuem, ao menos 7 inteligências: lingüística, lógico-matemática, espacial, corporal, musical, intra-pessoal e interpessoal . O que varia, de indivíduo para indivíduo, é o grau com que cada inteligência se manifesta.

É curioso ressaltar que o financiamento inicial para esta pesquisa sobre a origem, o funcionamento e os contextos da inteligência humana veio de uma fundação holandesa interessada em implementar políticas alternativas de recursos humanos. Esta fundação propôs a Gardner e seus colegas pesquisadores a seguinte questão: por que alunos brilhantes tornam-se, via de regra, profissionais medíocres ao passo que pessoas que abandonam a universidade tornam-se profissionais de destaque? Qual o motivo do divórcio entre universidade e mercado de trabalho? Para dar conta desta proposta foi criado o Harvard Project Zero, um laboratório de pesquisa sobre a criatividade e a aprendizagem humana.

O que mais me impressiona no trabalho de Gardner, desde então, é sua rica produção científica com diversos estudos sobre a criatividade humana. Em sua obra “Creating Minds” ele elege personalidades nascidas num mesmo período - final do século XIX - e num mesmo espaço físico - Europa, para exemplificar seus achados sobre as diferentes inteligências ao mesmo tempo em que introduz o conceito de que a criatividade se manifesta em ondas de produtividade com duração média de uma década. Nesta obra Gardner institui como que um “ranking” dentre os personagens eleitos, apresentando-os à luz de sua teoria sobre a inteligência humana ao mesmo tempo em que explora e expõe suas fraquezas , identificando-as com os períodos mais produtivos da vida de cada um, o que evidencia as ondas criativas.

À luz da teoria de Gardner sobre as ondas criativas decidi revisitar minhas memórias arranjando-as por décadas, na esperança de em cada década encontrar algum trabalho realizado, que tenha sido minimamente criativo, inovador e tenha ajudado a avançar na construção do conhecimento científico.

GARDNER, Howard.
Art, Mind and Brain: a cognitive approach to creativity. New York: Basic Books, 1982.

----- Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 1985.

----- The Mind's New Science: A history of Cognitive revolution. New York: Basic Books, 1987.

----- To Open Minds. New York: Basic Books, 1991.

----- Creating Minds: an anatomy of creativity seen through the lives of Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham and Gandhi. New York: Basic Books, 1993.

----- Multiple Intelligences: the theory in Practice. New York: Basic Books, 1993.

----- The Disciplined Mind: what all students should understand. New York: Simon & Schuster, 1999.



1.2 NA MANJEDOURA, NO COLÉGIO DE FREIRAS, NO CURSINHO



Setembro, 26. Primavera. 6h da manhã. Casa 3 da Vila Passarelli. O proprietário, sr. Francisco Passarelli, imigrante italiano que tinha por profissão encantar e domar cavalos puro-sangue para corridas, acabava de ganhar sua única neta. Seu único filho, Miguel Passarelli, jovem comerciante de 20 anos, estava eufórico. Sua esposa, Izabel Lopes Passarelli, jovem de 19 anos em seu primeiro parto, olhava a criança magra e comprida, de enormes olhos castanhos enquanto intuitivamente alisava a espessa sobrancelha preta da menina pensando: “Que diferente esta minha filha”.

Já nos primeiros meses de vida as diferenças se fizeram notar: fui criada com leite de babás, de cabra e de égua até que, numa tentativa desesperada, minha avó Rosa, esposa de meu avô Francisco, decidiu me dar uma mamadeira de leite condensado. Bingo! Ela resolveu para sempre meu problema de rejeição ao leite. Então cresci forte e sadia. Aos 5 anos ingressei no Jardim da Infância do Colégio e Escola Normal Nossa Senhora das Dores - escola feminina de freiras católicas, de onde saíra direto para o cursinho.

Minha relação com este Colégio foi real e, ao mesmo tempo, virtual (os opostos binários que se estabelecem cedo na vida da gente!). Meu espaço predileto (e eu só me dei conta disto depois de adulta) era a capela - grande, profunda, de moderna arquitetura, o altar circundado por uma parede semicircular enfeitada por um mosaico que representava a anunciação da Virgem Maria pelo anjo Gabriel. Destacava-se das outras paredes brancas entrecortadas de vitrais multicoloridos que contavam as cenas dos sofrimentos do Cristo até sua crucifi-



cação. A luz que inundava a capela, pela manhã, era de um dourado claro e os sons que brotavam do órgão renascentista da irmã Sebalda enchiam meu corpo de deliciosas vibrações. Foi assim que eu descobri a música clássica e a ópera, paixões que me foram anunciadas pelos anjos.

Minha vida de estudante neste Colégio foi muito rica: nele aprendi a ler, escrever, contar, cantar, solfejar, dançar, a falar inglês e francês com relativa proficiência (mesmo considerando que meu maior repertório era constituído por orações e canções sacras), bordar (aulas que julgo responsáveis pela minha atual miopia de 4 graus), cozinhar (acho que faltei muito a estas aulas), jogar vôlei, basquete, *baseball* e *handball* embora meu desempenho fosse tão ruim que as capitãs dos times sempre me deixavam na reserva.

Minha paixão pela leitura surgiu por volta dos 9 anos - filha única, sem *iPod* e sem celular - eu passava longas horas, no retorno da escola, às voltas com os livros (de qualquer gênero). Meu pai possuía uma pequena biblioteca com enciclopédias - lembro-me de haver lido quase toda a coleção da Trópico Ilustrada em Cores. Também li uma coleção de frases e pensamentos de grandes personagens da história intitulada A Lei do Triunfo. Papai também assinava uma revista de generalidades Seleções do Reader's Digest. O prazer da leitura também me levou a ler uma coleção de Clássicos da Literatura Universal com Don Quixote de Cervantes e O Primo Basílio de Eça de Queiroz, entre outros.

A partir dos onze anos, às portas da adolescência, passei a desenvolver um gosto eclético: lia de fotonovelas italianas (que comprava às escondidas) a Madame Bovary de Gustave Flaubert, entremeados à coleção de Clássicos da Filosofia Mundial onde, deliberadamente, iniciei pelos gregos seguido pelos romanos... Azar no jogo sorte na escola: eu fui a primeira aluna da classe durante os longos anos em que estudei no Colégio, além de ter sido, por muitas vezes, representante de classe, presidente do grêmio e, já adolescente, editora do jornal da situação e da oposição. Minha relação com as freiras na maior parte do tempo era carinhosa e cooperativa. Esta verdade só era maculada nas ocasiões em que o bedel me pegava com a saia do uniforme enrolada na cintura, digamos, uns DOIS palmos acima do joelho e então a suspensão era inevitável.

Com doze anos, além de ir diariamente ao colégio, começam as aulas de inglês na Cultura Inglesa e as aulas de piano para o exame de ingresso no conservatório. Eu esqueci de falar antes mas estudei piano dos seis aos doze anos. Só parei porque eu queria tocar Beatles, Rolling Stones e Roberto Carlos e a professora insistia no Czerni e no Cravo Bem Temperado. Sorry Bach! Aos treze, após abandonar o piano eu queria dançar - fazer ballet clássico e

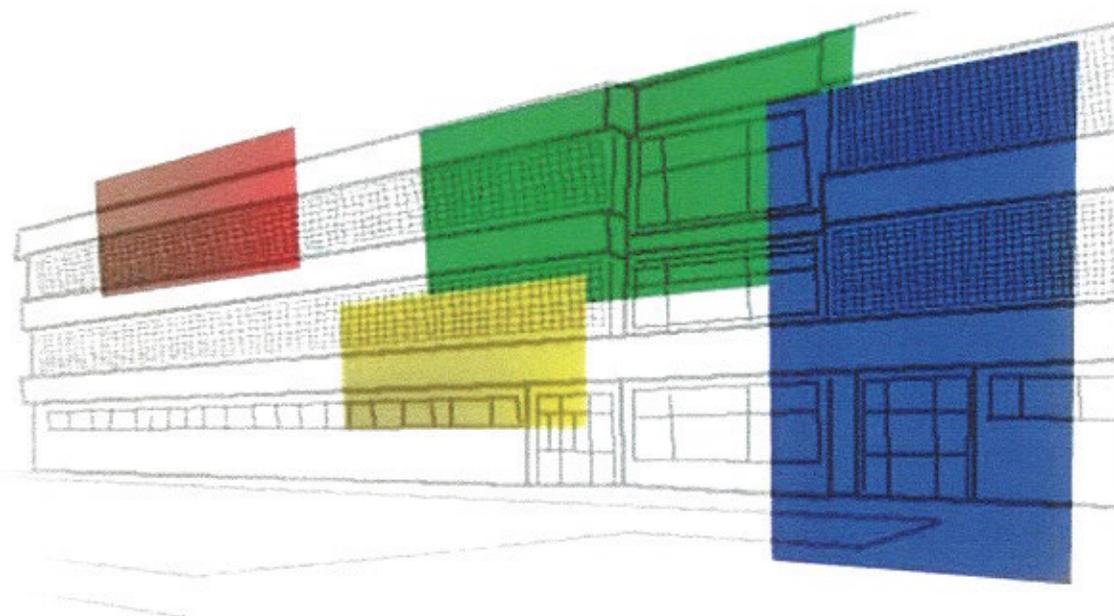


moderno, mas o meu pai achava que “moça de família não dança...” e, então, só me restou dançar na vida. Ai! os bailes - de formatura, de 15 anos, de qualquer coisa - lá estava eu dançando ininterruptamente do começo ao fim.

A primeira grande ruptura se deu no terceiro colegial quando passei a freqüentar o cursinho, cuja duração à época denominava-se *intensivão*. Durava cerca de dois meses, com início em novembro quando as notas no colégio de freiras já estavam fechadas. Tempos bícudos... primeira crise existencial é como o primeiro sutiã - a gente nunca esquece. Eu fiz CESCEA pois queria fazer Arquitetura. Sempre tive atração por cores, formas, volumes e *design*. Entretanto descobri, no cursinho, que não entendia física nem sabia desenhar o suficiente. Então desisti de ser *designer* para ser cineasta e entrei na ECA. Cinema era uma paixão antiga e escrever roteiros e contar histórias me movia adiante. Outro desvio de rota e eu terminei a ECA me formando em Biblioteconomia e Documentação. Surpresa geral e, até hoje, o mais acertado dos desvios que já me aconteceu.



1.3 A GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO NA ECA - USP



A ECA tinha, em 1973, quando nela entrei, dois anos de disciplinas dedicadas ao conjunto total dos alunos e a opção pela área específica se dava no 5º semestre. A riqueza dos saberes ofertados pela ECA era tal que eu me sentia “inundada” e “seduzida” por todos os cursos. No decorrer dos dois anos básicos da ECA comecei a descobrir diferentes universos de conhecimento e neles fui navegando inebriada...

Assim fui apresentada à **Escola de Frankfurt** - nome dado a um grupo de filósofos e cientistas sociais de tendências marxistas do final dos anos 1920 e se associa diretamente à chamada Teoria Crítica da Sociedade. Deve-se à Escola de Frankfurt a criação de conceitos como **indústria cultural** e cultura de massa.

No efervescente contexto dos anos 70 e das novas teorias às quais me via exposta minha primeira opção me levava a ser cineasta - contar histórias, escrever roteiros e dirigir filmes eram meus ideais. Posteriormente (por livre e espontânea pressão de meu marido à época - publicitário e artista plástico - que não tolerava a ideia de me ver com uma ideia na cabeça e uma câmera na mão) migrei para jornalismo. Entretanto, mesmo como jornalista eu ainda estaria exposta a insondáveis desafios (o que o ciúmes dele não poderia suportar). Restaram a editoração e a biblioteconomia.

Descobri a biblioteconomia num curso de orientação bibliográfica e imediatamente comecei a me interessar pelas diferentes áreas de atuação do profis-

A expressão **indústria cultural** foi utilizada pela primeira vez por Theodor Adorno e Max Horkheimer no livro *Dialektik der Aufklärung* (Dialética do Esclarecimento, no Brasil ou Dialética do Iluminismo, em Portugal).

Nessa obra, Adorno e Horkheimer discorrem sobre a reificação da cultura por meio de processos industriais. Os principais pensadores da Escola de



sional bibliotecário e seus fazeres. Vislumbrei a possibilidade de me dedicar, num futuro próximo, à gestão de sistemas de informação e à informatização dos processos técnicos. Esta perspectiva foi corroborada nos dois estágios que realizaria, durante o curso, em bibliotecas especializadas (também consideradas como centros de documentação) da Prefeitura de SP (uma em arquitetura e outra em turismo). Já à época da minha formatura em 1976, outros cenários possíveis de atuação para o profissional bibliotecário começavam a se delinear e eu iria ao encontro deles.

No decorrer do curso de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP descobri o universo dos fundadores da área como Melvil Dewey (1851 - 1931) estudante e depois bibliotecário no Amherst College que em 1876 publicou nos Estados Unidos a primeira edição de sua Classificação Decimal, primeiro sistema do gênero a ser amplamente adotado, inclusive até os dias de hoje.

A preocupação com a sistematização da classificação do conhecimento, que a partir da segunda metade do século XIX experimentava o *boom* do cientificismo, com grande proliferação de periódicos científicos, de congressos e seus *proceedings* também chamava a atenção de Paul Otlet, advogado preocupado com o acesso à produção do conhecimento que institui a Documentação como disciplina e, ao longo de sua extensa obra, inaugura as bases da Ciência da Informação criando, em 1895, juntamente com Henry La Fontaine o International Institute of Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID).

A atualidade da obra de Otlet, de certa forma presente nos estudos realizados hoje por pesquisadores de Ciência da Informação figura, por exemplo, na eleição ampla dos profissionais envolvidos nas operações distribuídas que constituem a Documentação: autores, copistas, impressores, editores, livreiros, bibliotecários, documentadores, bibliógrafos, críticos, analistas, compiladores, leitores, pesquisadores e trabalhadores intelectuais; as operações documentárias acompanham o documento desde o instante em que ele surge da pena do autor até o momento em que impressiona o cérebro do leitor (Otlet, 1937).

Outro grande nome da biblioteconomia - tido como precursor da mesma na Índia - foi Shiyali Ramamrita Ranganathan, (1892-1972). Em 1916 graduou-se em Matemática na *University of Madras* e lecionou durante sete anos em três das faculdades desta universidade. Durante sua atuação como professor preocupou-se com o ensino e a pesquisa, o que contribuiu para a sua vontade de melhorar as condições da biblioteca na qual trabalhava. Suas principais contribuições para a classificação foram a criação da *Colon Classification*, publicada em 1933 e a noção de faceta ou categoria, no qual atribuiu o nome de PMEST, que representa Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo.

Frankfurt foram Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Leo Löwenthal, Franz Neumann, Friedrich Pollock, Erich Fromm e Jürgen Habermas.

Paul Otlet: nascido na Bélgica, estudou nas universidades de Lovaina, Paris e Bruxelas, onde se graduou como advogado em 1890.

Sua preocupação vital consistiu na criação de sistemas de acesso ao conhecimento disponível nos fundos bibliográficos e documentários como forma de enriquecimento das sociedades.

É autor das modalidades modernas de catalogação bibliográfica e dos sistemas de classificação universal (CDU) e por isso considerado o fundador das ciências da documentação. Entre suas obras, *Traité de documentation* (1934) e *Monde: Essai d'universalisme* (1935).



É também o autor das cinco leis da Biblioteconomia, a saber: os livros são para serem usados; a cada leitor o seu livro; para cada livro o seu leitor; poupe o tempo do leitor e a biblioteca é uma organização em crescimento.

Na década de 50, Margaret Egan e Jesse Shera, membros da Escola de Biblioteconomia de Chicago, avaliam que a atenção dos bibliotecários durante os anos anteriores esteve voltada para a revolução da comunicação de massa e seu provável efeito sobre os serviços de biblioteca para o leitor em geral. Poucos se preocuparam com a revolução da organização e serviços de biblioteca, que passou a ser tratada por outro campo e outros especialistas.

Em 1968 é publicada a *Encyclopedia of Library and Information Science*, editada por Allen Kent e Harold Lancour, considerada marco importante para a ciência Ciência da Informação (até hoje publicada), cujo prefácio discorre sobre “uma nova disciplina constituída sobre princípios fundamentais decorrentes da experiência acumulada e que incorporam todos os novos conceitos e técnicas (Enciclopédia Mirador Internacional, 1994, p. 6115).

A primeira metade do século XX viu nascer, no contexto das duas guerras mundiais, novos contornos e contextos para a biblioteconomia e documentação. Novas teorias como a Teoria da Informação, desenvolvida pelo engenheiro e matemático americano Claude Shannon e o conceito de Cibernética - a ciência do controle - também desenvolvida pelo norteamericano Norbert Wiener. Ambas as teorias instituíram os alicerces para a Ciência da Informação, introduzindo a automatização de processos e controles.

Também inserem-se neste contexto de pioneiros da ciência da informação cientistas como Vannevar Bush, um professor do MIT e administrador acadêmico, que tentou persuadir fundações e corporações a financiar seus experimentos em recuperação de informação em bibliotecas. No intuito de melhor controlar as informações publicadas concebeu o *Memex* - parodiando a memória - que nos anos 80 serviria de inspiração para o hipertexto de Ted Nelson - sistema que viria revolucionar a narrativa linear da escrita permitindo a conexão de palavras, conteúdos, idéias e conceitos através de *links* (nós).

No Brasil, entre as décadas de 1930 e 1970, sobretudo no Rio de Janeiro, as atividades especializadas que viriam a caracterizar a biblioteconomia incorporaram os preceitos da documentação de Paul Otlet. Merece destaque a fundação do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia nascido a partir do antigo IBBD.

A reboque das novas tecnologias criadas pela revolução da informática nova transição se inicia, em meados dos anos 80, com a introdução do microcomputador pessoal multimídia com recursos de hipertexto, cujos impactos tam-

O IBBD foi fundado em 1954 como órgão do então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). A transformação do IBBD em IBICT, a partir de 1976, teve como objetivo preencher uma lacuna do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quanto à necessidade de fornecimento de informações em Ciência e Tecnologia.

A ênfase era desenvolver uma rede de informação no país, envolvendo entidades atuantes em C&T, adotando-se para tanto, um modelo de sistema de informação descentralizado para o país.

O Instituto, atualmente, no momento em que completa 50 anos de existência, vem acompanhando e internalizando as novas tecnologias de informação e comunicação e estimulando o empreendedorismo e a inovação. Nesse contexto, o Instituto, com o auxílio dessas tecnologias, vem assumindo o papel de agregador e integrador das iniciativas de informação científica e tecnológica no país. (<http://www.ibict.br> Acesso em 15/07/2007)

bém se farão sentir no contexto das linguagens de indexação, dos vocabulários controlados para recuperação da informação nas emergentes bases de dados bibliográficas e de textos completos bem como na arquitetura das bases de dados, que a partir da multimídia permitem que documentos compostos de textos, imagens paradas e em movimento, sons e animações integrem as bases de dados e sejam recuperados. Fechando este ciclo e aprofundando a era da narrativa não-linear encontra-se a Internet, com sua estrutura horizontal, aberta revolucionando o universo da publicação de documentos e desconstruindo os conceitos até então sedimentados de autor, autoria e autoridade. Em seu bojo são gestados o *copyleft* - cessão de direitos de utilização de uma obra como movimento em oposição ao *copyright* - que assegura os direitos autorais a autores e editores e o *creative commons* - que trabalha com a idéia de cessão parcial de direitos de utilização.

Copyleft é um trocadilho com o termo *copyright*. Traduzindo literalmente *copyleft* significa cópia livre. O *copyleft* assegura a qualquer um que distribui o *software*, com ou sem modificações passar adiante a liberdade de copiar e modificar novamente o programa. O *copyleft* garante que todos os usuários tem liberdade.

Creative Commons (também conhecido pela sigla CC) pode denominar tanto um conjunto de licenças padronizadas para gestão aberta, livre e compartilhada de conteúdos e informação (*copyleft*), quanto a homônima organização sem fins lucrativos norte-americana que os redigiu e mantém a atualização e discussão a respeito das mesmas. As licenças *Creative Commons*, no entanto, diferenciam-se de tais iniciativas por não incluírem necessariamente dentre os direitos disponibilizados ao público (conforme o tipo de licença que se esteja a tratar) a possibilidade de manipulação do conteúdo por meio de código aberto. Tais licenças, nestas hipóteses, acabam permitindo unicamente a livre manipulação, distribuição, compartilhamento e replicação destes conteúdos.

02.

UMA CABEÇA NO MUNDO

DIVERTIMENTO



2.1 O PRIMEIRO EMPREGO-PARTE I: BIBLIOTECÁRIA-CHEFE DA THEMAG ENGENHARIA LTDA



Context Is King - Carreira Solo. No último semestre no CBD eu iniciei a procura por um emprego em tempo integral. Eu estagiava, à época, na biblioteca da Secretaria Municipal de Turismo, localizada na Praça da República. Esta biblioteca possuía acervo importante de mapas e projetos da cidade de São Paulo, o que a tornava muito freqüentada por engenheiros. Muitos deles trabalhavam em uma grande empresa de consultoria de engenharia denominada THEMAG Engenharia LTDA sediada à época, no Largo do Arouche.

Sabedora que a THEMAG procurava por uma bibliotecária me candidatei. Fui entrevistada e selecionada em setembro. Entretanto, como em dezembro de 76 ainda não havia sido chamada, decidi aceitar o convite de meu marido, então diretor de arte da multinacional de propaganda J.Walter Thompson, que tinha campanhas de longa duração (cerca de 02 meses) a realizar em Miami e Nova York, e parti em viagem com ele.

Às vésperas do meu embarque fiquei sabendo que as inscrições para um concurso de seleção de bibliotecários promovido pela Prefeitura de SP (o primeiro em cerca de dez anos) encerrar-se-iam no dia seguinte. Todos os alunos da minha turma (sete) se inscreveram e foram aprovados. Eu decidi viajar e, desta feita, fui a única da turma a fazer *carreira solo* na iniciativa privada...

Quando retornei fui chamada a assumir a vaga na THEMAG, mas não como bibliotecária setorial e sim como chefe da biblioteca central da empresa. A



biblioteca contava, à época, com aproximadamente 15.000 livros e 150 títulos de periódicos correntes e eu deveria administrar uma equipe de 04 pessoas - dois funcionários de nível médio e dois estagiários de biblioteconomia. Prendi a respiração e mãos à obra. Gerenciei esta biblioteca por quatro intensos anos.

No primeiro ano reformulei a infra-estrutura física da biblioteca - comprei estantes coloridas, novos fichários, mandei pintar as paredes, fiz projeto de sinalização do acervo, etc. Uma pauleira. Minha alma de *designer* afluía tanto para os detalhes das cores e da decoração geral da biblioteca quanto da estrutura. Consegui expandir o espaço físico da biblioteca em 40m². Às sextas-feiras eu ajudava meus auxiliares com limpeza geral dos livros e revistas.

Após a ampliação e reforma do espaço físico da biblioteca comecei a planejar mudanças para o tratamento técnico do acervo. A biblioteca desenvolvia métodos tradicionais, em fichas catalográficas, para tratamento técnico e consulta do acervo. O catálogo era por autor, título e assunto, a classificação era a CDU. Para os periódicos - muito consultados e de grande circulação - eu instituí o Current Contents - as folhas de rosto dos periódicos eram xerocadas e distribuídas aos diretores e chefes de departamento, semanalmente. Este serviço foi tão bem recebido que havia desentendimentos quando um usuário demorava a liberar os periódicos para o próximo. Entretanto, para que tal atividade fosse desenvolvida, um estagiário era totalmente a ela devotado.

A esta altura, como não consegui aprovar junto à diretoria a contratação de outro estagiário em biblioteconomia, resolvi agir revendo os procedimentos técnicos para buscar novas soluções. A solução encontrada foi automatizar o tratamento técnico dos livros, monografias e relatórios técnicos. A médio prazo esta medida teria impacto positivo e liberaria esforços dos dois funcionários a ela dedicados.

Decidida a dar andamento ao projeto de automatização a primeira tarefa foi aprovar a "medida" com minha diretoria, que no início não se mostrou convencida dos ganhos trazidos quando de uma análise de custo X benefício. Para me ajudar nesta demonstração recorri ao então Superintendente de Informática, um homem ocupadíssimo e de difícil acesso... por sorte ele era um grande usuário da biblioteca.

Ele também não se mostrava atraído pela idéia, ponderava que seria muito trabalho, que teriam que desenvolver rotinas especiais, pois não havia soluções proprietárias satisfatórias no mercado, que o custo de desenvolvimento seria ALTO... Meses depois e ainda sem autorização para iniciar o projeto decidi iniciar uma espécie de *greve* - suspendi a distribuição do *Current Contents* de periódicos e o tratamento técnico dos livros recém-adquiridos.



Quem quisesse saber o que havia de novo teria que ir até a biblioteca... os livros novos (títulos que também incluíam proceedings de congressos, sempre importados e caríssimos) estavam empilhados numa mesa de forma desordenada. O ponto de mutação ocorreu num dia em que o Prof. Milton Vargas (professor emérito da POLI/USP) - um dos sócios-proprietários da empresa e usuário frequente da biblioteca - derrubou a pilha de livros novos em outro engenheiro que lia na mesa de consultas... a automatização foi então aprovada. Bingo.

Entretanto o projeto não teve início imediato. O superintendente de informática exigiu que eu tivesse uma “imersão” no mundo dos grandes computadores e das linguagens de programação realizando cursos que eram oferecidos por uma das empresas do grupo - INTERTEC - especializada em treinamentos em informática.

O ano III já trazia os novos catálogos impressos sob a forma de listagens convivendo com o catálogo manual. Também implementei novas rotinas para circulação do material bibliográfico e para solicitação e realização de buscas em bases de dados online. Sugeri que estas buscas fossem realizadas somente com aprovação da diretoria pois o custo era altíssimo, algo em torno de US\$500.00 por página impressa com cerca de 15 referências bibliográficas.

A atuação na biblioteca amplificava a atração pela docência e pela pesquisa que eu sempre possuí mas não me dava conta. Explico. A empresa tinha entre os sócios-proprietários dois professores eméritos da POLI/USP: Prof.Dr. Telêmaco van Langendonck , especialista em concreto e o Prof. Dr. Milton Vargas , mundialmente reconhecido na área da mecânica dos solos. Além disso contava com 6000 empregados, dos quais cerca de 3500 eram engenheiros , arquitetos e geólogos com, no mínimo mestrado. Muitos doutores e pós-doutores, professores da USP e das melhores Universidades brasileiras.

A maior parte deles publicando em periódicos nacionais e internacionais, viajando a congressos e eventos nacionais e internacionais. A excelência do capital humano da THEMAG nos anos oitenta a levou a ser, à época, a mais importante empresa de projetos na área de usinas hidrelétricas, tendo participado dos projetos das usinas de Jupia, Ilha Solteira, Porto Primavera, Água Vermelha, Itaipu Binacional e Tucuruí entre outras.

Desta forma o serviço de referência, i.e., o atendimento das solicitações bibliográficas do corpo técnico da THEMAG constituía minha atividade mais intensa e intensiva. A complexidade dos assuntos solicitados em todas as áreas da engenharia como civil, elétrica, mecânica, arquitetura, geologia e meio- ambiente aliada ao fato de 70% do acervo ser em inglês contribuíam para este quadro.

1981: Informação para Indústria e Comércio, Prof. Dr. Alan Blick, City University de Londres, promovido pelo Conselho Britânico, 20h/aula.

1981: Informação: um Método para Análise e Projeção de Sistemas, Prof. Norma Machado Porciúncula, promovido pelo CENEVENT-SP, 20h/aula.

1982: Treinamento Progressivo de Chefia, ministrado pela empresa Alexander Proudfoot, promovido pela THEMAG Eng. Ltda, 40h/aula.

1983: SCRIPT/VS-DCF (Document Composition Facilities), Intertec Serviços Ltda, patrocinado pela THEMAG, de 09 a 11/03/83.

1983: CMS - Conversational Monitoring System, Intertec Serviços Ltda, patrocinado pela THEMAG, 60h/aula.

1985: Banco de Dados: Metodologia de Projeto de Sistemas, Intertec Serviços Ltda, patrocinado pela THEMAG, 16h/aula.

1985: EXEC2/IOS3270/EXECIO (IBM), Intertec Serviços Técnicos Ltda, patrocinado pela THEMAG 16h/aula.



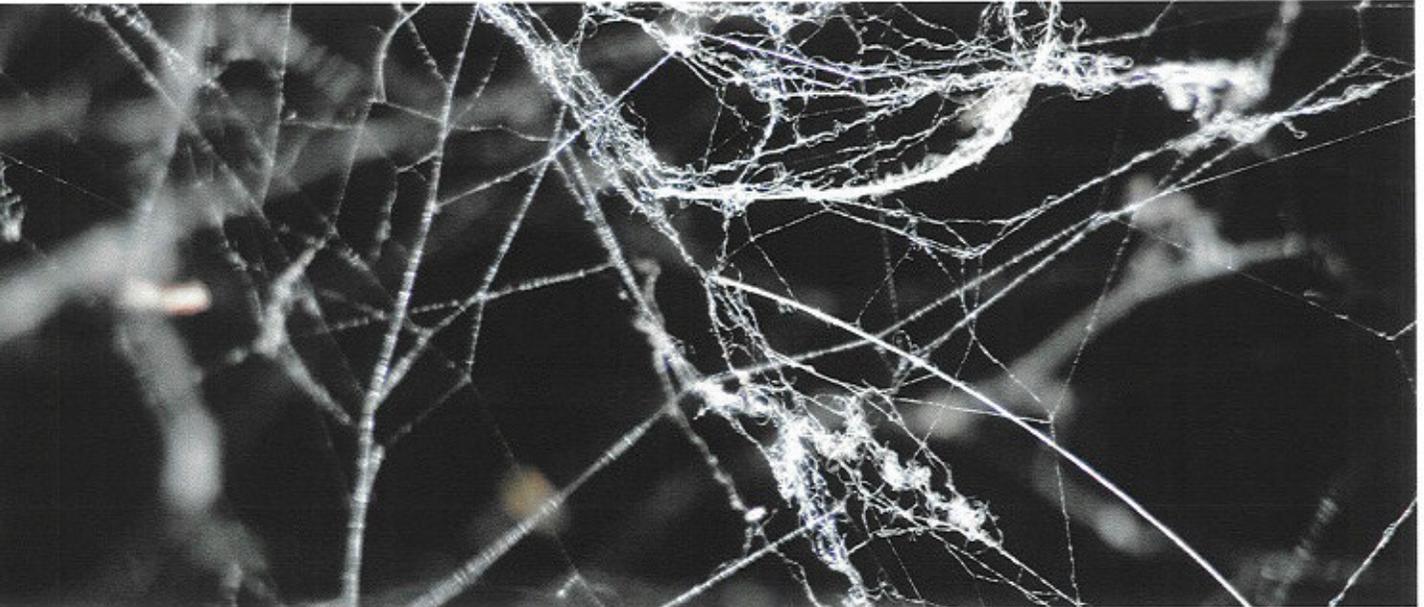
Havia muitos consultores estrangeiros e às vezes tinha-se a impressão de que a língua falada na biblioteca era o inglês e não o português. Como eu era a única a falar inglês fluentemente 95% dos usuários só queriam ser atendidos por mim. Creio que minha facilidade de comunicação aliada à capacidade para a gestão - de pessoal, do espaço físico, da infra-estrutura de informática, das verbas de aquisição de livros e periódicos nacionais e internacionais, constituíram fatores decisivos para o novo cargo que eu seria, em breve, convidada a assumir.

1986: Suprimento, Aperfeiçoamento e Introdução ao DBASE III, SENAC Informática, patrocinado pela THEMAG, 30h/aula.

Desta forma fui convidada pelo Superintendente Comercial da THEMAG a assumir a Gerência de um Centro de Documentação da Diretoria Comercial, recém - instituída, para dar suporte às atividades contratuais e comerciais da empresa que desenvolvia projetos de consultoria tanto no Brasil como no exterior. Movida pelo desafio do novo e por um “consistente” aumento salarial deixei a biblioteca (com muita dor no coração) e aceitei o novo cargo, onde permaneci por 8 anos.



2.2 O PRIMEIRO EMPREGO - PARTE II: DA BIBLIOTECA À DIRETORIA



Como Gerente do Centro de Documentação da Diretoria Comercial no período de 1981-1989, cargo especialmente criado para mim, chefei uma equipe de 08 pessoas e era responsável pela editoração dos volumes de Pré-Qualificação, da Proposta Técnica e da Proposta Comercial de todas as propostas nacionais e internacionais apresentadas pela empresa em atendimento a editais de licitação governamentais. Normalmente cada edital solicitava cerca de 5 vias de cada volume. A média de propostas apresentadas era 30 propostas/mês, mais de 1 proposta ao dia considerando-se 20 dias úteis no mês.

Desta feita está colocada a primeira grande faceta deste novo cargo: a coordenação da edição de volumes de propostas que podem ser consideradas, em termos de caracterização bibliográfica, como Literatura Cinzenta - Relatórios Técnicos. Esta tarefa editorial incluía a escolha das capas (fotográficas ou não, coloridas ou não, tipo de encadernação); o acompanhamento na gráfica dos originais dos três volumes das propostas, negociações com o coordenador da proposta na área técnica e com o diretor comercial. Em suma, um trabalho com ritmo frenético similar ao de um jornal diário. Neste novo desafio estava eu às voltas com um novo batismo de fogo - o do profissional da informação no mundo editorial das publicações institucionais.

Entretanto este ciclo editorial não se encerrava na entrega dos volumes. Para a diretoria comercial este era o início do ciclo de vida da proposta: a empresa precisava estar presente nas aberturas oficiais dos volumes de pré-



qualificação. Muitos contratos eram decididos nesta hora, quando se pede vistas aos volumes dos concorrentes e estes podem, porventura, apresentar documentos impróprios ou já vencidos. Com o tempo comecei a viajar para acompanhar a entrega e abertura das propostas, tanto no Brasil como no exterior (minha proficiência em inglês era reconhecida nestas ocasiões).

Em 1983 passei também a ser responsável pela indicação dos profissionais (engenheiros, geólogos, arquitetos) que deveriam compor as equipes técnicas das propostas, o que anteriormente era de responsabilidade exclusiva dos coordenadores técnicos das propostas. Uma informação fundamental para uma empresa de projetos e consultoria é o conhecimento acerca de seu “capital humano”. Muitas concorrências são ganhas em função da qualidade e da experiência da equipe técnica alocada, o que é explicitado através dos *Curriculum-Vitae*.

Isto explica o projeto que resolvi desenvolver, com o suporte da Superintendência de Informática, de um sistema automatizado para editoração eletrônica dos textos dos *Curriculum-Vitae* dos 3.200 funcionários de nível superior da empresa (utilizando o software SCRIPT/IBM) e posterior recuperação dos mesmos, através de banco de dados (utilizando o software STAIRS/IBM, projeto este tão inovador à época que acabou por constituir o núcleo duro de minha dissertação de mestrado na ECA/USP.

03.

A TRANSDISCIPLINARIDADE REVELADA

ALLEGRO



3.1 O MESTRADO NA ECA



Concomitantemente às minhas intensas atividades

na THEMAG decidi retomar meus estudos, voltar à universidade e realizar um mestrado. A esta altura minha filha já tinha 4 anos e freqüentava uma escola de período integral. A experiência como executiva de uma grande empresa, as constantes viagens, os cursos paralelos que a esta altura eu já havia realizado não bastavam. É importante destacar que além de cursos internos da empresa também realizei cursos em instituições externas, bem como participei de congressos de biblioteconomia em 1987 e 1988 com apresentação de trabalhos.

Eu queria mais. De volta à ECA busquei professores do CBD mas infelizmente para mim, estavam todos sem vagas para novos mestrandos. Creio também que o eixo temático do meu projeto de pesquisa - automatização de documentação não-convencional - era pouco atraente para eles. Eu iniciava meu percurso transdisciplinar sem dele me dar conta. Fui então orientada, pela Prof. Dra. Neusa Dias de Macedo do CBD (grande mestra e incentivadora desde então) a procurar o Prof. Dr. Fredric Litto - um entusiasta de sistemas de informação automatizados que pertencia ao CTR - Departamento de Cinema, Teatro, Rádio e Televisão da ECA.

Creio também que o eixo temático do meu projeto de pesquisa - automatização de documentação não-convencional - era pouco atraente para eles. Eu iniciava meu percurso transdisciplinar sem dele me dar conta. Fui então

1987: Informática Avançada para Bibliotecários Módulos I e II, Curso de Especialização ministrado pela Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da FESPSP, abril-junho.

1987: Critérios para Automação de Bibliotecas e Serviços de Informação, Prof. Paulo Henrique de Assis Santana, 14º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Recife.

1987: Documentação Automatizada, Profa.



orientada, pela Prof. Dra. Neusa Dias de Macedo do CBD (grande mestra e incentivadora desde então) a procurar o Prof. Dr. Fredric Litto - um entusiasta de sistemas de informação automatizados que pertencia ao CTR - Departamento de Cinema, Teatro, Rádio e Televisão da ECA.

A entrevista inicial com Prof. Litto foi no mínimo instigante. Comentou ele que eu era uma executiva bem-sucedida e temia que minha motivação para a pesquisa fosse “fogo de palha” e não queria perder tempo. Desta feita ele me impôs algumas condições para aceitação do meu projeto, dentre elas cursar duas disciplinas como aluna especial com avaliação A. Eu as cumpri e a dissertação intitulada *Editoração Eletrônica de Arquivos de Informação: Um Estudo de Caso de Currículos em Engenharia* foi desenvolvida e recebida com grande entusiasmo quando da defesa da dissertação.

Foi muito gratificante unir o mestrado a uma experiência concreta no mundo real. Desta forma eu me contaminei, definitivamente, pela vida acadêmica e pela *pesquisa-ação* onde a teorização e a *práxis* se encontram para gerar novos saberes e alimentar o eterno e infinito fluxo e refluxo da *produção do conhecimento*. A THEMAG na época era a única empresa de consultoria de engenharia a possuir um sistema de editoração dos textos dos *Curriculum-Vitae* de sua equipe técnica integrado a um sistema de recuperação da informação com buscas a partir de parâmetros isolados ou através de conectores *booleanos*.

Emília Currás, Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Recife.

1987: Comunicação Micro X Mainframe, Intertec Serviços Técnicos Ltda, patrocinado pela THEMAG.

1988: Introdução ao Microisis, IBICT, III ENBI - Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação - Brasília, DF, 23-28 out.

1988: Participou como Congressista do COBIB- Congresso de Biblioteconomia e Ciência da Informação e ENIDJ - III Encontro Nacional de Informação e Documentação Jurídica. São Paulo, 15 a 18/08/1988.

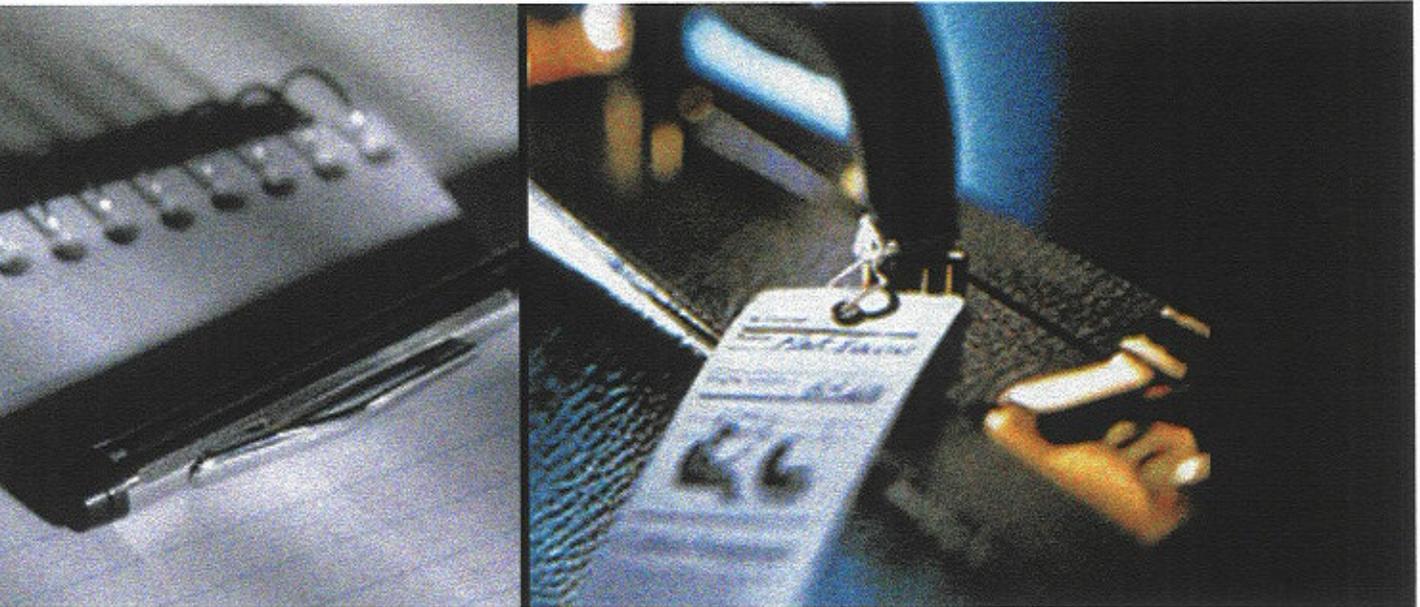
1989: Linguagem C, ministrado por professores do CCE/USP, 20h/aula.

1989: Introdução ao MS-DOS, ministrado por professores do CCE/USP, 20h/aula.

PASSARELLI, Brasilina. “Automatização de documentação não-convencional - um estudo de caso em engenharia”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v.22, n.1/2, p.81-91, jan./jun. 1989.



3.2 O DOUTORADO - DE EXECUTIVA À BOLSISTA DO CNPQ



Concomitante ao mestrado novas perspectivas de vida surgiram e eu tive a coragem de optar, novamente, pelo NOVO. Neste caso um novo casamento com um homem mais experiente, diretor superintendente da THEMAG. Estes fatos me levaram a refletir sobre meu futuro na empresa.

Comecei a me dar conta de que tinha atingido o máximo onde poderia chegar: eu era uma mulher com cargo de chefia numa empresa de consultoria de engenharia nos anos 80, onde as poucas mulheres que se destacavam eram engenheiras e não bibliotecárias. O mestrado ajudou bastante em termos de carreira, mas eu já ganhava como um engenheiro chefe. Estavam dados os alicerces para a segunda grande ruptura que surgiu quando eu descobri a multimídia, o hipertexto, o universo das teorias de aprendizagem e da educação.

Era 1989 e estava sendo gestado na ECA, sob a direção do Prof. Dr. Fredric Michael Litto, um laboratório de pesquisa inter, multi e transdisciplinar para desenvolvimento de projetos utilizando as novas tecnologias de comunicação e informação TIC em ambientes de ensino-aprendizagem. A ebulição de profissionais de diferentes formações e a tradição acadêmica dirigidos à melhoria da educação me seduziram a ponto de eu optar pelo meu desligamento da THEMAG.

Meu doutorado foi realizado na ECA como bolsista do CNPq no país e no exterior (fiquei seis meses como estagiária no laboratório de Mídias Interativas da School of Communication and Arts da Michigan State University - East Lansing - MI em 1991). O doutorado no início foi, para mim, decepcionante. Meu primeiro se-



mestre de aulas foi de greve geral na USP. Fiquei tão abalada por estar ~~desempregada~~ e sem estudar que passei a trabalhar como consultora numa empresa de Produção de Projetos Culturais incentivados pela Lei Sarney o que, surpreendentemente, constituiu uma experiência intensa e enriquecedora para mim.

Na VALOART tive o privilégio de trabalhar com Carlos **Queiroz Telles** - grande escritor e dramaturgo - autor, entre outros, da peça teatral Muro de Arrimo, grande sucesso do teatro paulista nos anos 70, durante a repressão. Queiroz e eu formatamos, juntos, um projeto para que as empresas aplicassem sua renúncia fiscal não em shows de fim de ano mas na implementação de bibliotecas multimídia nos grêmios das empresas.

O acervo destas bibliotecas era modular - isto é, podia variar de acordo com o montante da verba que poderia constituir renúncia fiscal da empresa - e, desta forma poderia ser constituído por coleções de livros (romances, obras de referência de caráter geral, obras infantis e infanto-juvenis) e/ou vídeos (romances, aventuras, clássicos em geral, *western* entre outros).

Também havia espaço para a formação de coleções especiais - muitas empresas aprovavam a proposta mas queriam, elas, indicar os títulos dos livros, das coleções de obras de referência e dos filmes em vídeo que comporiam o acervo a ser ofertado aos funcionários.

O mais surpreendente, para mim, no decorrer de 12 meses de trabalho, foi descobrir como os executivos se encantaram e se envolveram nesta etapa da formação das coleções: Queiroz e eu passamos semanas reunidos com executivos de algumas destas empresas, por solicitação deles, conversando sobre as obras e os filmes a serem incorporados ao acervo da biblioteca multimídia de suas empresas.

Desta forma, quando a greve na USP foi superada e tive que iniciar minhas disciplinas na pós-graduação, comprometi-me a dar continuidade, com visitas esporádicas, aos projetos que eu havia sido responsável junto às empresas. Alguns destes projetos tornaram-se ações prioritárias e tiveram cerimônias de inauguração com grandes festas e shows. Algumas empresas também decidiram abrir as portas das bibliotecas às comunidades no seu entorno. Foi uma grande perda, para mim, não poder dar continuidade a estas ações, pois a avaliação posterior da evolução e dos impactos destas iniciativas, após sua implementação, poderia trazer grandes contribuições para a implementação futura de políticas públicas de ação cultural.

Em 1990, nova greve na USP superada, teve início um intensivo e extenso programa de cursos, workshops e seminários com professores visitantes

Quanto custa um doutorado!! Cumpre ressaltar o alto preço do meu desligamento da THEMAG Engenharia LTDA.

Meu diretor à época considerava que eu estava em crise existencial e queria me impedir de trocar um emprego estável e bem remunerado pela carreira acadêmica. Desta forma ofereceu-me uma licença sem vencimentos de três meses.

Ao término do prazo eu insisti em sair e ele não me demitiu. Eu tive que pedir demissão e esperar anos para utilizar o meu fundo de garantia.

José Carlos Botelho de Queiroz Telles (1936 - 1993). Advogado nascido em São Paulo, é um dos fundadores do grupo Teatro Oficina nos anos 60. Ganha projeção como dramaturgo nos anos 70, através de adaptações ou recorrendo a temas ligados ao teatro de resistência e inspirados por acontecimentos do momento.



estrangeiros vindos, em sua maioria, dos EUA e Canadá. Promovido pela Escola do Futuro da USP com financiamento do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O tema em pauta era a experiência dos países desenvolvidos com projetos de introdução das TIC na educação em diferentes patamares como: educação fundamental, ensino médio, ensino superior, educação não formal. Participei, ativamente, de embora alguns tenham me impactado mais diretamente. Dentre eles destaco o workshop com a Prof. Dra. Glorianna Davenport do *Interactive Cinema Group* do MIT que, ajudada por dois professores assistentes, trouxe três microcomputadores Macintosh, videodiscos interativos e outros *gadgets*, além de uma quantidade inimaginável (pelo menos para mim, na ocasião) de fios e cabos.

Foi uma imersão de tecnologia e de efeitos especiais além de propostas inovadoras: nesta época eles já pesquisavam cinema interativo (o que ainda hoje não está implementado muito mais por razões comerciais do que tecnológicas). Para não dizer que sou uma *nerd* apaixonada pela tecnologia, em si, também fiquei muito motivada pelos cursos e palestras de professores como: David Thornburg - ex-professor da Stanford University e um grande guru sobre novas formas de aprender e ensinar com a multimídia; Pierre Bordelau e a abordagem construtivista nos projetos do APO em Quebec - Canadá e Craig Blurton da UCLA.

Os dois últimos expuseram, sem nenhum constrangimento, os erros que Canadá e Califórnia cometeram ao menosprezar a necessidade de capacitação dos professores para a utilização das TIC nas iniciativas pioneiras que seus governos realizaram. Cumpre ressaltar que como a Escola do Futuro era a promotora e organizadora dos cursos, os serviços de tradução simultânea do inglês para o português, via de regra, eram realizados pelo Prof. Litto e por mim (para economizar a verba do BID em prol da pesquisa) e, no meu caso, contavam como atividade programada na pós-graduação.

Após um ano de exposição intensiva à multimídia, a teorias de aprendizagem, a soluções de gestão de recursos humanos e de recursos informacionais com as TIC estava decidido que minha tese de doutorado contemplaria a concepção, a arquitetura de informação e a implementação de uma interface multimídia sobre o tema da escravidão no Brasil, dirigida a professores e alunos do ensino fundamental, visando enriquecer a aprendizagem e a capacidade dos alunos para construir conhecimentos, através da utilização dos recursos de hipertexto para conexões de conteúdo e da utilização de imagens paradas e ilustrações, de imagens em movimento e de sons.

A construção dos conhecimentos dos alunos seria publicada num espaço denominado *Caderno de Anotações*, que funcionaria como um repositório de textos e imagens por eles produzidos, podendo ser a qualquer momento consultado. Constatando agora que desde 1991 persigo motivar a construção do conhecimento - de forma individual e coletiva - em estruturas multimídia que permitam a imediata postagem e acesso. Somente a partir de 2001 as estruturas *Wiki* de conteúdo aberto ofereceriam esta possibilidade. Meu *Caderno de Anotações* constituiu, desta forma, um *Wiki* pré-histórico.

A partir de 1991 obtive uma bolsa *sandwich* do CNPq e fui realizar parte do meu doutorado no laboratório de mídias interativas da School of Arts and Communications da Michigan State University (MSU), sob a co-orientação da Prof. Dra. Carrie Heeter - uma das precursoras na utilização de multimídia na educação.

Durante meu *internship* de seis meses na MSU fui aprender design de projetos multimídia para educação além de técnicas para trabalhar com imagens paradas e em movimento, animações, digitalização de som. Os dois primeiros meses no laboratório da MSU foram os mais difíceis pois tudo era novidade. Eu aprendia 24h por dia: dos programas de animação ao *Hypercard* (da Apple), das técnicas de escanear fotos e imagens à digitalização de sons, tudo era difícil e complexo.

Eu tinha reuniões semanais com a Prof. Carrie Heeter que, por *default*, acreditava que eu soubesse mais de programação e de animação do que eu efetivamente sabia e, portanto, me dava incumbências que eu sempre acreditava não fosse capaz de cumprir. Felizmente pude contar com a ajuda de dois pesquisadores do laboratório que lá desenvolviam seus projetos de doutorado, sendo um deles um brasileiro Prof. Dr. Péricles Gomes que muito me incentivou e ajudou para que eu pudesse dar conta das minhas propostas durante o estágio na MSU. Também através deles participei, pela primeira vez fora do Brasil, como *presenter* (expositora) de um painel sobre hipermídia na educação na Ball State University (para onde viajamos todos de carro).

Falando em apoios também é importante destacar o carinho e o comprometimento que o Prof. Dr. Joseph Straubhart (à época no Telecommunications Department da MSU e hoje Diretor do Centro de Estudos Latinoamericanos da University of Texas em Austin) teve comigo. Um *brazilianist* generoso, foi ele o responsável por eu ter podido participar de cursos e palestras sobre teorias de aprendizagem e filosofia da educação que aconteciam no campus.

Além disso me apresentou ao Prof. Dr. Thomas Skidmore - renomado estudioso do Brasil, autor de vários livros sobre racismo e de estudos sobre a política brasileira dos anos 30 aos 50 - quando de uma palestra de 8hs na MSU. Após a

A opção pela Michigan State University se deu por razões como: a existência de um convênio entre a USP e a MSU aliada à tradição (recente pois com as TIC todas as tradições datam da segunda metade dos anos 80) na produção de produtos e projetos multimídia.

1991: Participou da HyperMedia Conference destinada ao tema: "Hypermedia: Strategies for Educational Innovations" promovida pela Ball State University, Muncie - Indiana, em 17 de outubro de 1991.



palestra o Prof. Skidmore teve a generosidade de me conceder uma entrevista de 3 horas (gravada em vídeo) sobre racismo, que passou a integrar o videodisco interativo que eu futuramente produziria. Com ele compreendi o verdadeiro sentido de frases como “o conhecimento não tem fronteiras”, que podemos aprender muito sobre um objeto mesmo a distância... e que aprender realmente se constituía na minha mais permanente sedução.

Não posso deixar de mencionar outro aprendizado valioso resultado do meu estágio na MSU. A experiência multicultural. Estar por um longo período em outro país não significa somente dominar um outro código lingüístico. Transcende à questão da língua e se expande para hábitos, valores, ética e cidadania. Além de aprender sobre a América e viver como os americanos, a convivência com estudantes de todo o mundo é reveladora, instigante e desafiadora. Eu fiz muitos amigos vindos da África, da América Central e do Caribe, da China e da Tailândia. Vivi uma babel de línguas, religiões, ritmos, comidas e odores.

Também integra este caldeirão multicultural a opção pela plataforma Apple e os conflitos dela provenientes, que permeariam os próximos dez anos da minha vida. A partir de meu estágio na MSU o protótipo multimídia que desenvolvi utilizava o software *Hypercard*, introduzido comercialmente pela Apple em 1986. Desde seu lançamento até 1994, a plataforma Apple liderou as soluções multimídia mundo afora. Entretanto, devido à reserva de mercado, o Brasil ficou atrelado à plataforma PC Intel, numa situação bastante peculiar em relação ao resto do mundo. Desta forma, ainda durante meu intership, dei-me conta que não teria como continuar e finalizar a interface multimídia que eu estava desenvolvendo quanto retornasse à USP.

Movida pelo mais concreto senso de sobrevivência escrevi aos executivos da Apple na Califórnia, quando retornei a São Paulo e expus a situação. Eles desconheciam que no Brasil, em 1991, um laboratório de pesquisa utilizasse suas soluções. Decidiram-se, após abundante troca de mensagens via fax, a realizar a doação de 10 microcomputadores Macintosh à Escola do Futuro. Desta forma pude, não só finalizar meu trabalho de doutorado, como também desenvolver futuros projetos multimídia como pesquisa.

Por ocasião do exame de qualificação conheci a Prof. Dra. Heloísa Dupas Penteado da Faculdade de Educação da USP que trabalhava com televisão e vídeo como ferramentas pedagógicas em sala de aula. Ela ficou encantada com as possibilidades do meu trabalho. Graças à ela pude realizar os pré-testes para avaliação na usabilidade da interface multimídia que eu estava desenvolvendo, com a participação de três escolas do ensino fundamental e médio da rede pública estadual de São Paulo.

Thomas Elliot Skidmore (Ohio, 1932) é um historiador norte-americano. Além de escrever sobre América Latina, é um historiador especializado em temas brasileiros, um assim chamado *brazilianist*. Autor de **Brasil: de Getúlio a Castelo, 1930-1964** (1975), **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro** (1976), **Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985** (1988), **O Brasil visto de Fora** (1994) e **Uma História do Brasil** (2000), este último uma síntese da história brasileira. Diretor do Centro de Estudos da América Latina da Brown University (EUA).



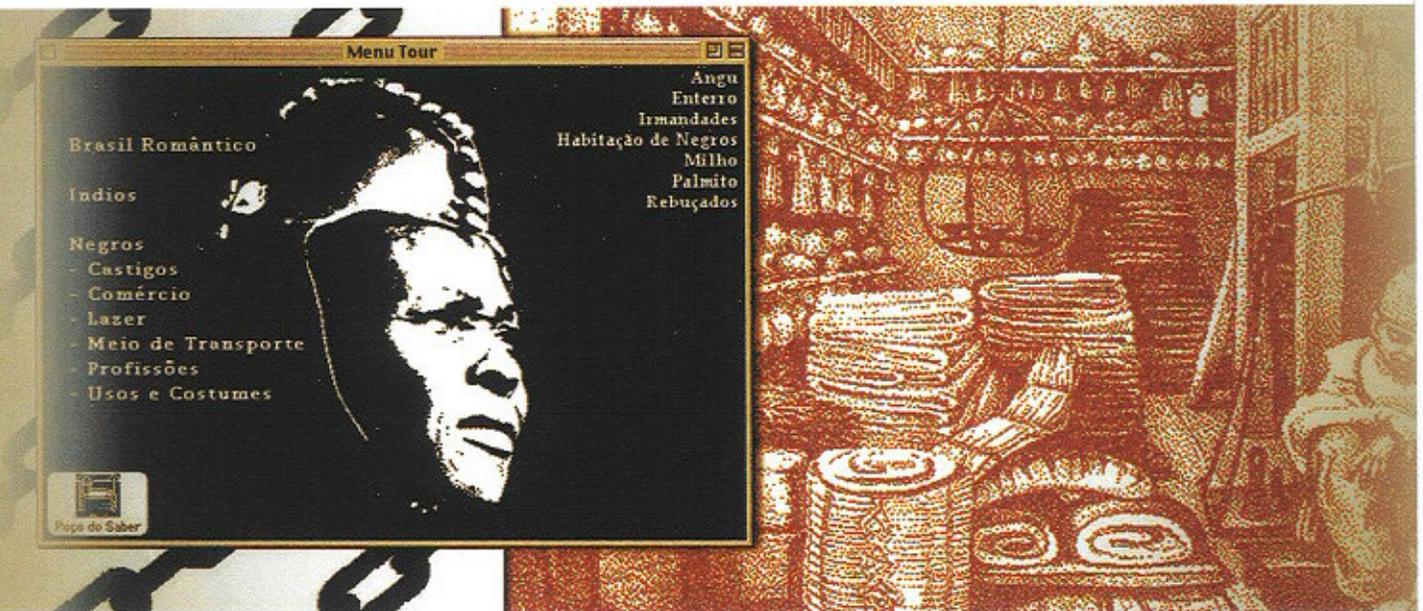
As escolas à época não possuíam computadores e a solução encontrada para a realização dos pré-testes foi alugar um ônibus e trazer professores e alunos em visitas à USP, durante vários dias. Esta experiência com alunos da rede pública causou profundo impacto sobre mim e, a partir dela, prometi criar as condições para desenvolver, futuramente, projetos multimídia a eles dedicados. Estava escrito nas estrelas e desde 1998 tenho a honra de participar de projetos voltados para a rede pública estadual de São Paulo.

A inovação tem seus preços, mas também oferece seus deleites. Também contei com a generosidade do Prof. Dr. Jaime Pinsky que me autorizou, sem custos, a utilizar textos de obras suas sobre a escravidão. O mesmo ocorreu com o genial pintor Aldemir Martins, que me permitiu utilizar todos os desenhos de seu livro em homenagem ao Navio Negreiro de Castro Alves. Incontáveis amigos mediaram encontros meus com líderes do Movimento Negro brasileiro para a realização de entrevistas em vídeos. Cooperação. Trabalho Coletivo.

Jaime Pinsky. Historiador. Completou sua pós-graduação na USP, onde também obteve os títulos de doutor e livre docente. Foi professor na atual UNESP, na própria USP e na UNICAMP, onde foi efetivado em concursos de professor adjunto e professor titular. Participa de congressos, profere palestras e desenvolve cursos. Atuou nos EUA, no México, em Porto Rico, em Cuba, na França, em Israel, e nas principais instituições universitárias brasileiras, do Acre ao Rio Grande do Sul. Criou e dirigiu as revistas de Ciências Sociais Debate & Crítica e Contexto. Fundou e dirigiu por quatro anos a Editora da Unicamp. Fundou e é Sócio Diretor e Editor da Editora Contexto.

Aldemir Martins (1922-2006) foi um artista plástico brasileiro. Ilustrador, pintor e escultor autodidata, de grande renome e fama no país e exterior. Em 1946, mudou-se para São Paulo. Sempre se dedicou a temas relativos ao Nordeste brasileiro que, em geral, foram tratados de maneira estilizada e lírica. Em 1950, fez o Curso de Gravuras do Museu de Arte de São Paulo. Nessa época, sua produção também retratava o Nordeste, porém de forma severa e dramática.

3.3 HIPERMÍDIA NA APRENDIZAGEM - CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO INTERATIVO: A ESCRAVIDÃO NO BRASIL



Minha tese de doutorado composta por uma monografia impressa acompanhada de uma interface multimídia utilizando o software *Hypercard*, propiciando o acesso a cenas de filmes e entrevistas que realizei, gravadas num videodisco interativo (os CD-ROM ainda não constituíam solução de mercado em 1991). Foi apresentada para defesa em 25/05/93, também sob a orientação do Prof. Dr. Fredric Michael Litto, e aprovada com louvor pela banca.

O projeto foi concebido para permitir a exploração interdisciplinar do tema “Escravidão no Brasil” para alunos do ensino fundamental e do ensino médio. Combina a navegação linear (de estrutura narrativa) à não-linear, hipertextual e contextualizada. Desta forma o usuário navega por informações originariamente criadas e veiculadas em diferentes mídias como: cenas de filmes brasileiros sobre a escravidão e entrevistas com líderes da comunidade negra, especialmente gravadas para o projeto; desenhos de artistas brasileiros contemporâneos (Aldemir Martins) e de pintores europeus do século XIX (Debret e Rugendas); textos de autores nacionais (Jaime Pinsky) e estrangeiros. A trilha sonora é usada como transição das ações de navegação e o sistema tem como tutor um mutante pós-moderno denominado “Omêu” que orienta o usuário em sua navegação.

A busca da interdisciplinaridade constituiu o ponto de partida para a concepção do projeto. Em função desta, o tema da escravidão no Brasil foi eleito, bem como a tecnologia de multimídia foi utilizada para desencadear uma apren-



dizagem multisensorial. A metáfora de um poço chamado de Poço de Saber foi escolhida para “dar conta” das informações multimídias coletadas, tratadas e armazenadas, como, por exemplo, cenas de filmes brasileiros sobre a escravidão e entrevistas com integrantes da comunidade negra especialmente filmadas para o projeto; desenhos de artistas brasileiros contemporâneos (Aldemir Martins) e de pintores do século XIX (Debret e Rugendas); textos de autores nacionais e estrangeiros. Trechos de músicas de origem africana e animações coloridas de um personagem identificado como “um mutante pós moderno guardião do Poço do Saber chamado O Mêu!” entremeiam a apresentação das informações arranjadas nos seguintes tópicos:

trevistas com integrantes da comunidade negra especialmente filmadas para o projeto; desenhos de artistas brasileiros contemporâneos (Aldemir Martins) e de pintores do século XIX (Debret e Rugendas); textos de autores nacionais e estrangeiros. Trechos de músicas de origem africana e animações coloridas de um personagem identificado como “um mutante pós moderno guardião do Poço do Saber chamado O Mêu!” entremeiam a apresentação das informações arranjadas nos seguintes tópicos:

Visões da Escravidão do Século XIX por Debret e Rugendas

Sessenta e oito ilustrações dos artistas europeus Debret e Rugendas, acompanhadas de textos originais, apresentados sob forma narrada e escrita. As palavras em maiúsculas remetem para um tópico denominado Biografias/Glossário, onde biografias dos personagens em questão e definições de certos termos são encontrados.

Um Pouco de História...

Teve como base para sua arquitetura o livro *A Escravidão no Brasil*, de Jaime Pinsky, embora textos de outros autores como Thomas Skidmore e Pierre Verger também tenham sido utilizados em vários capítulos. A metáfora aqui utilizada é a de um livro onde as palavras em negrito remetem para ligações com cenas de filmes, entrevistas ou ainda outros textos.



Figura 01 - Tela de Entrada com o Poço do Saber

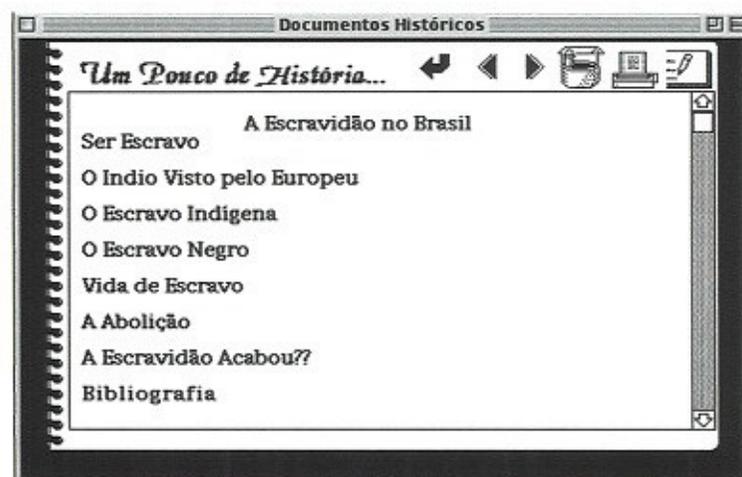


Figura 02 - Um Pouco de História



Navio Negroiro Eletrônico

Versão multimídia das ilustrações que o artista plástico contemporâneo Aldemir Martins criou para o poema *O Navio Negroiro*, do poeta baiano Castro Alves. As estrofes do poema são apresentadas tanto sob a forma de narrativa como de texto escrito, que pode ser lido no ritmo de cada explorador.



Figura 03 - Navio Negroiro Eletrônico

A Escravidão Acabou???

Trata do racismo a partir de uma história em quadrinhos, intitulada *O negro no mercado de trabalho*, ilustrada pelo cartunista Pestana, com textos e comentários do sociólogo Clóvis Mouta. O tom "irônico" das falas originais dos personagens, no livro, foi reforçado no tratamento multimídia por meio de narrativas interpretadas.



Figura 04 - A Escravidão Acabou???

Filmes e Entrevistas

Este tópico utiliza a metáfora de telas de TV para apresentar as sinopses e algumas cenas escolhidas dos cinco filmes nacionais utilizados: *O Cortiço*; *O Fio da Memória* (documentário não comercial); *Quilombo*; *Sinhá Moça* e *Xica da Silva*. Foram especialmente entrevistados para a produção do videodisco interativo os integrantes da comunidade negra: Francisco Lucrecio - um dos fundadores do movimento negro dos anos 30 -, Paulo Colina - poeta e escritos - e Thereza



Figura 05 - Filmes e Entrevistas



Santos - socióloga e atriz -, além do brasilianista professor doutor Thomas Skidmore. Trechos das entrevistas, acompanhados de um resumo dos currículos dos entrevistados, estão disponíveis para pesquisa.

Anotações

Neste tópico a metáfora utilizada é a de um caderno. Foi criado para registrar as problematizações elaboradas pelos professores a partir da dialética instituída pelas diferentes visões de um mesmo fato apresentadas pelo trabalho. Constitui um espaço de concepção “vygotskyana”, uma vez que propicia a construção coletiva do conhecimento. Nele, professores e alunos digitam suas impressões e comentários, bem como as novas pesquisas elaboradas a partir das problematizações apresentadas. Os alunos respondem, identificando-se na página direita do caderno, e podem, também, pesquisar todas as pesquisas/respostas já registradas pelos seus pares.



Figura 06 - Anotações

Além dos tópicos anteriormente mencionados, o sistema oferece uma espécie de *help* no item **Dicas** e relaciona as pessoas que colaboraram com o trabalho no item **Créditos**.

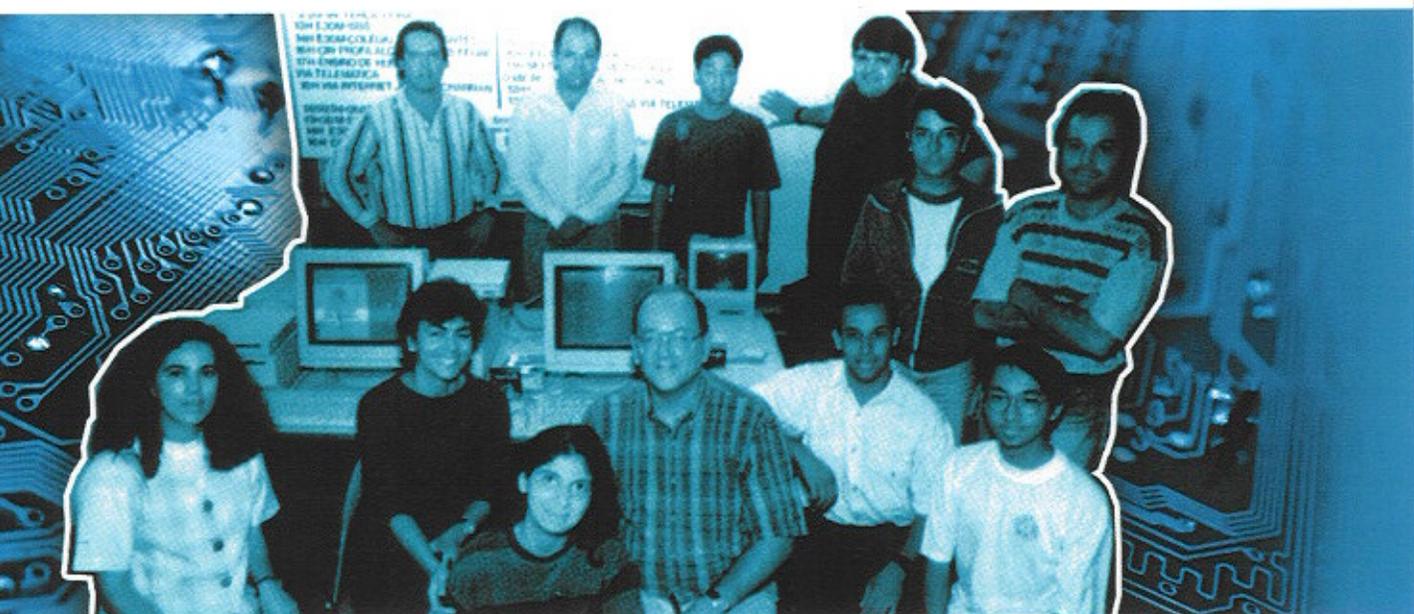
O doutorado constituiu, para mim, experiência transformadora e reveladora. Agora estava eu preparada para trabalhar e viver na emergente sociedade do conhecimento, na pós-modernidade globalizada que seria sedimentada com a popularização da rede das redes - a Internet - caracterizada por atributos como: transitoriedade, imediatismo, mobilidade, acessibilidade, conectividade, não-linearidade, cooperação, desintermediação, assincronia e identidade digital para citar alguns. Ao mesmo tempo esta nova estrada estava aberta por picadas na selva, ainda necessitando ser sedimentada e pavimentada, e eu era agora parte da força-tarefa.

04.

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO:
minha sina e meu deleite |

ALLEGRETTO

4.1 COORDENANDO O LABORATÓRIO DE LINGUAGENS INTERATIVAS NO NAP - NÚCLEO DE PESQUISA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO - ESCOLA DO FUTURO/USP



Na esteira da revolução que a introdução das TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação imprimiu em todos os setores da atividade humana, e com especial ênfase na educação, nasceram diferentes laboratórios de pesquisa dedicados ao seu estudo, principalmente nos Estados Unidos - berço da revolução tecnológica. O Núcleo de Pesquisa sobre Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação Escola do Futuro/USP nasceu fortemente inspirada em laboratórios de pesquisa americanos como o MIT Media Laboratory, o Harvard Project Zero e o SRI Stanford University e encontra-se vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo.

O MIT Media Laboratory, inaugurado em 1985, teve em sua primeira década esforços dedicados a criar novas áreas de estudo como vídeo digital e multimídia. O sucesso desta agenda levou a um foco crescente de como a informação eletrônica interfaceia com o mundo físico da vida diária. Dessa forma o MIT foi pioneiro na colaboração entre a indústria e a academia, proporcionando um ambiente para pesquisa básica e aplicações desprovido da preocupação tradicional com a fragmentação das disciplinas acadêmicas. Famoso por ser o berço da convergência entre ciência, arte e educação, com seus grupos de estudo e pesquisa interdisciplinar e por seus pesquisadores, de fama mundial, como Nicholas Negroponte, Marvin Minsky e Seymour Papert para citar alguns.

A Universidade de São Paulo é a maior instituição de ensino superior e de pesquisa do País.

É a terceira da América Latina e está classificada entre as primeiras cem organizações similares dentre as cerca de seis mil existentes no mundo.

A USP possui, dentre quatro Reitorias, uma exclusivamente dedicada às atividades de pesquisa, denominada Pró-Reitoria de Pesquisa que conta



O **Harvard Project Zero** sediado na Harvard Graduate School of Education investiga, desde 1967, o desenvolvimento da aprendizagem em crianças, adultos e organizações. Atualmente suas pesquisas estão voltadas para construir comunidades de aprendizes independentes e reflexivos através do que eles denominam de *deep learning* (aprendizagem profunda) e para promover o pensamento criativo. A missão do Project Zero é entender e alargar a aprendizagem, o pensamento e a criatividade nas artes, nas disciplinas humanísticas e nas ciências. Dentre seus pesquisadores destacam-se Howard Gardner e David Perkins.

O **Stanford Research Institute – SRI**, fundado em 1946, investiga, a partir de 1996 na gestão de seu diretor Prof. Dr. Roy Pea, interconexões de mudanças no ambiente tecnológico, bem como intervenções para incrementar a qualidade do trabalho em organizações. Pea, especialista em psicologia desenvolvimental, considera que vivemos uma confluência de três importantes desenvolvimentos. O primeiro é uma nova ciência cognitiva da aprendizagem que inova dramaticamente o processo da educação. O segundo é a crescente demanda por práticas educacionais mais efetivas, que possam fornecer a todos os aprendizes, padrões para atuar numa sociedade global competitiva. O terceiro diz respeito ao explosivo desenvolvimento da multimídia e tecnologias da comunicação, que permitem novas formas de aprender.

Por iniciativa do Prof. Dr. Fredric Michael Litto, foi criado um projeto ambicioso (para os padrões brasileiros de pesquisa em humanidades) denominado Escola do Futuro/USP - que, funcionalmente, está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e, juridicamente, é representado pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo - FUSP. Laboratório interdisciplinar com a missão de estudar os impactos que as TIC exercem nos ambientes e nas práticas do processo de ensino e aprendizagem. Teve seu início em 1989 como um laboratório departamental da Escola de Comunicações e Artes. Seu crescimento rápido e sua natureza interdisciplinar fizeram com que, em 1993, fosse transferido para o âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa, onde continuou a florescer, auto-sustentável financeiramente e independente do orçamento da Universidade. A Escola do Futuro é integrada por cerca de 60 pesquisadores entre docentes/pesquisadores da USP, alunos e profissionais associados (oriundos tanto de outras instituições de ensino/pesquisa brasileiros e/ou internacionais).

As pesquisas da Escola do Futuro estão voltadas para o desenvolvimento de novas metodologias e materiais pedagógicos capazes de fornecer um dinamismo inovador ao processo de ensino e aprendizagem, seja ele presencial ou à distância, via internet, para adultos e jovens. Com suas pesquisas e programas de capacitação, a Escola do Futuro define novas modalidades de parceria, com ênfase em uma abordagem humanista e cooperativa, entre a universidade, a sociedade civil e diferentes agências e esferas de governo. Seus projetos mul-

com 41 Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAPs) para fortalecer a promoção da pesquisa na Universidade.

Dentre estes a Escola do Futuro é o único Núcleo que se dedica à pesquisa das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) aplicadas à Educação.

Prof. Dr. Fredric M. Litto atualmente integra o Conselho Editorial de quatro revistas científicas no exterior: *American Journal of Distance Education* (USA), [Revista do Vladimir] (USA), *International Review of Research in Open and Distance Learning* (Canadá), e *Education, Communication & Information* (UK).



interdisciplinares envolvem pesquisadores de áreas tão diversas como a Física, a Química, a Biologia, a Linguística, a Ciência da Informação, a Ciência da Comunicação e a Educação, entre outras.

Estes projetos, por sua vez, podem ser desenvolvidos tanto na universidade como nas instituições interessadas por meio de convênios que envolvem as seguintes principais possibilidades:

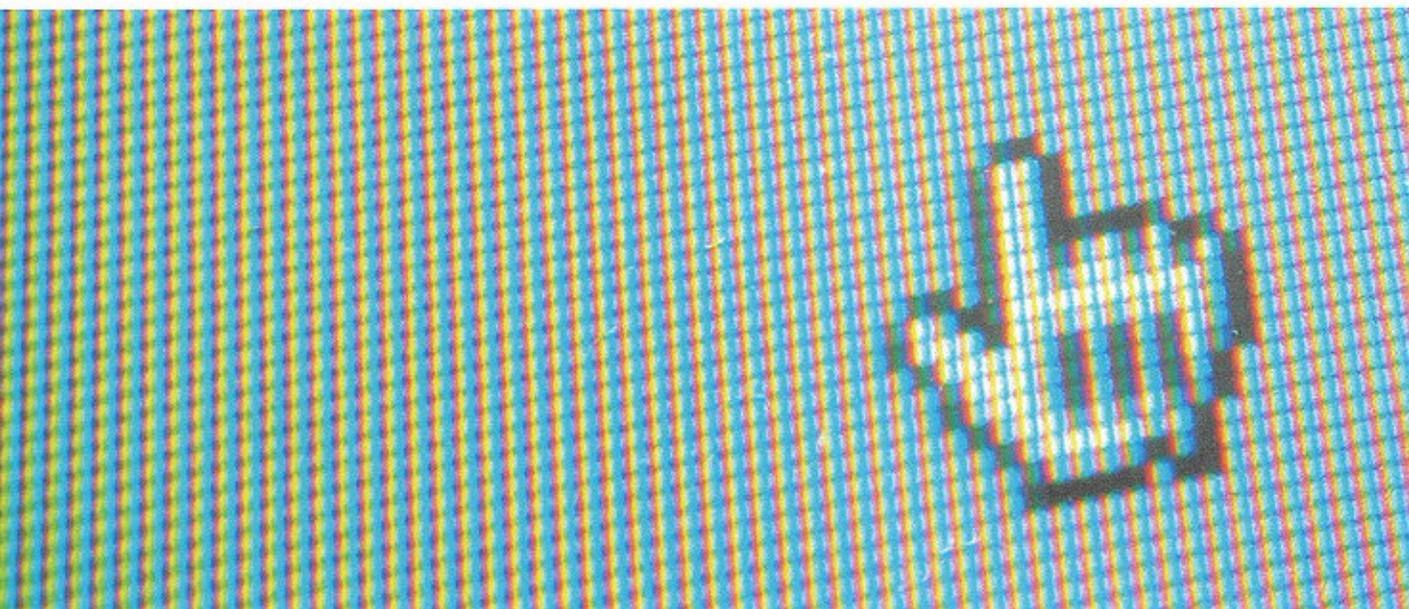
- Projeto de integração da informática ao conteúdo curricular;
- Consultoria pedagógica presencial ou online;
- Capacitação de professores no uso das novas tecnologias de comunicação e suas aplicações educacionais;
- Projetos em áreas e/ou disciplinas específicas;
- Concepção, arquitetura e desenvolvimento, implementação, mediação e avaliação de comunidades virtuais de aprendizagem e de prática.

É importante destacar que a Escola do Futuro/USP não constitui iniciativa isolada no Brasil que conta com diversos laboratórios de pesquisa acerca das TIC e seus impactos na educação. Especial menção merecem o NIED – Núcleo de Informática Aplicada à Educação da UNICAMP e o Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRGS. O NIED, criado em 1985, desenvolve pesquisas e produtos relacionados à área da informática na educação em diferentes contextos de aprendizagem como escolas do ensino regular, especial e do terceiro setor, universidades, fundações e empresas. Destacam-se entre seus diretores o Prof. Dr. José Armando Valente, renomado pesquisador brasileiro sobre o assunto e responsável pelo convite que prontamente aceitei para, desde 2002, integrar o Conselho Deliberativo do NIED.

Nas UFRGs foi criado, em 1980 o Laboratório de Estudos Cognitivos para pesquisar a informática e seus impactos através da linguagem LOGO (desenvolvida por Seymour Papert no MIT). Desde então o LEC vem expandindo seus objetos de pesquisa passando pela robótica até a realidade virtual. Dentre seus pesquisadores destaca-se a Prof.Dra. Lea Fagundes.



4.2 PROJETOS PIONEIROS DE MULTIMÍDIA



Imediatamente após a defesa de meu doutorado (julho de 1993) fui convidada pelo Prof. Litto a integrar a equipe de pesquisadores da Escola do Futuro-USP que contava, então, com o apoio intensivo do CNPq através da concessão de cerca de 60 bolsas de pesquisa, em diferentes níveis, para viabilizar a instituição da mesma como um Núcleo de Pesquisa, agora desligado da ECA e subordinado à Pró-Reitora de Pesquisa da USP.

Baseada no ditado que diz que “em terra de cego quem tem um olho é rei” criei e coordenei o Grupo de Estudos sobre Multimídia na Educação. Este grupo de multimídia contou, no biênio 93-95, com 04 pesquisadores bolsistas do CNPq e 03 integrantes contratados por projeto, perfazendo um total de 07 integrantes. Multimídia requer diferentes perfis profissionais e a experiência transdisciplinar do grupo formado por um artista plástico, um *designer*, um analista de sistemas, dois engenheiros, um educador e por mim foi muito significativa.

Neste período foram concebidos e implementados três projetos como pesquisas em multimídia interativa. O primeiro destinava-se a alunos das escolas técnicas federais e tinha como objetivo introduzir noções básicas e conhecimentos gerais sobre o universo da informática. Assim nasceu o CD-ROM intitulado *Desmistificando o Micro*, que teve duas versões: a original da plataforma Macintosh e uma versão posterior para Windows, uma vez que esta é a realidade da plataforma instalada no Brasil.

Um segundo projeto foi desenvolvido para treinamento em empresas com o formato de um *game* multimídia intitulado *Como Abrir Seu Próprio Negócio* fi-



SOFTWARES DO FUTURO

O núcleo mais produtivo e fértil em idéias da Escola do Futuro é o de *Linguagens Interativas*, coordenado pela professora Brasilina Passarelli. Dedicando-se a criar novas formas de ensino e de comunicação, utiliza a multimídia e, por consequência, o Macintosh. Deste núcleo, já saíram vários trabalhos realizados no Macromedia Director, HyperCard e até mesmo projetos híbridos: a arte da interface é criada em Mac e a montagem feita em PC com o ToolBook.

Aqui estão alguns deles:

COMO ABRIR SUA EMPRESA

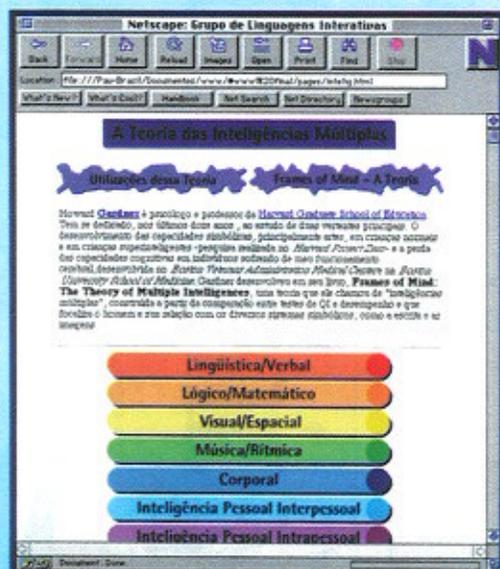
Game feito por encomenda para o Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que mistura *SimCity* com *Onde Está Carmem San Diego?*. O jogo ensina pequenos empresários a elaborar um plano de negócio, fazendo com que eles procurem informações através de um passeio pela cidade. Uma versão em CD-ROM para Mac e PC deve ser lançada e distribuída pelo Sebrae ainda este ano.

DESMISTIFICANDO O MICRO - VERSÃO 2.0

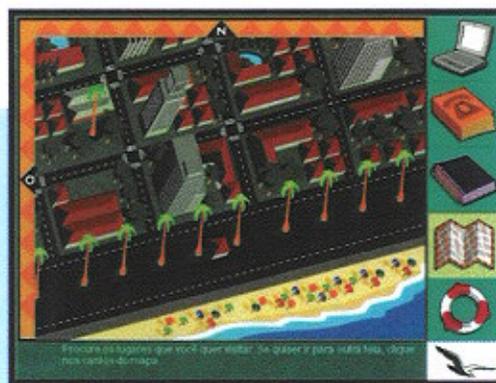
Feito para a CESP que, atualmente, está negociando com editoras a publicação comercial do produto. Transmite conceitos sobre o funcionamento dos computadores através de passeios metafóricos de uma nave espacial pelos diversos "mundos" da computação (o hardware, o software, etc).

ESCOLA DO FUTURO NA INTERNET

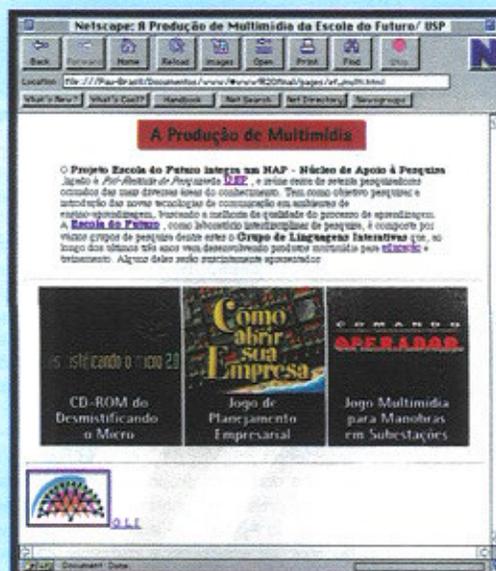
Uma das primeiras páginas de WWW feitas no Brasil. Mostra um pouco de cada projeto da escola e ainda apresenta uma tese da professora Brasilina sobre a "Teoria das Múltiplas Inteligências" com links de hipertexto.



A Teoria das Inteligências Múltiplas: Harvard e USP se unem no cyberspace



Como Abrir sua Empresa: game para futuros microempresários



Uma das primeiras páginas de WWW feitas no Brasil



Desmistificando o Micro: tem cara de Mac, mas só roda em PC

Figura 07 - Reportagem sobre o Projeto de Multimídia



nanciado pelo SEBRAE/Nacional. O terceiro projeto realizado pelo grupo era voltado para técnicos da CESP - Companhia Energética de São Paulo e constituía um CD-ROM instrucional multimídia sobre operações e manobras em subestações rebaixadoras intitulado Projeto O.P.E.R.A.D.O.R. Ainda para a CESP também foi desenvolvida a versão PC em formato CD-ROM do projeto *Desmistificando o Micro* com adições especiais.

A seguir apresento descrição dos projetos citados por entender que a multimídia quando reduzida somente a texto e contexto, perde muito da sua narrativa hipertextual e da possibilidade de intuição e sedução que imagens, movimento e sonorização propiciam.

Desmistificando o Micro versão CD-ROM

Financiadora:

CNPq - Programa RHAÉ

Período:

1993

Público-Alvo:

Professores e Alunos das Escolas Técnicas Federais

Objetivo

O objetivo principal deste projeto foi construir um recurso educacional para tornar o computador um aliado de estudantes e do fazer pedagógico na sala de aula, desmistificando seu uso e, ao mesmo tempo, “alfabetizando-os” nas atividades do universo da informática. A metáfora escolhida para “armazenar, tratar e tornar disponíveis” os conteúdos dos universos temáticos da Informática eleitos como: Hardware; Software; História; Cotidiano e Futuro foi a de uma nave mergulhada numa viagem espacial. Desta forma, os micromundos em forma de geodésias, a seguir descritas, podem ser visitadas pelos usuários exploradores a qualquer momento, como destinos possíveis de uma viagem espacial.



Figura 08 - Desmistificando o Micro - versão Mac

Sinopse

Recepção

Este mundo cumpre a função de um “hall de distribuição” onde estarão disponíveis tópicos para a orientação dos exploradores tais como: um Mapa dos Conteúdos de cada uma das salas; um Tour para orientar os usuários em sua primeira viagem exploratória pelo sistema, além dos Créditos.

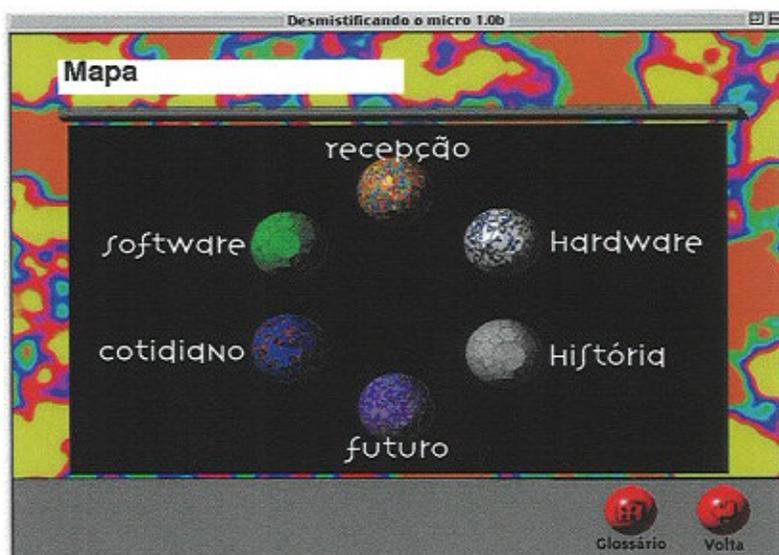


Figura 09 - Recepção

Hardware

Neste mundo encontram-se textos e imagens sobre os principais componentes de máquina que constituem os modernos microcomputadores. Para alguns casos foi criado um recurso chamado Raio X que, quando acionado, mostra uma imagem do componente em questão visto “por dentro”, a fim de permitir ao usuário uma visão interna, estrutural.

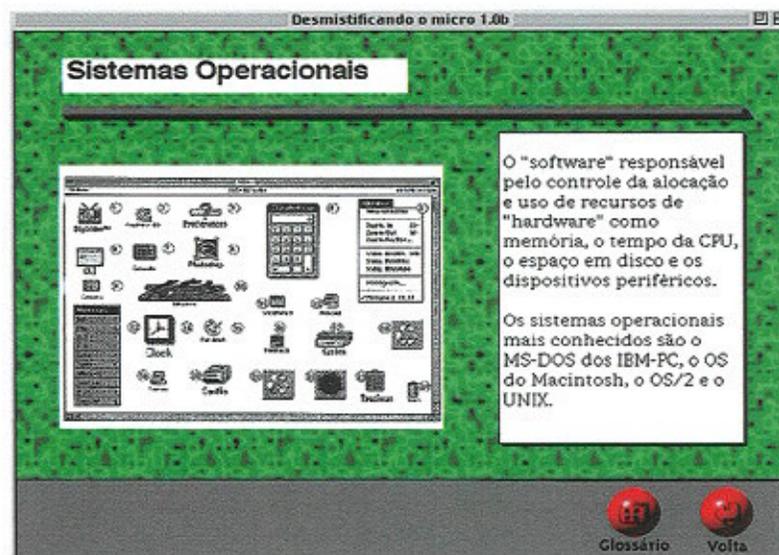


Figura 10 - Hardware

Software

Nesta geodésia encontram-se textos e imagens dos principais conceitos da informática tais como BIT, BYTE, Programas, Linguagens e Aplicativos e Multimídia. Para o tópico aplicativos foram desenvolvidos exemplos interativos de como funcionam, em geral, os editores de textos, as planilhas eletrônicas e os bancos de dados.

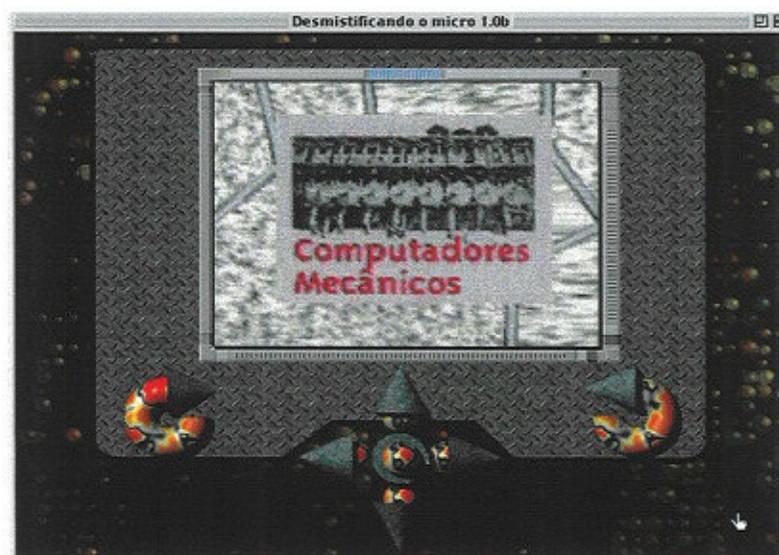


Figura 11 - Software

História

Este mundo visa apresentar aos exploradores cenários evolutivos compreendendo tópicos como: Instrumentos Primitivos de Cálculo; Calculadoras Mecânicas; Primeiros Computadores e Personalidades da Informática com as biografias dos principais personagens criadores desta história. Todos os tópicos são ilustrados com imagens paradas e, quando possível, com seqüências animadas.

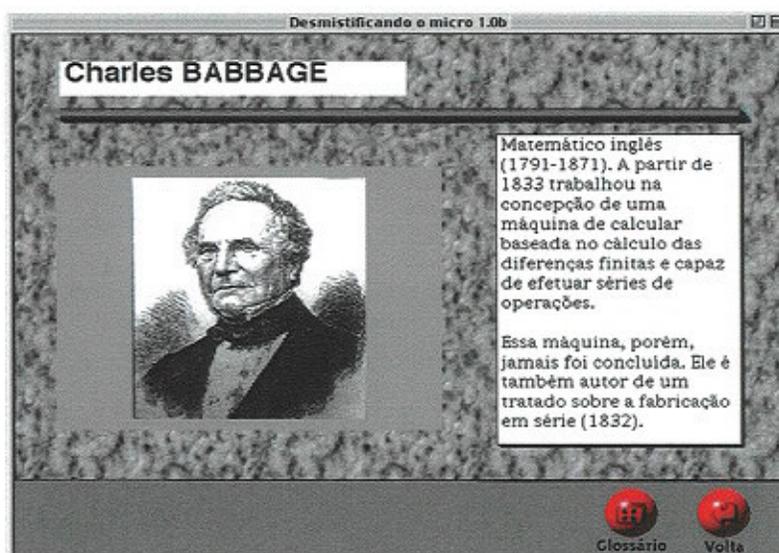


Figura 12 - História

Cotidiano

Esta geodésia contempla a inserção dos microcircuitos para processamento digital da informação presente nos automóveis; nos bancos; nos supermercados; nos objetos de uso doméstico como aparelhos de TV, fornos de microondas e videogames, com o intuito de chamar a atenção dos exploradores para a presença rotineira destes equipamentos na vida das pessoas.



Figura 13 - Cotidiano

Futuro

Este mundo apresenta informações sobre as inovações tecnológicas que, em 1992, já representavam possibilidades de cotidiano de um futuro próximo como a Realidade Virtual; "Cyberpunk", Teleconferência, a Televisão Interativa e o conceito de Agentes.



Figura 14 - Futuro



Jogo de Planejamento Empresarial: Como Abrir sua Empresa

Financiadora:

SEBRAE Nacional

Período:

1993/1994

Público-Alvo:

Pequenos Empresários Brasileiros (escolaridade nível médio)

Objetivo

Simular a montagem de um plano de negócios baseado no modelo do livro Como Abrir Seu Próprio Negócio do SEBRAE Nacional e avaliar o desempenho dos jogadores.

Sinopse

O jogo se passa numa cidade fictícia, Sebraesópolis, onde o jogador pode procurar todas as informações para montar seu plano de negócios e tomar decisões para concretizá-lo. No início, o jogador tem um capital e a vontade de abrir seu próprio negócio. Após uma sequência de abertura, onde são explicados os objetivos do jogo o programa mostra sua tela principal: um mapa da cidade com vista aérea tridimensional e um painel de



Figura 15 - Como Abrir sua Empresa

controle, composto por ícones dos instrumentos a serem usados para navegar no espaço da cidade fictícia: um computador laptop para armazenar as informações obtidas nos lugares visitados; uma lista telefônica para procurar fornecedores, concorrentes, etc; o plano de negócios onde são registradas as decisões, entre outros. Seguindo o que aprendeu no curso do SEBRAE, o aluno/jogador tem que procurar pela cidade fontes de informação para cumprir as etapas do plano de negócios da melhor maneira possível. As pistas para as decisões são encontradas em lugares cotidianos, como a banca de jornais, a prefeitura, a imobiliária, o pavilhão de feiras, a biblioteca, o sho-

pping center e no balcão do SEBRAE. À medida que as informações são adquiridas, pode-se ir até o plano de negócios e tomar as decisões para a abertura efetiva da empresa. As decisões são avaliadas e transformadas num relatório com a pontuação e uma análise das características do jogador como empreendedor. No decorrer da partida procura-se levar o jogador a tomar decisões de todas as etapas da montagem do negócio, da escolha do ramo de atividade, da compra/aluguel das instalações e do planejamento da determinada, refletindo as etapas do processo decisório na vida real. Cabe ao jogador montar o seu próprio caminho.

Ao longo da partida, podem ocorrer fatores aleatórios contra ou a favor do empresário, para dar ao jogo um aspecto de "realidade". Pode haver tanto uma herança da tia distante como um assalto na porta do banco. Na média, os fatores aleatórios se compensam. As decisões tem graus de acerto e erro. Existe uma solução ótima e algumas intermediárias. As decisões com grau máximo de erro podem causar a punição do jogador, com a volta para o início do jogo.



Figura 16 - Tela de Navegação - Visão Aérea

Figura 17 - Plano de Negócio

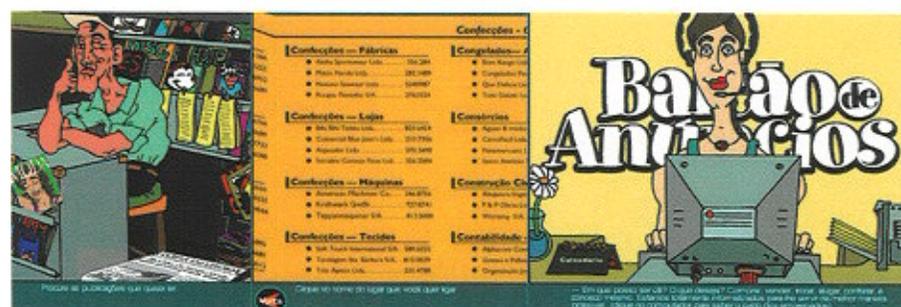


Figura 18 - Balcão de Anúncios



Jogo para Manobras em Subestações Rebaixadoras: Comando O.P.E.R.A.D.O.R.

Financiadora:

CESP - Companhia Energética de São Paulo

Período:

1994/1995

Público-Alvo:

Técnicos Operadores das Subestações da CESP (nível médio)

Objetivo

Desenvolver um jogo lúdico para auxiliar no treinamento dos operadores das subestações rebaixadoras da CESP, instalados principalmente nos ônibus-escola da CESP que cobrem as instalações da instituição no Estado de São Paulo.

Sinopse

Imediatamente após a abertura monta-se, na tela, o painel de operações sobre o qual surge um monitor com a imagem do chefe/comandante,

solicitando que o jogador/operador se identifique. Neste instante o sistema identifica o jogador e a subestação onde ele trabalha. Após identificado ele recebe do chefe as indicações da missão que terá que desempenhar, como por exemplo, executar um conjunto de manobras básicas. Após receber a indicação da sua missão o jogador é abordado por um personagem que vai aconselhá-lo a pesquisar as características dos equipamentos que ele utilizará antes de iniciar as manobras consultando o Catálogo de Máquinas. Estes personagens têm a função de anjos, com características diferenciadas e invocam operadores que sofreram algum tipo de acidente quando executavam as manobras e, por isso, são “bons conselheiros”.

No Catálogo de Máquinas o jogador obterá informações básicas sobre o funcionamento dos seguintes tipos de equipamentos: Disjuntor; Seccionadora; T.P.; T.C.; Pára-Raio; Transformador; Bobina de Bloqueio e Relés de Proteção. Uma animação 3D do tipo *walk trough* (típica da modelagem de espaços de arquitetura para serem



Figura 19 - Catálogo de Máquinas

visitados virtualmente) onde o jogador através de setas de direção escolherá seu percurso até o local da manobra aparece e, ao seu final, introduz o diagrama unifilar da subestação do operador na qual ele executará as manobras.

Agora desaparecem os elementos do painel de controle e vemos a cena do ponto de vista do personagem virtual, ou seja, do jogador. Estamos na porta da subestação. A cada comando do operador, o personagem virtual responderá andando pelo ambiente ou movendo/apertando botões e chaves. O movimento de andar deve ser cadenciado, como as passadas de uma pessoa. A mão do personagem virtual “entra em cena” para executar as ações necessárias para as manobras.



Figura 20 - Como Funciona o Torno

Durante a missão o jogador deverá localizar um painel (ou algum local da estação) e executar, passo a passo, os procedimentos de emergência. O programa estará fazendo um monitoramento dessas atitudes, do tempo gasto entre as tomadas de decisão e armazenar, num banco de dados, os “status das ações” que serão recuperados na próxima jogada, caso o mesmo jogador retome o jogo. Nos casos de erro poderemos brincar um pouco para aliviar a frustração e desmotivá-lo: a mão virtual pode, por exemplo, tomar um choque elétrico, como em desenho animado, onde se enxerga a imagem negativa dos ossos.

A cada etapa vencida do jogo surge o chefe com uma mensagem de congratulação, estendendo o braço ao jogador para oferecer uma medalha pelo seu desempenho. Essa medalha surge no painel como sinalizadora de status, aumentando o tempo disponível de jogo ou outras formas de gratificação.

Ao completar todas as etapas necessárias, tornando-se um vencedor, surge o chefe para reforçar a importância das dificuldades vencidas. Aparece, então, um *clip* com situações de agradecimento por parte da população: nosso herói! Um médico numa operação se volta para a câmera e faz um sinal de positivo; numa sala de aula todos se voltam e agradecem, numa fábrica... Volta a claquete “O O.P.E.R.A.D.O.R.” fazendo uma chamada para as próximas ações de treinamento que ocorrerão não somente no terminal, mas na sala de aula real. E assim começa uma nova missão...



4.3 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E VISITAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS



Além da coordenação dos projetos de pesquisa anteriormente apresentados, este período inicial como pesquisadora da Escola do Futuro da USP foi muito profícuo também para a realização de viagens internacionais, visando a participação em congressos bem como visitas técnicas.

Vale a pena ressaltar que todas as viagens, realizadas entre janeiro de 1994 e janeiro de 1995, referem-se a eventos de ponta na área, onde participei não somente de palestras como realizei cursos intensivos oferecidos, como a exemplo do SIGGRAPH - um dos mais importantes congressos de computação gráfica e multimedia; do CD-ROM EXPO em Boston e do Primeiro Congresso Internacional sobre a Teoria das Múltiplas Inteligências na Educação realizado em Tucson - Arizona, onde eu era a única representante do Brasil presente. Ao final deste evento fui agraciada com um certificado especial intitulado Multiple Intelligences Award por ter participado ativamente de todas as atividades propostas.

A participação nestes eventos traria seus frutos em futuro próximo e novamente constituiria um divisor de águas em minha trajetória profissional.

1994: Participou do SIGGRAPH - International Congress on Computer Graphics and Multimedia no Orlando County Convention Center de Orlando, MI, durante a 1ª semana de agosto, realizando vários cursos ao longo de uma semana.

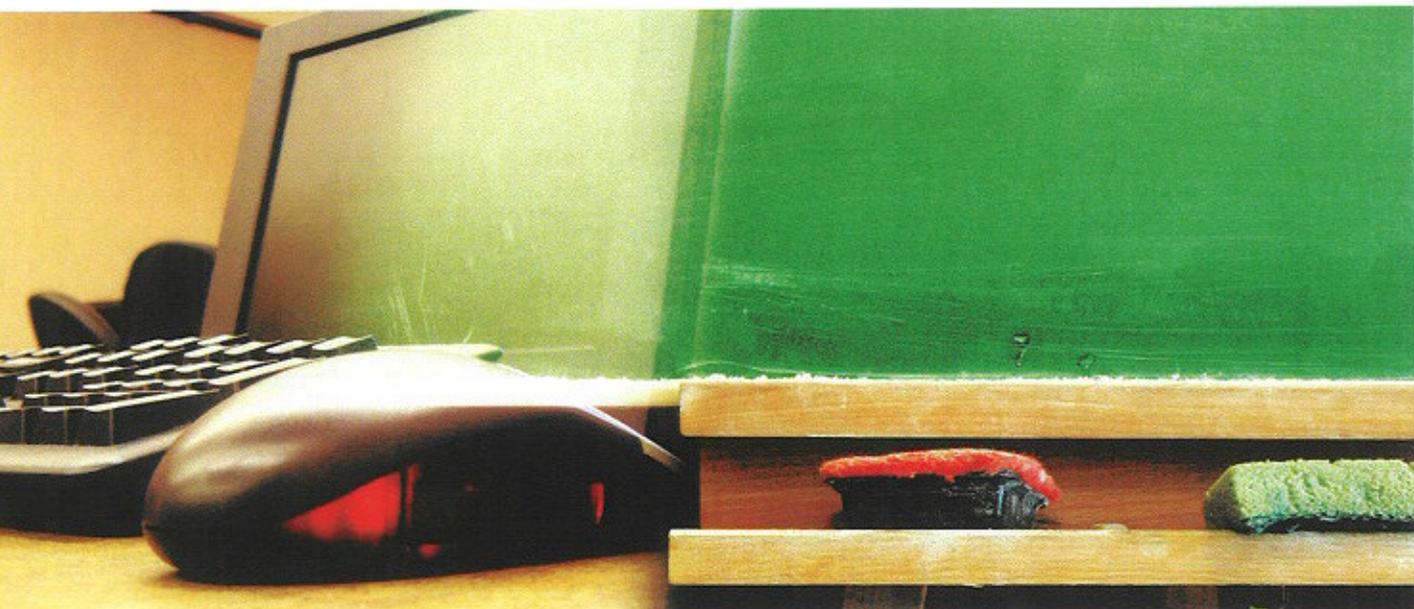
1994: Participou do CD-ROM EXPO'94 no World Trade Center de Boston, Massachusetts, onde realizou cursos sobre vídeo digital, multimídia e gravação de CD-ROM, de 05 a 07 de outubro.

1994: Visita técnica às Universidades de Harvard e MIT/Boston. Em Harvard foram visitadas as Faculdades de Educação e Instituto de Psicologia visando o estabelecimento de convênios de cooperação internacionais entre as instituições elencadas e a Escola do Futuro/USP. No MIT (Massachusetts Institute of Technology) foram visitados os Departamento de Cinema Interativo e o Grupo de Novas Tecnologias na Educação entre outros.

1995: Participou do I Congresso Internacional New Ways of Learning realizado no Tucson Convention Center, Janeiro 23-28.



4.4 PROFESSOR VISITANTE NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP - BOLSA RECÉM-DOCTOR DO CNPQ



Em dezembro de 1995 as bolsas do CNPq esgotavam sua validade de dois anos e não poderiam ser renovadas para os mesmos titulares. Este fato ocasionou a primeira grande diáspora na Escola do Futuro-USP, pois muitos pesquisadores partiram em busca de novas oportunidades e desafios. A perda institucional da Escola do Futuro também foi grande e a obrigou a buscar novas formas de financiamento de pesquisa para dar sustentabilidade ao desenvolvimento de pesquisas a longo prazo.

Sabedora da situação terminal das bolsas de pesquisa da Escola do Futuro, iniciei minha busca por alternativas de trabalho e, nesta época, fui convidada por duas professoras : Prof. Dra. Maria Felismina Fuzzari e pela Prof. Dra. Heloísa Dupas Penteado da Faculdade de Educação da USP a participar, como bolsista do CNPq Recém-Doutor - ministrando aulas de multimídia na educação - da disciplina Novas Linguagens de Comunicação que ambas ofereciam na pós-graduação, com utilização de televisão e vídeo como recursos em sala de aula.

Minha participação no curso ocorreu ao longo de dois semestre e, novamente, os preços a pagar com a implementação do novo foram altos. Infelizmente o laboratório de multimídia, à época, ainda não apresentava condições de infraestrutura tecnológica o que acarretou sérias dificuldades às minhas participações. Assim, a cada aula, eu carregava literalmente comigo, o computador e o tocador de CD-ROM para viabilizar minhas aulas, transportando sozinha, *águas arriba e águas abaixo*, toda a traquitana que eu teimava em utilizar.



Entretanto, em que pesem as dificuldades apontadas, a participação dos alunos era massiva e nós planejávamos, Mariazinha, Heloísa e eu uma inserção maior da multimídia no programa de pós da FEUSP. Também data desta época minha participação no congresso da ANPED onde apresentei a tese de doutorado e para onde viajei com todo o equipamento a tiracolo.

Os planos junto a FEUSP foram atropelados por um inusitado convite, que interromperia, por três anos, minha emergente carreira acadêmica, lastreada pesadamente na pesquisa e que, a partir desta experiência da FEUSP, me acenava também com a docência.

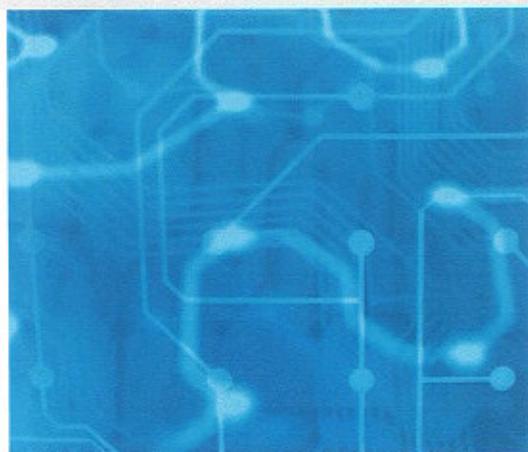
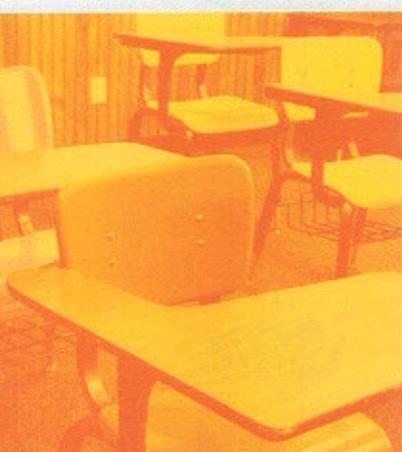
05.

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO:
minha sina e meu deleite II

ALLEGRO COM BRIO



5.1 A EXPERIÊNCIA COMO DIRETORA DA APPLE COMPUTER BRASIL PARA EDUCAÇÃO: UM PÓS-DOCTORADO NÃO FORMAL DE TRÊS ANOS



Uma maçã para cada professor

Em julho de 1995 fui convidada por uma multinacional americana que se instalava no Brasil a assumir a Diretoria de Desenvolvimento de Negócios para Educação. Esta empresa era a Apple Computer Brasil Ltda. Após incansáveis viagens para entrevistas em Cupertino - CA (sede da empresa) e em Miami - FL, aceitei o sedutor convite que me garantia, além de um expressivo ganho financeiro, a continuidade do convívio com a USP e a *Escola do Futuro* em particular e onde permaneci até fevereiro de 1998.

Na Apple era necessário desenvolver minhas habilidades para planejamento de ações e *marketing* voltado para o que internamente era denominado “política de canais” - onde canal significa o nicho de mercado a ser atingido - com segmentação especial para educação. Também estava sob minha responsabilidade a concepção e supervisão da implementação de campanhas publicitárias. Outra atividade de capital relevância era a coordenação e a participação em *briefings* - isto é a realização de eventos educacionais no Brasil e, prioritariamente no exterior, complementados por visitas técnicas a instituições de ensino e pesquisa, com objetivo de disseminar *cases* de sucesso com as soluções Macintosh. Os diretores da Apple, na Califórnia, tinham ciência (sem avaliar, entretanto, a extensão do dano) do total desconhecimento da marca no Brasil, em razão da reserva de mercado deflagrada pela Lei de Informática. Participavam destes *briefings* clientes em potencial como reitores e diretores de universidades privadas e suas mantenedoras; altos escalões de

Imediatamente após minha contratação pela Apple renunciei à bolsa de recém-doutor no país que eu tinha do CNPq e devolvi o honorário referente ao mês de julho. Também cuidei para que as professoras da FEUSP não ficassem desfalçadas oferecendo-me para, sem custo, proferir palestras ao longo do segundo semestre de 1995.



órgãos públicos com poder de decisão; diretores de empresas ou *holdings* com atuação no mercado educacional, para citar os mais usuais.

Além disso também era parte de minhas atribuições o desenvolvimento de projetos educacionais estratégicos em todos os níveis da educação formal: educação fundamental, ensino médio, ensino superior, especialização e pós-graduação, o que me exigia estar em permanente sintonia com as tendências do mundo educacional, além de conhecer pessoas-chave nos diferentes segmentos da educação nacional. Para dar conta de tão hercúlea missão fui comunicada que, nos primeiros seis meses de minha contratação, deveria participar de cursos especiais e visitas técnicas internacionais, que me ajudariam a forjar os alicerces para a inserção no mundo real que se iniciaria em 1996.

Desta forma iniciei uma série de viagens internacionais para participação em *workshops* de imersão na tecnologia Apple na Califórnia, em New Orleans e em San Francisco. A seguir realizei viagens para visitas técnicas ao Canadá. Os executivos da Apple Califórnia acreditavam que a mesma política desenvolvida pela empresa para conquistar o mercado educacional do Canadá - que constituía iniciativa bem sucedida considerando-se o *marketshare* (a participação da Apple no mercado educacional canadense) serviria de “inspiração” para o desenvolvimento da política educacional da empresa para o Brasil.

O primeiro semestre na Apple Brasil também foi profícuo em entrevistas e matérias na mídia sobre a chegada do Macintosh às escolas brasileiras gerando reportagens e entrevistas em jornais e revistas de circulação nacional como O Globo, Folha de São Paulo entre outros.

O fato é que em duas grandes viagens exploratórias ao Canadá, com duração de cerca de 20 dias cada uma, pude visitar (em companhia de executivos locais da Apple também responsáveis pelo agendamento das visitas) universidades públicas e privadas, entrevistando executivos responsáveis pela implementação de laboratórios de vídeo e edição digital de imagens; animação 2D e 3D, tratamento de imagens; *media publishing* (edição digital de jornais e revistas); soluções Web com servidores Apple e aplicações para arquitetura - principais nichos onde a Apple e as tecnologias por ela desenvolvidas no período lideravam o mercado americano e canadense.

No relatório de viagem por mim elaborado ao retornar comentei que as políticas de ação implementadas no Canadá não poderiam ser “simplesmente transplantadas” para a Apple Brasil por questões tais como: o Brasil não fala inglês; os estudantes brasileiros não cresceram acostumados a conviver com um Macintosh e sim com um PC Intel (quando esta realidade existe); o poder

1995: Participou do **Treinamento para Tecnologias Apple**, com carga horária de 40 h/aula, realizado e patrocinado pela Apple Computer Inc. no Hotel Hilton em La Jolla, San Diego-CA.

1996: Participou do **Treinamento para Tecnologias Apple**, com carga horária de 20 h/aula, realizado e patrocinado pela Apple Computer Inc. no Hotel Hilton em New Orleans durante a Apple Annual Sales Conference.

1997: Participou do **Congresso MacWorld** em San Francisco, CA. onde realizou vários cursos sobre **Projetos de Multimedia na Educação**.

FREIRE, Simone. O Mac presta vestibular. **Macworld: A Revista do Macintosh**. Rio de Janeiro, n.17, p.20-23, abr./mai. 1996.

MACHADO, Andréa. O micro viu a uva. **O Globo**. Informática etc, 10-06-96.

Escolas informatizadas estimulam estudantes. **Estado de Minas**. Gerais, 06-07-96 p.22.

Salas de aula do amanhã. **Jornal da Família**. São Paulo: Grupo Pitágoras, n.63, p.3-4, jul. 1996.

MARACY, Heinar. Escolas unem computador e pedagogia. **Folha de São Paulo**. Infoshop, Especial A, 30-09-96, p.1.

aquisitivo da classe média brasileira não se compara ao canadense e, *last but not least*, o acesso à educação - em todos os níveis no Brasil - não pode ser comparado à realidade canadense. Desta forma, considerados estes fatores agregados ao investimento limitado que a empresa destinava ao *marketing* para educação no Brasil, decidiu-se que as ações deveriam convergir para a realização de *briefings* com instituições de ponta, com projetos inovadores, onde a tecnologia Apple constituiria um diferencial qualitativo.

Desta forma de 1995 a 1997 foram por mim coordenadas, organizadas e realizadas seis viagens internacionais para realização de *briefings* - apresentações na sede da Apple Computer Inc., em Cupertino - CA sobre as tecnologias Apple (que via de regra duravam 8 horas). As refeições como café da manhã, almoço e jantar eram providenciados pelo serviço de *catering* da Apple e realizadas na sede da própria empresa. Os dias seguintes destinavam-se a visitas técnicas a instituições de ensino e pesquisa que desenvolviam projetos similares aos interesses do grupo visitante. A seguir relaciono o roteiro destas viagens por considerar de importância capital para o entendimento da estratégia de *marketing* (do ponto de vista institucional da empresa realizadora) e de grande experiência de aprendizagem (para os clientes em potencial).



Figura 21 - Matéria Publicada pelo Jornal do Brasil, Caderno de Informática em 21 de Maio de 1996



5.2 ORGANIZAÇÃO DE *BRIEFINGS* E VISITAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS



1995

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - Palestras Técnicas e Visitas - sobre *Tecnologias para Multimedia e Desktop Publishing* na sede da Apple Computer Inc./ Cupertino-CA para Diretores da Universidade Anhembi-Morumbi, seguido de visitas técnicas à diferentes laboratórios de pesquisa e docência da Universidade de Stanford. Outubro.

1996

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - Palestras Técnicas e Visitas - sobre *Novas Tecnologias na Educação Fundamental e Segundo Grau* realizado na sede da Apple Computer Inc./Cupertino-CA. para Diretores do Sistema Pitágoras/BH; Assesores da Secretaria de Educação de Curitiba/PR e Diretores da Pixel Systems/PR. Também foram realizadas visitas técnicas às seguintes escolas de ensino fundamental e médio: *Portal Public School* (Cupertino-CA) - escola de vanguarda com programa de capacitação de professores para utilização de novas tecnologias em sala de aula; *River Oaks Public School* (Toronto-Canada) - considerada a mais avançada escola canadense na introdução de tecnologia digital na grade curricular; *Heritage Park Public School* (Toronto-Canada) - considerada modelo na utilização de novas tecnologias e laboratórios técnicos para o segundo grau. Em New York foram realizadas visitas ao *Bank Street College* - Faculdade de Educação e a algumas escolas públicas para educação especial. Fevereiro/Março.



1996

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - Palestras Técnicas e Visitas - sobre *Novas Tecnologias na Educação Fundamental e Ensino Médio* realizado na Apple Computer Inc./ Washington-DC, para o Governador do Estado do Tocantins Siqueira Campos e seus secretários de Estado de Informática e de Educação. Na ocasião foram também realizadas Visitas Técnicas às *Universidades George Washington* e a unidade *College Park* - pertencentes a *University of Maryland*. Abril.

1996

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - Palestras Técnicas e Visitas - sobre *Novas Tecnologias na Educação Fundamental e Ensino Médio* realizado na sede da Apple Computer Inc./ Cupertino-CA, para os Secretários de Educação e Informática do Estado do Tocantins. Também foram realizadas visitas técnicas às seguintes escolas de primeiro e segundo graus: *Portal Public School* (Cupertino-CA) - escola de vanguarda com programa de capacitação de professores para utilização de novas tecnologias em sala de aula; *River Oaks Public School* (Toronto-Canada) - considerada a mais avançada escola canadense na introdução de tecnologia digital na grade curricular; *Heritage Park Public School* (Toronto-Canada) - considerada modelo na utilização de novas tecnologias e laboratórios técnicos para o segundo grau. Outubro.

1997

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - Palestras Técnicas e Visitas - sobre *Tecnologias para Multimedia e Desktop Publishing*, na sede da Apple Computer Inc./ Cupertino-CA, para Diretores da Faculdade da Cidade/RJ, seguido de visita técnica à *Universidade de Stanford* e de participação no *Congresso MacWorld* em San Francisco, CA. Janeiro.

1997

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - Palestras Técnicas e Visitas - sobre *Novas Tecnologias na Educação Fundamental e Ensino Médio* realizado na Apple Computer Inc./New York, para a Presidência e Diretoria do SEBRAE Nacional/DF. Nessa ocasião, também fora realizada uma videoconferência com a Califórnia, em tempo real. A convite dessa comitiva do SEBRAE/DF participou, também, de reuniões para estabelecimento de parcerias mediadas pelo Prefeito da Cidade de New York. Em pauta, cursos de capacitação para pequenos e médios empresários. Abril.



5.3 CASES DE SUCESSO PROJETOS ESPECIAIS IMPLEMENTADOS



Considero como cases a serem aqui destacados aqueles projetos que não se restringiram somente à compra e venda de equipamentos de informática. Desta forma quero apresentar duas iniciativas, diversas entre si, mas que geraram desdobramentos futuros em suas áreas de atuação.

Para o **Governo do Estado do Tocantins (1997)** coordenei o projeto para Informatização de 20 salas de aula em 5 Escolas Públicas de Educação Fundamental e do Ensino Médio, considerando a aquisição de microcomputadores, impressoras, câmeras digitais bem como a capacitação de 120 professores (multiplicadores) para a utilização de novas tecnologias. A capacitação dos professores foi realizada através de workshops presenciais com 120h/aula para cada turma. Toda a metodologia da capacitação dos professores foi especialmente construída para este público uma vez que dentre eles havia 30% de professores leigos. Ao final das 120 horas todos, indistintamente, haviam produzido aplicativos multimídia para utilização em suas salas de aula.

A experiência no Tocantins foi mola propulsora para trazer, para o Brasil, toda a experiência internacional da empresa em programas de capacitação de professores para a utilização de salas de aulas ricas em tecnologia e, desta forma, coordenei a localização (adaptação para as condições brasileiras) do programa **Apple Staff Development Program - Tecnologia & Novas Pedagogias**. Este programa tinha como objetivo capacitar instituições parceiras com a metodologia da Apple para que elas atuassem como “pólos de disseminação” junto às comunidades de professores e alunos no seu entorno.

SPOSITO, Rosa. “Computador fica mais perto de escolas. Tocantins coloca Mac em salas de aula”. **O Estado de São Paulo**. Informática, Educação, 12/05/97, p. G3.



Brasilina Passarelli: alerta para os riscos do uso das ferramentas modernas da informática com métodos pedagógicos antiquados

muito mais rápido que em anos anteriores.

Acabando com o mito de que o acesso à tecnologia isola os estudantes, os pesquisadores descobriram, ainda, que eles colaboravam mais que em classes tradicionais. E, em vez de ficarem entediados com a tecnologia, esta se tornava cada vez mais interessante à medida que a usavam para criar e se comunicar. "Essa capacidade de não ter medo da tecnologia e exercer o trabalho cooperativo são competências importantes do cidadão contempo-

ráneo", salienta Brasilina.

Aprendizes

Esses resultados, no entanto, observa Brasilina, foram obtidos não apenas pela introdução da informática em salas de aula, mas pela mudança do paradigma na escola, cujas atividades devem ser interativas e centradas no aluno. O papel do professor é o de colaborador e, às vezes, de aprendiz, orientando o estudante a construir seu próprio conhecimento. "Quem não fizer essa mudança, vai continuar usando uma ferramenta moderna de uma forma anti-

ga", alerta a especialista. Ela acrescenta, ainda, que o ACOT não trabalha com a informática como uma disciplina, mas como uma ferramenta a serviço de todas as matérias, fazendo parte do currículo implícito da escola.

Adotado há quatro anos pela National Science Foundation, instituição governamental norte-americana, principal financiadora do projeto, o ACOT vem sendo utilizado por várias institui-

metodologia, adaptando-a à realidade local", afirma.

Mais ativos

O projeto ACOT demonstrou que a introdução da tecnologia em sala de aula coloca alunos e professores no mesmo campo, criando um novo desafio para os professores, segundo um relatório da Apple. Isso é sentido quando os alunos sabem mais sobre as novas ferramentas eletrônicas do que seus professores, ou simplesmente porque aprendem mais rapidamente. Inicialmente os professores podem sentir-se desconfortáveis nessa situação, mas descobrem benefícios inesperados. Eles também desenvolvem um respeito novo por esses estudantes que trabalharam o suficiente para se tornarem *experts* na área e, muitas vezes, contam com eles para ajudar os outros.

A medida que os professores realizam a mudança de papéis em sala de aula, eles começam a ampliar sua ideia sobre o que significa ser um professor. Se sentirem apoio, "talvez mudem suas visões do ensino baseado no currículo para o das tarefas individuais no trabalho em grupo e do aprendizado passivo para o ativo", acredita a doutora em Ciência da Comunicação.

Dois *workshops*, sobre o tema *Informática e Educação: impacto e transformações* integram a programação do IV Congresso, a cargo de David Thornburg (PHD, consultor e assessor especial do presidente norte-americano Bill Clinton para os Comitês de Informática na Educação) e Marco Polo Carrillo, gerente de Desenvolvimento de Negócios para a Educação (Apple-América Latina e Caribe).

Chips para um programa de resultados

■ Alunos de 4ª série do ensino fundamental saltaram um semestre iniciando seus próprios projetos de redação. Durante as três últimas semanas do ano escolar, eles planejaram, escreveram e produziram manuais para os novatos do ano seguinte, com o objetivo de ajudar mais facilmente a empregar as ferramentas da tecnologia Acot.

■ Estudantes de 2º grau envolveram-se num trabalho interdisciplinar sobre a cidade onde moram. Construíram um modelo mecânico, em pequena escala, do centro da cidade e ampliaram suas aptidões em matemática e robótica, como também em solução de problemas e recursos de gerenciamento.

■ Na repetição do projeto, no ano seguinte, uma nova turma tornou-o mais complexo. Os alunos gravaram todo o processo em vídeo e usaram-no para produzir uma criação interativa para ser exibida nos museus de ciências da cidade.

ções educacionais dos Estados Unidos e passa por constantes avaliações de pesquisadores e profissionais da área de educação em três escolas da Califórnia, Ohio e Tennessee. Como resultado do projeto, criou-se uma metodologia de capacitação de professores, realizada em geral pelas universidades.

Brasilina Passarelli informa que, no Brasil, sete faculdades de Educação localizadas em cidades-pólo já estão interessadas em formar centros de capacitação de professores nos moldes do ACOT. "Queremos dar total liberdade a esses centros para que *tropicalizem* essa



Figura 22 - ACOT - Apple Classrooms of Tomorrow trazidos para o Brasil como Salas de Aula do Amanhã

Com este objetivo foram convidadas a integrar o projeto as seguintes instituições de ensino/pesquisa: Universidade Anhembi-Morumbi (SP), Escola do Futuro/USP (SP), Faculdade da Cidade (RJ), Universidade de Uberaba (MG), Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Foi realizada em Curitiba (PR) uma capacitação de 40h/aula com docentes de todas as instituições envolvidas para lançamento nacional do programa.

O conteúdo programático deste programa audacioso e dispendioso foi por mim coordenado e contou com a participação do Prof. Dr. David Thornburg e equipe (4 professores doutores de Stanford University) reunidos numa empresa dedicada a projetos de TIC na educação denominada Thornburg Center for Human Development sediada, à época, em Cupertino - CA.

O programa Apple Staff Development Brasil originou, ainda, o convite da Editora Artes Médicas (uma das grandes editoras brasileiras especializada em educação) para que eu realizasse a revisão da tradução para o português de um livro muito utilizado nos EUA acerca dos impactos, em professores e alunos, das salas de aula ricas em tecnologia. Ressalto que este livro é resultado de anos de pesquisas longitudinais com alunos de escolas públicas em diferentes estados americanos, de New York à Califórnia, e envolveu a participação

Conheci Prof. Thornburg em 1991 quando ele ministrou workshop na Escola do Futuro e voltei a encontrá-lo em diversos congressos internacionais. Ele aceitou o desafio de comigo e seus colaboradores gestar um programa para capacitação de professores de educação fundamental e ensino médio na utilização das TIC adaptado à realidade brasileira. Para realização deste trabalho fiquei por 15 dias em San Francisco, em reuniões diárias de 8hs com a equipe alocada. Este trabalho foi finalizado no Brasil e culminou numa monografia por mim organizada e publicada pela Apple Computer Brasil Ltda.



Figura 23 - ACOT - Apple Classrooms of Tomorrow trazidos para o Brasil como Salas de Aula do Amanhã



das Faculdades de Educação das mais renomadas universidades americanas que coordenaram a referida pesquisa, que constitui até hoje, uma das mais extensivas pesquisas jamais realizadas sobre os impactos das TIC nas escolas.

Ao cabo de três anos trabalhando numa das empresas símbolo da economia digital eu vivenciava as dores e os prazeres da pós-modernidade que ela ajudou a forjar: a transitoriedade dos eventos, o imediatismo das decisões, a fragmentação das experiências, a desintermediação (interlocução direta com cerca de 40 revendas educacionais no país pelas quais eu também era responsável), a incerteza do crescimento da empresa no Brasil que, desde 1995, ao invés de aumentar investimentos, decidiu diminuí-los após o primeiro ano de operações. Também constituiu fator relevante para a decisão de abandonar a empresa a crescente responsabilidade que a mim vinha sendo atribuída, pois além de marketing para educação eu tinha, a partir de 1997, metas de vendas a serem atingidas.

Não menos importante para redirecionar o rumo da minha vida profissional foi o impacto familiar gerado pelo excesso de viagens nacionais e internacionais. Eu era, a esta altura, tratada como turista em minha casa, onde uma mala sempre pronta para viagem, estava constantemente guardada em meu quarto de vestir. Desta forma estão colocados os principais elementos que me levaram a, novamente, decidir interromper a trajetória de executiva e retornar à universidade, desta vez com planos definitivos, não só de retomada da pesquisa, como também de docência.

Revisão da tradução para o português do livro: **Ensinando com tecnologia: criando ambientes de aprendizagem ricos em tecnologia.** Porto Alegre, RS, Editora Artes Médicas Sul, 1997.

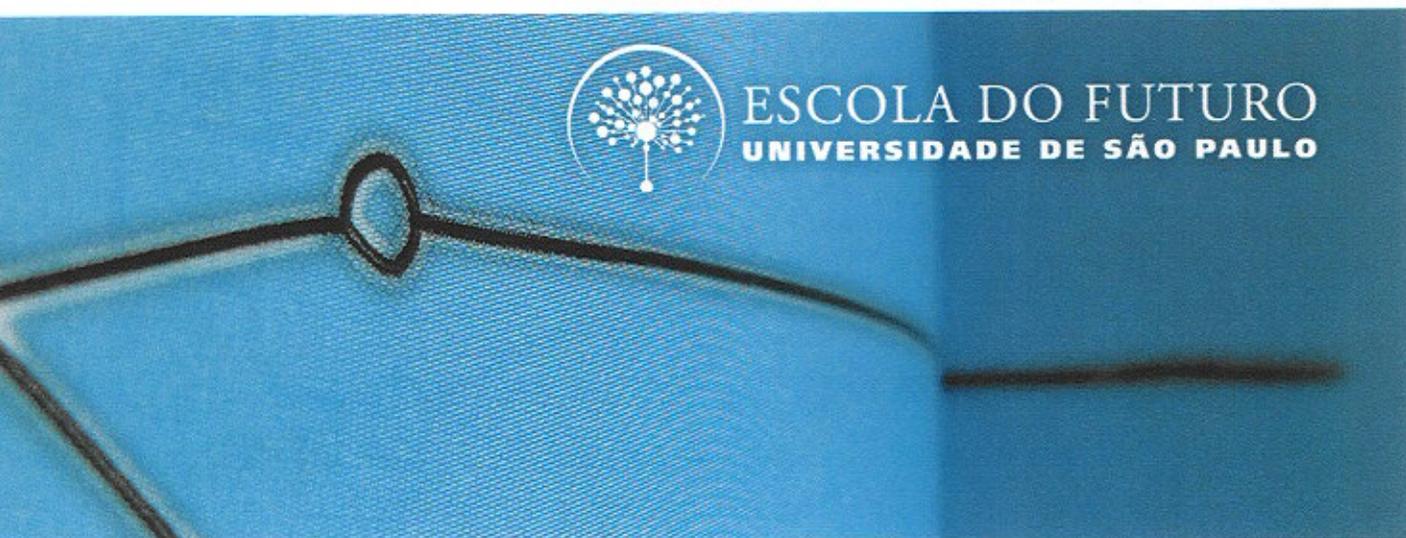
06.

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO:
minha sina e meu deleite III

ALLEGRO VIVACE



6.1 O RETORNO À PESQUISA NA ESCOLA DO FUTURO/USP



Em fevereiro de 98 eu estava novamente recomeçando - desta vez o que me movia era o retorno à pesquisa na Escola do Futuro - USP para desenvolver projetos em Comunicação, Educação e Informação bem como a perspectiva de exercer a docência (que eu havia experimentado por um curto período de tempo como professor convidado na FEUSP). Desta forma, a partir de março de 98 eu assumia a coordenação científica do LIInE - Laboratório de Interfaces em Educação da Escola do Futuro/USP da qual, na verdade, não havia me afastado, pois quando na Apple fui convidada a integrar o *Board* de Conselheiros da Escola.

A docência surgiria, um pouco tempo depois, através de um concurso público para professor assistente no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA, onde eu havia sido aluna na graduação. O bom filho à casa retorna!

A Escola do Futuro/USP abrigava à época (1998) diferentes propostas de pesquisa a seguir mencionados:

Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro

Através da Internet, estudantes, professores e o público em geral têm acesso gratuito a um acervo de recursos em texto, imagens, sons e outras atividades relacionadas ao ensino de 1º e 2º graus e cursos técnicos no Brasil. Todo o material está disponível em língua portuguesa. **Principais Indicadores:** média de acessos diária em 17.000, **Destaques:** 5 vezes premiada pelo IBest (Grupo Internet) na categoria "O Melhor Site Educacional do Brasil".

Bibvirt
Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa

ESPECIAIS IMAGENS SONS TEXTOS VIDEOS

Bem-vindo a Nova BibVirt

Bibvirt: desde 1997 disponibilizando gratuitamente esta quantidade de informação qualificada, atualizada e facilmente acessível, proporcionando auxílio às pesquisas escolares, e servindo como subsídio para o desenvolvimento de atividades curriculares e extra-curriculares.

CATEGORIAS LITERARIAS

Um programa de incentivo à leitura dirigido, especialmente, aos deficientes visuais e tem como objetivo "preparar uma maneira mais divertida, mais prazerosa de apreciar a leitura, sugerir leituras, sites e muitas dicas para incluir no mundo das letras."

O Alenista - Resenha Libras

Resenha em Libras da obra "O Alenista" que amola o uso da mídia digital em experiências educacionais e culturais direcionadas aos surdos. O vídeo foi idealizado pela editora Arara Azul.

Assessorias de Nêta

	Álvaro de Azevedo (1891 - 1952) 12/09/1831
	Beisele (1795 - 1805) 15/09/1765
	Camilo Passanha (1867 - 1924) 07/09/1867
	Domingos Olímpia (1850 - 1904) 18/09/1850

Figura 24 - Site Bibvirt



LIDEC

Laboratório de Inclusão Digital e Educação Comunitária

O LIDEC é um portal que apresenta notícias, entrevistas com pesquisadores, artigos selecionados, links, sugestões de livros e informações sobre projetos no Brasil e no mundo relacionados à Inclusão Digital. O LIDEC também possui um espaço comunitário com fórum, chat e agenda de eventos para possibilitar a troca de conhecimento entre estudantes, pesquisadores e praticantes da Inclusão Digital.



Figura 25 - Site LIDEC

LINCA

Laboratório de Investigação de Novos Cenários de Aprendizagem

Estuda o processo ensino-aprendizagem e cria novas estratégias para transformar os cenários educacionais na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. O foco é a formação do educador que deve impulsionar mudanças de paradigmas, propiciando a criação e gestão de novas situações de aprendizagem, tornando a escola um verdadeiro espaço de desenvolvimento integral dos alunos.



Figura 26 - Site LINCA

LABVIRT

Laboratório Didático Virtual

Tem como principal objetivo construir uma infra-estrutura pedagógica e tecnológica - uma comunidade de aprendizagem - que facilite o desenvolvimento de projetos de Física nas escolas e incentive no aluno o pensamento crítico, o uso do método científico, o gosto pela ciência e, principalmente, a reflexão e compreensão do mundo que o cerca. Patrocinado pelas Fundações Vitae e Telefônica.

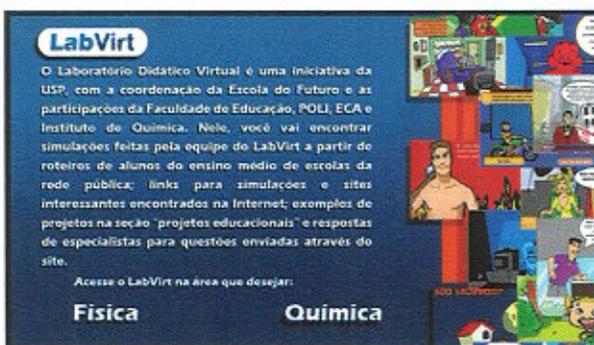


Figura 27 - Site LabVirt

LECT

Laboratório de Ensino de Ciências e Tecnologia

Desenvolve projetos nos mais variados contextos em ciências - Botânica, Zoologia, Termodinâmica e Termologia, Gestão Ambiental, Epidemiologia, Saúde, História da Ciência, Astronomia, dentre outros - junto a alunos de 7 a 17 anos de idade, em escolas públicas e particulares do Brasil e do Mercosul.



Figura 28 - Site LECT



LIInTE

Laboratório de Interfaces em Educação

Coordenado por mim desde 1998, o LIInTE tem como objetos de pesquisa a mediação e midiaticização dos saberes concretizadas em projetos de educação à distância, incluindo a concepção, projeto de arquitetura da informação e interface gráfica dos ambientes virtuais que as sustentam (*sites* e portais na Web); estudos para concepção, pesquisa e desenvolvimento de conteúdos digitais interativos e o acompanhamento e avaliação da mediação entre os integrantes das comunidades virtuais de aprendizagem (prioritariamente professores e alunos). Também constitui interesse de pesquisa o estudo e concepção de linguagens de comunicação utilizando-se da convergência de mídias convencionais (rádio, tv e vídeo, material impresso e comunicação visual) voltadas para projetos de educação não-formal, tanto à distância como presenciais.



Figura 29 - Site LIInTE



6.2 LINHA DE PESQUISA: COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM



A pós-modernidade busca a integração do diferente, a unidade do contraditório. Desta forma criou um vocabulário próprio e, dentre os termos mais explorados, estão aqueles que possuem o prefixo *trans* que exprime a idéia de “ir além” e “através da visão”. *Trans* é, portanto, uma transcendência do real, uma verticalidade que se opõe à linearidade dos fenômenos e da complexidade quantitativa. Interessa-me o viés teórico da palavra transdisciplinaridade - em latim *transcendere* - a busca da transcendência permeia minha vida pessoal e profissional.

No Brasil, a introdução de novas tecnologias de comunicação na educação ainda está em fase de experimentação. Há muitos projetos-piloto em curso no país cuja natureza, alcance e duração são variáveis. Em comum, tais projetos:

- não se articulam entre si: operam de forma estanque mesmo quando têm, entre si, mais semelhanças que diferenças.
- não têm impacto direto no currículo formal: via de regra complementam as atividades curriculares e sua articulação com o currículo formal é tênue.
- não têm escala: sua multiplicação na escala necessária para ter impacto concreto no sistema de ensino em geral não é considerada prioritária.
- não se perenizam: são episódicos e, assim, raramente se consolidam como atividade e/ou diretriz dentro de uma grade curricular.
- não encontram ressonância concreta na sociedade: tais projetos não são, via de



regra, conhecidos fora do contexto específico em que nasceram ou cresceram, impossibilitando, assim, sua disseminação no tecido social. Não encontram, portanto, apoio de fora para dentro.

- não apresentam substrato tecnológico integrado: os projetos baseados em vídeo pouco usam informática e vice-versa. O uso de Cd's e Internet ainda é incipiente. O uso de rádio, irrelevante. A integração destes meios inexiste.

A partir de 1998 passei a coordenar o desenvolvimento de projetos e pesquisas com o objetivo de construir comunidades virtuais de aprendizagem e de prática, formadas por alunos e professores cujas mentes estarão abertas à percepção de diferentes níveis de realidade, à socialização e produção de conhecimentos, à troca de opiniões e idéias em trabalhos com ênfase na cooperação bem como ao conhecimento básico de inovadoras tecnologias informacionais.



6.3 PRINCIPAIS PROJETOS DE PESQUISA DO LINTE



Objetivos Específicos dos Projetos Desenvolvidos

- Promover a integração da tecnologia digital com o processo de aprendizagem, de forma inter, multi e transdisciplinar
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas tendo a Internet como agente catalisador deste processo.
- Propiciar a professores e alunos das escolas públicas de ensino fundamental e médio atividades cooperativas de aprendizagem e descoberta.
- Preparar os alunos para conviver com a idéia de mudança, adaptação e compreensão de realidades pontuadas por conflitos e contradições.
- Capacitar os professores na utilização da tecnologia digital para atuarem como facilitadores na interação entre tecnologia e aprendizagem.
- Desenvolver pesquisas acerca das necessidades informacionais das comunidades envolvidas através de ferramentas ancoradas nos ambientes virtuais complementadas por métodos tradicionais como entrevistas e depoimentos.

Objetivos Gerais dos Projetos Desenvolvidos

- Disponibilizar acesso a infoesfera mundial, democratizando o acesso à informação para alunos e professores das escolas públicas, bem como para os membros das comunidades envolvidas com estas escolas.
- Promover a troca de experiências entre professores, alunos e pais através dos fóruns comunitários.



- Criar e disponibilizar recursos informacionais de suporte às atividades de pesquisa ancoradas nos *sites*.
- Criar “comunidades multiculturais de aprendizagem” e de interesses especiais.
- Avaliar e refletir sobre conhecimentos produzidos.
- Multiplicar e avaliar a experiência
- Publicar artigos, livros e papers sobre a experiência.

Desde o início da informatização da área pedagógica das escolas públicas paulistas a Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, através do LintE, vem trabalhando, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em experimentações e implementação de projetos voltados para a utilização de novas tecnologias de comunicação e informação nas escolas, de incentivo ao uso da informática pedagógica no cotidiano escolar e de apoio à formação continuada de professores. Desta forma constituem iniciativas inovadoras e bem sucedidas os seguintes projetos:

Plugue-se na Copa

Financiadora:

Secretaria de Educação
do Estado de São Paulo

Período:

1998

Público-Alvo:

Escolas públicas estaduais
paulistas

Este projeto constituiu a primeira iniciativa para a utilização da Internet na

educação com escolas públicas paulistas. A SEESP e a Escola do Futuro decidiram implementar um projeto de abordagem transdisciplinar tendo como “*leitmotif*” a Copa do Mundo que aconteceu em 1998, utilizando-se da Internet como canal privilegiado de comunicação entre alunos e professores das escolas públicas do Estado de São Paulo. As atividades do Projeto Copa do Mundo consistiram, basicamente, em promover a disseminação de conhecimentos de caráter multidisciplinar acerca dos 32 países que competiram na XVI Copa do Mundo que aconteceu na França em 1998, no período de 10 de junho a 12 de julho. Cada escola participante do projeto assumiu a identidade de um país, tendo como referência a própria realidade do seu país e de sua comunidade.

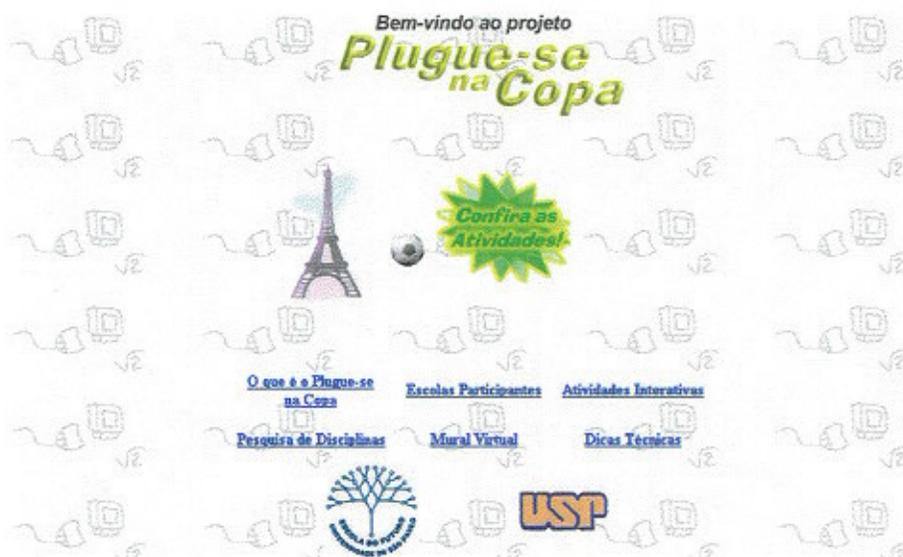


Figura 30
Site Plugue-se na Copa



Assim as escolas desenvolveram, semanalmente, durante as sessões de acesso à Internet para realização do projeto, atividades de pesquisa e troca de informações visando atingir múltiplos objetivos pedagógico/sociais tais como: melhoria do senso de auto-estima; incentivo à socialização e criação de comunidades virtuais de aprendizagem e de prática; melhoria da capacidade de abstração e solução de problemas; desenvolvimento de múltiplas competências além da lingüística e da lógico-matemática, bem como incentivo à criatividade e conhecimento de diferentes tecnologias.

Este projeto piloto foi um sucesso entre os alunos que solicitavam que as escolas abrissem aos sábados para que pudessem desenvolver atividades paralelas como maquetes de campos de futebol, visitas a consulados dos países representados, feiras sobre a história das copas, entre outras. Ao mesmo tempo os diretores das escolas reclamavam, pois nunca tiveram que abrir suas escolas aos sábados e, também, alguns se viram obrigados em função do projeto, a abrir os laboratórios de informática que, até então, estavam ainda encaixotados e/ou trancados a chave. O sucesso percorre caminhos estranhos e, felizmente para mim, a Secretaria da Educação acreditou nos resultados iniciais e resolveu continuar investindo na criação de comunidades virtuais de aprendizagem via Internet e solicitou o próximo projeto sobre os 500 anos do Brasil.

Mutirão Digital

Financiadora:

Rotary Club e da Fundação de Rotarianos de São Paulo

Período:

1998 - 2000

Público-Alvo:

Alunos e professores de escolas públicas do ensino fundamental e ensino médio.

População de Escolas Participantes:

420

A iniciativa, idealizada pela Escola do Futuro/USP com o apoio do Rotary Club e da Fundação de Rotarianos de São Paulo, teve por objetivo mobilizar a sociedade num verdadeiro mutirão digital para possibilitar o acesso dos alunos das escolas públicas brasileiras ao novo mundo da informação aberto pela Internet.

Após conectadas as escolas participavam de diversos projetos temáticos especialmente desenvolvidos pelos coordenadores da Escola do Futuro, sendo o



O companheiro William Torrinco, do Rotary Club de Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, interessado no Mutirão Digital que conheceu através da Internet, visitou em abril a coordenação do projeto.

Recebido pelo governador Gueiros e pelos coordenadores Mauro Pellegrinelli (RCSP - Lapa) e prof. Esther Carvalho, da Fundação de Rotarianos de São Paulo, William Torrinco recebeu as informações necessárias para implementação do projeto na Bolívia.

MUTIRÃO DIGITAL-ONU VIRTUAL Internacionalização começa pela Bolívia

RC de Santa Cruz de La Sierra quer implantar o projeto

O companheiro Torrinco oficializou convite ao governador Gueiros e à prof. Esther para que apresentem o Mutirão Digital, em toda a sua amplitude, aos companheiros, professores e autoridades educacionais de Santa Cruz de La Sierra. Lá o Mutirão Digital será denominado *Minga Digital*. A data prevista para a viagem é 4 de junho.



Governador Gueiros e Walter Franco representante da ONU no Brasil

primeiro deles um fórum de debates intitulado **ONU Virtual**, para discussão e pesquisa sobre temas globais como: meio ambiente, saúde, economia internacional e política, entre outros. Desta forma o ONU Virtual ancorava-se em um site inovador cujo *design* gráfico utilizava a imagem de um *tamgram* para comunicar diferentes soluções possíveis de uma questão. A ênfase deste projeto reside no incentivo à pesquisa, à comunicação e à produção de *homepages* pelas escolas.

A Pesquisa é incentivada pelas atividades Bandeirante Virtual onde cada escola, identificada com um dos países membros da ONU, é instigada a pesquisar nos tópicos: **Que País sou eu??** (língua, localização geográfica, etnia, moeda, religião); **Riquezas Naturais** (rios, minérios, etc); **Riquezas Culturais** (música, artes plásticas, etc) e **Indicadores Econômicos** (índices que destacam o país em questão na economia mundial).

Os resultados obtidos no Bandeirante Virtual são relatados e publicados nos Painéis de Discussão. Ser capaz de analisar o mesmo fato através de diferentes perspectivas é a dinâmica proposta pelo projeto. A comunicação horizontal entre alunos e professores de uma mesma escola bem como a comunicação vertical (entre diferentes escolas) é incentivada a partir das Listas de Discussão e das Salas de Bate-Papo.



Figura 31
Reportagem sobre o Mutirão Digital

**Carga-Horária Dedicada ao Projeto:**

A coordenação do projeto considera que as atividades nas escolas, mensalmente, ocuparão 12 (doze) horas de trabalho, partindo-se do pressuposto que semanalmente serão trabalhadas 3 (treis) horas (respeitando-se as horas atividades previstas pela Secretaria da Educação).

Infra-Estrutura de Hardware e Software para a Realização do Projeto:

Partimos do pressuposto que as escolas participantes possuem laboratórios com computadores em rede, modem, linha telefônica e kit multimídia para que os alunos possam desenvolver algumas atividades off-line antes das sessões semanais ou que tenham recebido computadores doados pelo Rotary, com a mesma configuração para que possam se conectar à Internet e acessar o *site* do projeto.

Crerios para Eleição das Escolas Participantes do Projeto Piloto:

Escolas contatadas pelos Rotary Clubes no Brasil com Termos de Cooperação devidamente assinados com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação.

Avaliações Pedagógicas:

Foram realizadas avaliações quantitativas considerando as seguintes atividades:

- pesquisas das atividades do Bandeirante Virtual
- publicação das pesquisas nos Painéis de Discussão
- participação na Lista de Discussão (quantidade de e-mails enviados e respondidos)
- participação nas Salas de Bate-Papo.

Brasil 500 Anos

Financiadora:

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Período:

1999 - 2001

Público-Alvo:

Escolas públicas estaduais paulistas

Na esteira do sucesso obtido junto aos alunos da rede estadual com o Plugue-se na Copa, surgiu a proposta da criação de um ambiente virtual voltado para estimular pesquisas e discussão sobre as grandes questões brasileiras através de três pontos de vista: passado, presente e futuro. Desta forma o *site* Brasil

500 Anos estimulou a pesquisa e a comunicação de professores e alunos sobre temas como a Reforma Agrária, estudada desde o passado com as capitâneas hereditárias e estudos sobre a possível evolução desta questão. Este site contempla a participação de escolas da rede pública estadual de São Paulo e de escolas estrangeiras que tenham o português como língua principal, comunicando-se via Internet sobre pesquisas desenvolvidas a partir de temas ligados ao Brasil. A possibilidade de criar comunidades virtuais nunca foi tão real para as escolas da rede. O tema Brasil 500 Anos não somente mobilizava o país a partir de campanha promovida pela Fundação Roberto Marinho, assim como foi alvo da EXPO98 em Portugal.

Figura 32 - Site BR500

Um caminho para compreender que a realidade social é formada por grupos muito diferentes entre si pode ser o intercâmbio com outras populações. Conhecer o universo de tais indivíduos tal como se apresenta, complexo e diversificado, a partir de relatos deles próprios, poder ser a porta de entrada para que o aluno tome consciência da pluralidade cultural, valorizando, ao mesmo tempo, o que há de universal na dignidade do ser humano. Da mesma forma o intercâmbio com instituições, organizações não-governamentais, órgãos da imprensa escrita, falada e televisionada, propiciarão ao aluno contato direto com grupos humanos distintos do seu ou daqueles com os quais convive diretamente em sua região.

O projeto Brasil 500 Anos proporciona atividades cooperativas de pesquisa, aprendizagem e descoberta criando comunidades multiculturais de prática e de interesses especiais. Os grandes instrumentos motivadores deste projeto são os temas geradores: Posse da Terra, Grandes Navegações e Meio Ambiente. No decorrer das atividades, os alunos se utilizam dos painéis para relatar e publicar os resultados de suas pesquisas. Para cada um dos grandes temas sugeridos, alunos e professores realizam suas pesquisas considerando as características do passado, presente e futuro dos mesmos. Desta forma o projeto incita à convivência com diferentes pontos de vista e valores.



Replantando Raízes por Uma Vida Melhor

Financiadora:

Ministério da Integração Nacional

Período:

2000 - 2001

Público-Alvo:

Adolescentes e adultos com baixo nível de escolaridade da região do semi-árido

O Projeto de Educação Aberta e à Distância **Replantando Raízes por Uma Vida Melhor** leva a construir comunidades de aprendizagem e de práticas importantes para o convívio com a realidade da seca.

É dirigido a adolescentes e adultos com baixo nível de escolaridade da região do semi-árido, que não têm acesso às formas convencionais de educação e informação. Utiliza, de modo inovador, a convergência das seguintes mídias tradicionais: **rádio** (radionovelas, radiojornal e dicas), **vídeos** institucionais e educativos com desenhos animados e **cartilhas** temáticas ilustradas com histórias em quadrinhos.

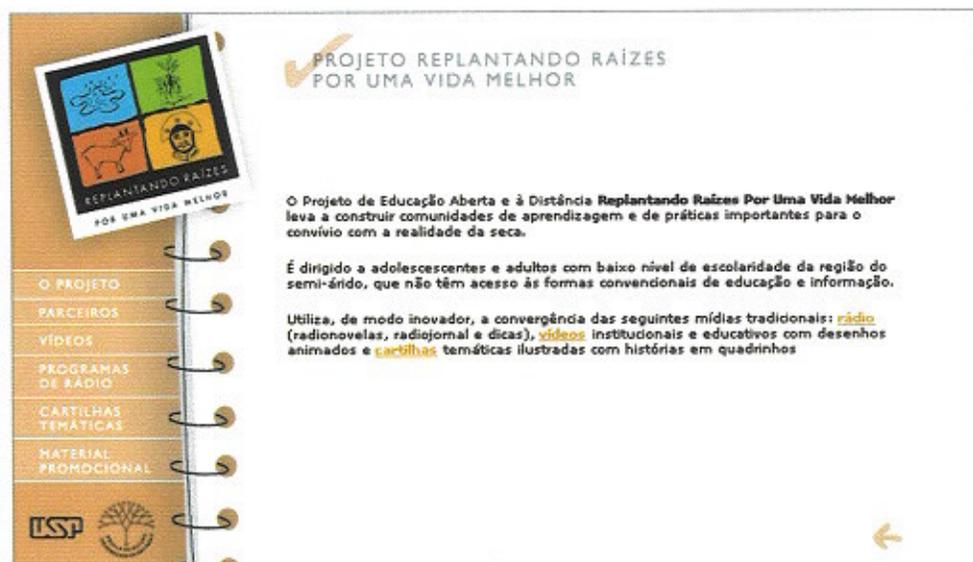


Figura 33
Site Replantando Raízes
por Uma Vida Melhor



Figura 34
Fita de áudio - Dicas - Solo Bom é...

Programas de Rádio

Veiculados numa rede de emissoras que cobrem a região desejada, os programas são apresentados em três formatos:

Dicas

Buscando despertar a curiosidade do ouvinte, esses boletins abordam, de modo claro e objetivo, questões ligadas à melhor convivência com a seca.



Radiojornal

Um apresentador âncora interage com entrevistados e ouvintes, orientando e incentivando a mudança de hábitos que contribuem para melhoria das condições de vida no semi-árido.

Radionovela

Retrata vivências do processo de aprendizagem, a partir dos personagens que integram a família apresentada na cartilha.



Figura 35

Fitas de Audio para Rádio

Cartilhas Temáticas



Figura 36 - Cartilhas Temáticas

Elaboradas com linguagem visual despojada, lúdica e direta, retratam o dia-a-dia de uma típica família da região e o processo de aprendizagem sobre questões que envolvem água, solo, criação de animais e cidadania.

TôLigado
O Jornal Interativo da Sua Escola
www.toligado.futuro.usp.br

Financiadora:
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Período:
2001 - 2006

Público-Alvo:
Escolas públicas estaduais paulistas



Figura 37 - Site TôLigado - Página Principal

Concebido para ancorar atividades de pesquisa, produção do conhecimento e comunicação dos alunos do ensino fundamental (7ª e 8ª séries) e ensino médio das escolas públicas estaduais de São Paulo que possuem SAI - Sala Ambiente de Informática. A metáfora do jornal interativo cria um ambiente de aprendizagem propício à socialização do conhecimento e conseqüente criação de comunidades virtuais de aprendizagem e de prática.

Trata-se de um portal por onde o aluno insere-se no ambiente da rede mundial de computadores assessorado por seus professores. A interação pretendida entre tecnologia digital e aprendizagem é iniciada através das atividades de publicação propostas pelo site. O resultado final de um eventual trabalho de pesquisa a ser realizado pelo aluno poderá ser uma publicação assinada por ele e disponibilizada na Internet. Assim, há diferentes atividades interdisciplinares à disposição do professor e aluno e um conteúdo especial de ajuda e suporte sobre cada uma das atividades.

Objetivos:

- Promover o incentivo à socialização e criação de comunidades virtuais de aprendizagem e de prática, desenvolvendo habilidades e competências nas áreas de humanidades, ciências exatas e biológicas;



Figura 38 - Página de Notícias



- Melhorar a capacidade do aluno de abstração e solução de problemas;
- Incentivar o desenvolvimento de múltiplas competências no aluno, além das lingüística e lógico-matemática; nos três períodos;
- Promover a troca de experiências entre professores e alunos por meio de Fóruns e Chats;
- Criar e disponibilizar material didático e paradidático;
- Incrementar a auto-estima entre professores e alunos;
- Promover a integração da tecnologia digital com o processo de aprendizagem, de forma inter e multidisciplinar, tendo a tecnologia digital como catalisadora deste processo;
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas de forma inter, multi e transdisciplinar;
- Desenvolver o estudo das necessidades informacionais dos alunos no que diz respeito à metodologia para pesquisa;
- Preparar os alunos para conviver com a idéia de mudança, adaptação e compreensão de realidades pontuadas por conflitos e contradições;
- Criar “comunidades multiculturais” de prática e de interesses especiais;
- Desenvolver o espírito de preservação da natureza;
- Capacitar os professores na utilização da tecnologia digital para atuarem como facilitadores na interação entre tecnologia e aprendizagem.

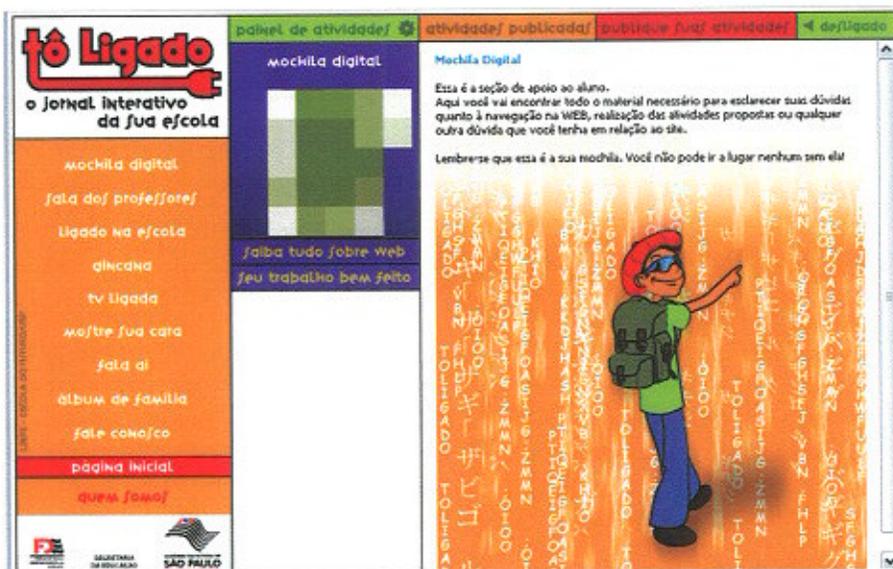


Figura 39 - Página Mochila Digital



Figura 40 - Página Comunidade Viva

São 7 atividades temáticas: Comunidade Viva, Como Funciona?, Biotrilhas, Central de Patentes, O Repórter é Você, Quadrinhos e Webzine.



Principais Indicadores: cerca de 2.000 escolas participantes; em torno de 3.000.00 alunos participam anualmente; o portal possui mais de 8.500 trabalhos publicados por alunos e supervisionados por professores e possui um número mensal de acessos em torno de 465.000.

Quadro Resumo de Publicações por Atividade

Comunidade Viva	2765
Como Funciona?	1320
BioTrilha	774
Central de Patentes	801
Repórter é você!	2012
Quadrinhos	623
Webzine	252
TOTAL	8547

Conexão Escola Interação Total com o Professor

Financiadora:

Secretaria de Educação
do Estado de São Paulo

Período:

2002 - 2004

Público-Alvo:

Professores da rede estadual
de São Paulo

Criado para ancorar as atividades de comunicação e desenvolvimento profissional dos professores da rede estadual de São Paulo, após a passagem dos mesmos por Oficinas de Capacitação na Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

na Educação. Funciona ainda como ambiente de troca de experiências entre os educadores e uma constante fonte de atualização profissional.

Objetivos:

- Promover a comunicação entre os professores do ensino médio sobre suas diferentes realidades e experiências na rede pública;



São Paulo, 08 de abril de 2002

fórum temático - tutoriais - atividades publicadas - diário de bordo - agenda

Agenda das Oficinas
Iniciando, neste mês de Abril, a agenda das Oficinas Internet na Educação Semi Presencial para os PCPs. Clique aqui para ler o conteúdo programático da oficina.

Diário de Bordo
Aqui você fica por dentro do que acontece diariamente durante as Oficinas.

Fale Conosco
Mande suas sugestões...

QUE MATERIAIS VOCÊS USAM EM SUA ESCOLA PARA PESQUISA?

livros ou enciclopédias
 revistas, jornais ou CDs
 sites de internet

Tutorial do FrontPage Express
Um guia animado passo a passo para você criar a sua página para internet.

Mundo da Internet
Disponibiliza informações organizadas para que os profissionais da educação encontrem facilmente as informações desejadas.

Espaço da Oficina
...

Espaço da Memória
Veja todas as atividades realizadas nas Oficinas Internet na Educação...

Espaço de Aprendizagem
Conheça um material riquíssimo sobre os pilares da educação para o novo milênio, desenvolvidos pela UNESCO: aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a agir e aprender a conviver.

Espaço de Interação
Troque informações e novas idéias sobre suas experiências educacionais através do Fórum, da Lista de Discussão e do Chat.

Mundo da Educação
Veja nossa lista de sites educacionais e fique por dentro das notícias mais recentes na área da educação.

Figura 41
Site Conexão Escola



- Divulgar as informações mais recentes sobre a Rede Estadual de Educação de São Paulo, como agendas de capacitações e eventos;
- Abordar o processo ensino-aprendizagem sob o ponto de vista das tendências pedagógicas atuais;
- Estimular uma postura investigativa no profissional da Educação;
- Favorecer o desenvolvimento de um trabalho baseado na dinâmica ação-reflexão-ação;
- Reforçar o conceito de aprendizagem para toda a vida;
- Considerar que os espaços de aprendizagem do professor estão configurados em várias dimensões, sendo estas internas e externas à escola;
- Estimular e propiciar o uso da SAI (sala-ambiente de informática) como espaço privilegiado de aprendizagem e comunicação;
- Disponibilizar material didático e de apoio às oficinas pedagógicas;
- Capacitar os educadores na utilização da tecnologia digital de modo a atuarem como facilitadores na interação entre tecnologia e aprendizagem;
- Promover a integração entre a tecnologia digital e o processo de aprendizagem.

Pátio Paulista

Todo Mundo se Encontra Aqui!

www.patiopaulista.sp.gov.br

Financiadora:

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Período:

2004 - 2006

Público-Alvo:

Professores da rede estadual de São Paulo

A FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação (SEE), através da DTI/GIP - Diretoria Técnica da Informação/Gerência de Informática Pedagógica, trabalha com a implementação e implantação de Salas-Ambiente de Informática nas escolas da Rede Estadual e capacitação de professores, com metodologias de ensino presenciais ou à distância utilizando recursos multimídicos, TV, Vídeo, Antena Parabólica, Internet e softwares.

Neste contexto, no primeiro semestre de 2004 foi desenvolvido o ambiente virtual Pátio Paulista. O objetivo do Pátio Paulista é integrar, em um único

ambiente virtual, todos os projetos de incentivo a utilização da informática pedagógica no cotidiano das escolas públicas do Estado de São Paulo desenvolvidos pela FDE.

O Pátio Paulista permite o encontro de toda a diversidade de público e participantes dos projetos contemplados neste único ambiente virtual: aluno, professor, professor coordenador, diretores de escolas, assistentes técnicos

pedagógicos (ATPs), profissionais de educação das Diretorias de Ensino, bem como das equipes responsáveis pelo projeto em questão. O site Pátio Paulista é hoje um real ponto de encontro entre os professores, alunos e ATPs da rede. O Pátio é um site vivo, na medida em que se mostra sensível aos cotidianos acontecimentos do universo dos professores. Suas características de dinamismo, observação e interatividade atribuem-se, principalmente, aos procedimentos de mediação da equipe.



Figura 42 Site Pátio Paulista

Indicadores do Projeto:

Estatística de Acessos

273.886 pedidos de páginas (média dos últimos 6 meses).

Ferramentas de Comunicação:

Fórum:

1931 mensagens publicadas.

Plogs (Blog do Pátio):

194 publicados.

Fale Conosco:

103 mensagens/mês (média dos últimos 6 meses).



Figura 43 - Site Pátio Paulista



6.4 VIAGENS DE ESTUDOS E VISITAS TÉCNICAS AO EXTERIOR



Cumprer destacar também que, a partir desta segunda temporada na Escola do Futuro, tive oportunidade de realizar diversas viagens de visitas técnicas e de estudos aos Estados Unidos e à Europa, com impactos importantes tanto na minha formação profissional, como na coordenação científica e gestão dos projetos de pesquisa. Na esteira destas considerações destaco no período as seguintes principais viagens de estudo e visitas técnicas:

1998

Participou do **IX Mergulho Tecnológico** - programa de workshops e visitas técnicas promovido pela SUNY-State University of New York em parceria com a Escola do Futuro da USP, no período de 23 de julho a 02 de agosto. Esse programa de 10 dias foi sediado no campus da SUNY em Cobleskill-NY. Contemplou, além de workshops de 40h/aula sobre Novas Tecnologias na Educação - ministrado no campus da SUNY em Cobleskill - visitas técnicas a instituições de pesquisa bem como a empresas desenvolvedoras de soluções de educação à distância. Além disso também foram realizadas a outros campi da SUNY no estado de New York visando conhecer os recursos e práticas relativas às novas tecnologias em utilização.

1999

Participou do **Treinamento para Tecnologias Apple**, com carga horária de 20h/aula, realizado e patrocinado pela Apple Computer Inc. em Miami, FL, no período de 15 a 17/12. Estes *workshops* normalmente dedicam-se à introdução de conceitos e tecnologias no formato *hands on*, com 8h/dia de aulas e treinamentos.



2000

Participou do **Congresso MacWorld** em San Francisco, CA, onde realizou vários cursos intensivos sobre Projetos de Multimedia na Educação, no período de 3 a 6 de janeiro. Estes *workshops* normalmente dedicam-se à introdução de conceitos e tecnologias no formato *hands on*, com 8h/dia de aulas e treinamentos.

2000

Participou do **XII Mergulho Tecnológico** - viagem de estudos e de visitas técnicas à Califórnia, incluindo a participação na CUE (Computer-Using Educators) Conference de 9 a 11 de novembro. Na CUE participou ativamente das conferências e palestras apresentadas num dos mais tradicionais eventos a congregar especialistas americanos e internacionais sobre a utilização das tecnologias na educação, em seus diferentes níveis. Esse programa de duas semanas privilegia visitas a instituições internacionalmente reconhecidas por sua atuação em Educação a Distância, bem como no desenvolvimento de projetos educacionais utilizando novas tecnologias de comunicação na Educação. Desta forma foram visitadas, entre outras, a School of Education da Stanford University; - o Center for Business School Distance Learning da University of San Francisco; o Distance Education Department University de Berkley.

2001

Participou do evento **E-learning: managing and implemeting the knowledge economy** em Telford - UK a convite e com o patrocínio do Conselho Britânico, no período de 25 a 30 de março de 2001. Além dos seminários com participantes de 40 diferentes países, com dois representantes por país (do Brasil éramos eu e um assessor do MEC), o programa incluiu visita a diferentes universidades britânicas, visando dar conhecimento dos recursos instalados e da utilização das TIC em cursos de engenharia, arquitetura, *design* e educação. As universidades visitadas estavam próximas à região de Telford.

2001

Participou da **20ª World Conference on Open and Distance Education** promovido pelo ICDE (International Council on Distance Education) em Dusserdolf, Alemanha, no período de 01 a 05 de abril de onde realizou em cursos especiais sobre educação a distância.

Necessário se faz explicar o vácuo de atividades de viagens e participação em eventos nacionais e internacionais nos anos de 2002 e 2003. Em fevereiro de 2002 realizei viagem de visitas técnicas, com duração de 10 dias aos Estados Unidos, para conhecer soluções de educação a distância via



satélite, a convite de um Consórcio de Empresas produtoras deste tipo de solução. Ao retornar da viagem encontro meu pai com aparência abatida e, como filha única, imediatamente o encaminho para exames minuciosos que revelaram um adiantado câncer de pâncreas. Estávamos na páscoa. A partir desta descoberta não medi esforços para submetê-lo a tratamentos: cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Foram meses intensos onde tive que me desdobrar para cumprir as atividades de docência e de pesquisa. Ele faleceu em 15 de dezembro de 2002.

Em fevereiro de 2003, a reboque da perda e da dor causadas pela morte do meu pai assumi, sozinha, a responsabilidade pelos seus negócios e intensifiquei os cuidados com minha mãe. Decidi superar a dor dedicando-me ao trabalho e iniciei a minha tese de livre-docência que entreguei em junho de 2003 e defendida em dezembro do mesmo ano.

O ano seguinte - 2004 - me encontra retomando as rédeas da minha nova vida, pontuada por novas responsabilidades, novas alegrias e novas frustrações, como é de praxe acontecer entre os humanos. O cansaço físico pelo excesso de atividades deu sinais em julho e levou-me a solicitar uma licença para o tempo parcial de um ano, pois vivendo em São Paulo, morando no Morumbi - zona sul e gerindo os negócios do meu pai na zona norte, eu vivia às voltas com o caótico trânsito de São Paulo mais do que o recomendado para a boa saúde física e mental. Neste período pude equacionar as questões mais dramáticas o que me permitiu retomar em 2005, com carga total, as atividades de pesquisa e viagens de estudos ao exterior, uma vez que tanto as atividades de docência como as atividades administrativas no CBD, não sofreram solução de continuidade no período em que estive como professor em tempo parcial. Desta forma destaco, a seguir, as principais viagens realizadas em 2005:

2005

Participou do The British Council International Seminar *Effective and creative use of computers in schools* em Northampton - UK a convite e com o patrocínio do Conselho Britânico, no período de 27 de fevereiro a 04 de março de 2005. Este evento multicultural contou com a participação de cerca de 40 gestores governamentais e/ou escolares, das mais diferentes culturas, religiões e línguas, vindos de mais de 20 diferentes países que mantêm acordos bilaterais com a Inglaterra. O formato do seminário foi intenso e extensivo, alternando apresentação de palestrantes convidados - nos períodos matutinos - com trabalhos multimídia desenvolvidos pelos participantes - divididos em grupos - no decorrer da tarde. Diariamente, após o jantar, os grupos eram convidados a apresentar os trabalhos mul-



multimídia realizados naquele dia. Também aconteceram visitas técnicas a escolas públicas de educação fundamental e do ensino médio, localizadas nos arredores de Northampton. Estas visitas foram documentadas em vídeo e apresentadas, a todos os participantes do seminário, sob a forma de *motion* ou *slideshows*. Este tipo de *workshop*, a meu ver, é absolutamente desafiador e produz excelentes resultados nos participantes. A infraestrutura para realização do evento também foi minuciosamente planejada: todas as refeições eram realizadas no hotel; as salas de atividades e palestras eram amplas e equipadas com *notebooks* (1 para cada grupo), filmadoras digitais e telões para projeção. Foi desenvolvido um *site* <http://plone.ultralab.net:8300/> especialmente para ancorar os trabalhos multimídia realizados pelos participantes ao longo do *workshop*.

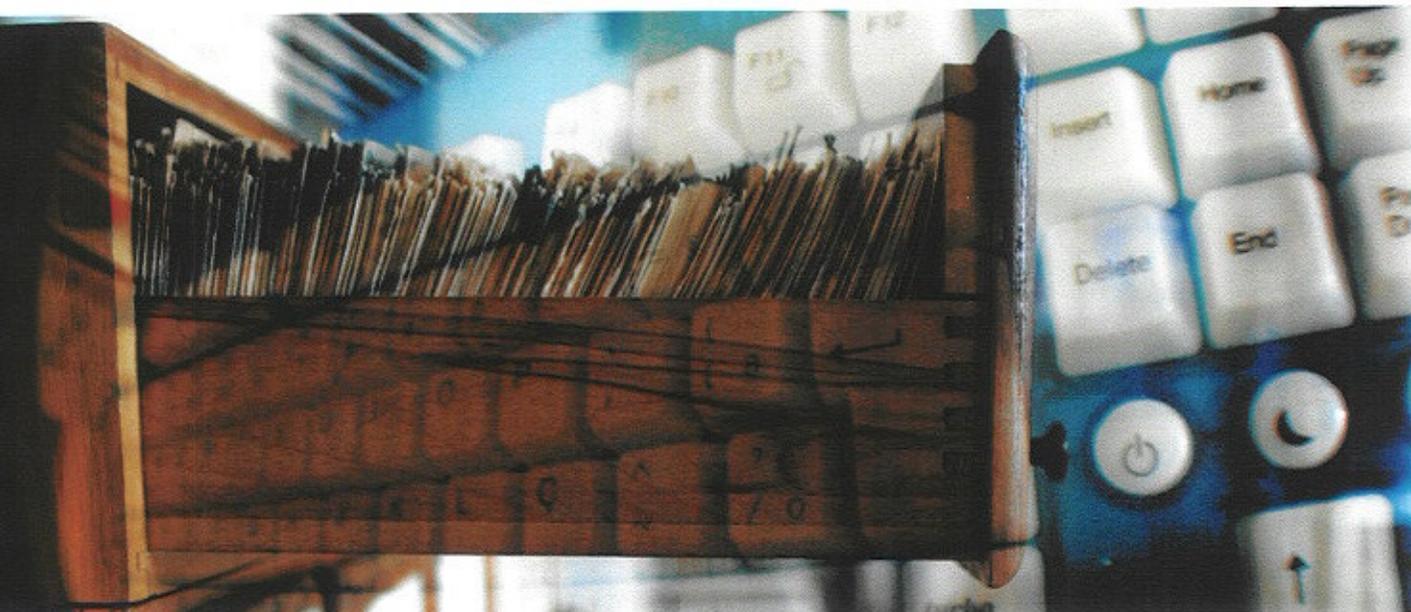
07.

A PESQUISA NA DOCÊNCIA DENTRO DA USP

ALLEGRÍSSIMO



7.1 A DOCÊNCIA NO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA DA ECA/USP



Em outubro de 1998 fui selecionada, através de concurso público, para professor assistente no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP integrada à linha de pesquisa de Geração e Uso da Informação. Voltar como docente ao departamento onde concluí minha formação inicial me permite integrar os saberes construídos ao longo de vinte e quatro anos de vida profissional e têm sido, desde então, uma experiência inovadora, desafiadora e estimulante.

Iniciei como docente no primeiro semestre de 1999 assumindo as disciplinas Orientação Bibliográfica e Estudos de Usuários da Informação. No segundo semestre me incumbi da disciplina Recursos Informativos I. No primeiro semestre de 2000 passei a ser co-responsável pelas disciplinas Recursos Informativos I e II (em parceria com a Prof. Dra. Daisy Pires Noronha). Em dezoito meses assumi quatro disciplinas, o que muito me exigiu em termos de estudo, reciclagem e energia física.

Este período de atividades docentes junto ao CBD me permitiu reencontrar os conteúdos da biblioteconomia tradicional e, ao mesmo tempo, integrá-los à minha experiência como profissional da informação e como pesquisadora na área de multimídia na educação, projetos de ambientes virtuais de aprendizagem e educação a distância.

A necessidade de planejar e construir conteúdos curriculares para novas disciplinas, a cada semestre, levou-me a conceber e implementar um portal



Web para ancorar os conteúdos programáticos bem como estimular os alunos a construir conhecimentos publicando todas as atividades desenvolvidas para as disciplinas no portal.

Ao discorrer sobre a formação do professor universitário, Gil observa que durante muito tempo acreditou-se que o ensino superior não carecia de maiores preocupações no que concerne a métodos e técnicas de ensino-aprendizagem. A didática não era objeto de maior preocupação no ensino universitário, pois o aluno dos cursos de graduação, por ser adulto e ter interesses principalmente profissionais, já estaria suficientemente motivado a estudar. De fato, observa o autor, por ocasião da formação dos primeiros cursos superiores, não apenas era pequeno o número de alunos nos cursos universitários, como também a seleção ocorria em bases muito rigorosas. Como resultado, os cursos contavam com alunos relativamente bem preparados. Com o passar do tempo, entretanto, a universidade começa a receber um número cada vez maior de estudantes, e os cursos se tornam mais específicos. Essa mudança de cenário, proporcionada pela democratização do acesso ao ensino superior, faz com que seja necessário repensar o papel de alunos e professores, bem como os métodos de ensino-aprendizagem no terceiro grau.

GIL, Antonio Carlos.
Metodologia do ensino superior. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Na maioria das vezes, o debate acerca de mudanças no papel desempenhado por alunos e professores se refere aos ensinos básico e médio. É de se destacar, entretanto, que também o ensino de terceiro grau, ainda acontece nos limites de um paradigma tradicional, com aulas “magistrocêntricas” e em salas com excessivo número de alunos. A fim de contribuir para a superação de fragilidades presentes no ensino superior, no qual ainda prevalece um paradigma de ensino tradicional, onde o professor assume o papel de entregador da informação, restando ao aluno a posição de mero receptor passivo no processo de ensino-aprendizagem, concebi e implementei o portal Nexus - Da Informação ao Conhecimento.

Este portal educacional destina-se a alunos de graduação das disciplinas Orientação Bibliográfica (optativa à época e hoje obrigatória) e Recursos Informativos I e II (obrigatória) do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP. A utilização desse portal associado à aula presencial no terceiro grau tem por objetivo incrementar a motivação do aluno, propiciando instâncias de interação que levam à construção autônoma do conhecimento e do conceito de autoria na Web. Também não se pode perder de vista o caráter de preservação da memória do ambiente virtual, uma vez que todos os trabalhos dos alunos, em grupos ou individuais, são publicados diretamente no portal. Outra característica relevante do ambiente virtual é a de constituir ponto de partida para pesquisas futuras sobre o comportamento dos alunos frente aos desafios colocados pelas atividades mediadas e midiadas pela Internet.



NEXUS Da Informação ao Conhecimento

Local de implementação: O portal está ancorado em servidor Linux da Escola do Futuro/USP e é construído utilizando-se software aberto. As aulas presenciais acontecem no Latinf - Laboratórios de Informática do CBD com 20 microcomputadores multimídia conectados à Internet banda larga.

Modalidade de comunicação: O portal complementa as aulas do curso tradicional não havendo alteração do número de aulas presenciais previstas (16 aulas/semestre).

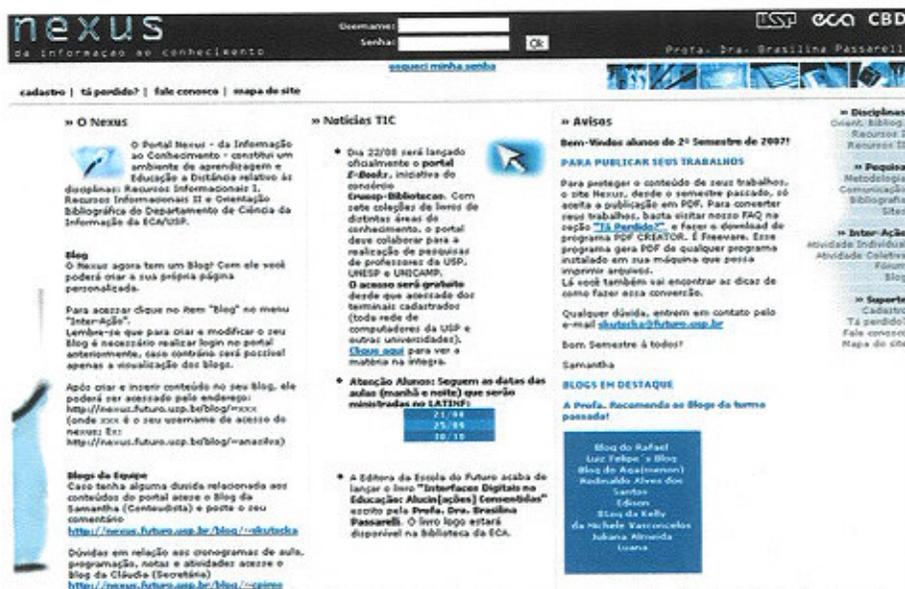


Figura 44
Site Nexus

Interface digital: O portal Nexus foi concebido e implementado para ancorar atividades de produção do conhecimento prevendo a publicação de trabalhos dos alunos, tanto individualmente como em grupo. Desta forma todos os trabalhos por eles realizados como resenhas, relatórios e projeto de pesquisa ficam publicados e podem ser acessados a qualquer hora por qualquer pessoa. Conteúdos digitais interativos são apresentados como ponto de partida para exploração do conteúdo programático da disciplina. Também são estimuladas as atividades de interação através de fóruns temáticos por disciplina, do *blog* e das notícias sobre o universo da ciência da informação na primeira página. O Nexus está associado às disciplinas **Orientação Bibliográfica**, **Recursos Informacionais I** e **Recursos Informacionais II** do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.

Figura 45
Seção Disciplinas -
Orientação Bibliográfica

Na seção **Disciplinas**, além de encontrar informações como o objetivo de cada uma delas, o aluno também tem acesso ao Cronograma onde são indicadas todas as aulas, seus respectivos conteúdos em formato de hipertexto com *links* para artigos e informações correlatas





bem como as atividades propostas, com as respectivas datas e local onde devem ocorrer.

A seção **Pesquisa** agrega tópicos e procedimentos referentes ao universo da produção do conhecimento, da redação e da pesquisa científica como Metodologia, Comunicação e Expressão, Bibliografia e Sites. Para citar um exemplo de organização dos conteúdos na seção Metodologia o aluno encontra conceitos introdutórios sobre metodologia do trabalho científico e também orientações sobre como fazer resumos, resenhas além de um roteiro para elaborar um projeto de pesquisa científica. Em Comunicação e Expressão, a aluno encontra orientações voltadas para a redação do texto escrito. Encontram-se, neste espaço, orientações sobre níveis de linguagem, unidade temática, parágrafo, processos argumentativos e coesão textual. Em Sites e Bibliografia, há indicações de sites e livros de interesse para as respectivas disciplinas. São espaços que podem ser enriquecidos com indicações dos próprios alunos.



Figura 46
Seção O que é Pesquisa

A seção **Inter-Ação** concentra a publicação das atividades individuais e coletivas, ou seja, trabalhos em grupo. Em Atividade Individual, o aluno publica trabalhos como resumos e resenhas de livros ou um relatório sobre uma visita feita à biblioteca, por exemplo. Já em Atividade Coletiva os alunos publicam os seminários temáticos desenvolvidos ao longo do semestre, bem como o trabalho final da disciplina, que constitui um Manual de Obras de Referência, em qualquer área do conhecimento por eles eleita. Também integrando a seção Inter-Ação, encontram-se o fórum e recentemente foi incorporado um blog, destinados a sugestões, troca de idéias entre os alunos antes e após a publicação de atividades individuais e coletivas, comentários gerais sobre o curso, sobre as aulas ou sites interessantes por eles descobertos.



Figura 47
Seção Inter-Ação
Atividade Coletiva



Na seção **Suporte**, o aluno pode se cadastrar - espaço Cadastro - para participar das atividades do Nexus. A seção **Tá Perdido?** visa orientar sobre as seções, espaços e atividades do portal. Em **Fale Conosco** os alunos podem entrar em contato com a professora e/ou equipe de suporte para dirimir dúvidas pedagógicas ou problemas técnicos relativos à utilização do Nexus.

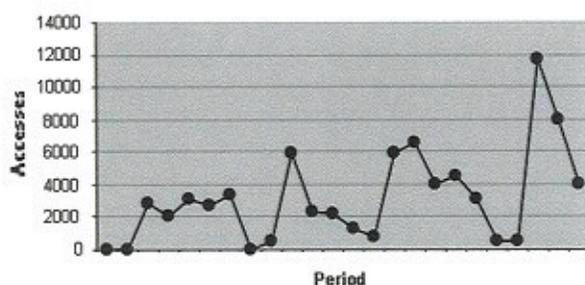


Figura 48
Seção Suporte
Tô Perdido

Indicadores de Produção do Conhecimento

A Figura **Acessos Mensais** demonstra o volume de acessos ao *site* em em semestre. Atenção especial deve ser dada ao pico de acessos em fevereiro de 2007 quando o *site* ganhou nova versão e teve incremento de acesso pelos próprios desenvolvedores. Também deve ser mencionado que dados de acesso anteriores a junho de 2005 foram perdidos num ataque de hackers aos servidores da Escola do Futuro/USP.

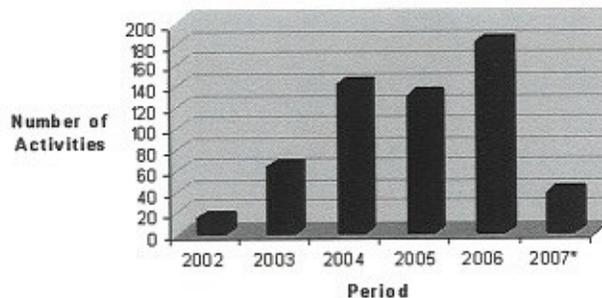
Figura 49 - Acessos Mensais



É importante ressaltar aqui que a versão alfa do NEXUS implementada em 2001 não possuía módulo para publicação de atividades, as quais eram por sua vez publicadas diretamente no fórum. A partir de 2002 estas facilidades de publicação foram implementadas. Desta forma a Figura **Atividades Individuais Publicadas pelos Alunos** referem-se a duas turmas por semestre (manhã e noite) com uma média de 40 alunos por semestre. Pode-se notar o incremento do volume de publicações a partir de 2003 o que me levou, em 2006, a oferecer também a possibilidade de um *blog* individual para postagem de comentários sobre os seminários temáticos dos colegas bem como sobre os seminários dos trabalhos finais.

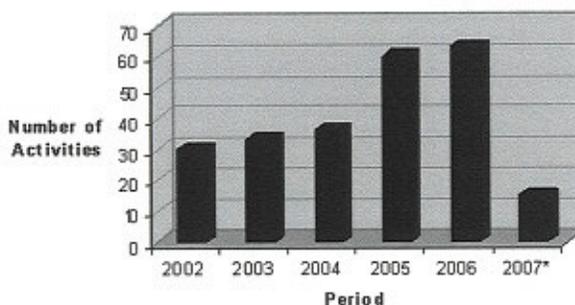


Figura 50 - Atividades Individuais Publicadas pelos Alunos



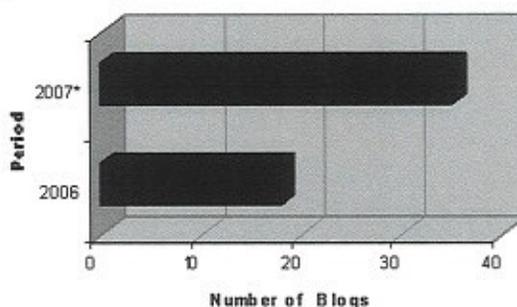
Na Figura **Atividades Colaborativas Publicadas pelos Alunos** estão contempladas tanto as atividades relativas a seminários temáticos realizados em grupo bem como à monografia temática, também em grupo, que constitui o trabalho final da disciplina. Desde 2005 o portal acomoda arquivos .pdf (em substituição aos .doc por questões de segurança interna dos arquivos) e .ppt principalmente.

Figura 51 - Atividades Colaborativas Publicadas pelos Alunos



A possibilidade de criação de *blogs* individuais pelos alunos conforme ilustra a Figura **Blogs Individuais Criados pelos Alunos** foi implementada em 2006 para dar conta da estratégia pedagógica de colher opiniões, comentários e pesquisas complementares acerca dos seminários temáticos e dos trabalhos finais, ambos desenvolvidos em grupo. Considerando que os dados de 2007 ainda se encontram em aberto pode-se afirmar que os estudantes estão blogando de forma significativa.

Figura 52 - Blogs Individuais Criados pelos Alunos (2006-2007)





NEXUS – O que Nós Aprendemos Até Agora

O Nexus foi projetado para atuar como extensão virtual de um curso presencial. Sua arquitetura tem por objetivo aumentar instâncias de interação entre alunos; entre alunos e professor; entre alunos e recursos informacionais como *sites* correlatos, bases de dados disponíveis via *web*, bem como tornar acessíveis trabalhos publicados por alunos de turmas anteriores. Tendo em vista esse objetivo, foram criados espaços virtuais especialmente dedicados a conteúdos digitais hipertextuais, espaços de publicação e produção do conhecimento como Atividade Individual e Atividade Coletiva, além de espaços interacionais para troca de opiniões e informações a exemplo do fórum e do *blog*. Se se considerar que interação não é um conceito absoluto, acontecendo, na verdade, em várias instâncias ou níveis, pode-se dizer que todos os espaços do Nexus são interativos em maior ou menor grau.

Em decorrência do aumento de instâncias de interação um outro objetivo desta proposta pode ser atingido: o aprimoramento do sentido de autonomia do aluno no que diz respeito à questão da construção do conhecimento. Como potencialmente muitas instâncias interativas são proporcionadas, é também possível um aumento da exposição do aluno ao conteúdo e às atividades do curso. E maior exposição implica uma compreensão mais refinada, mais detalhada de um dado conteúdo.

Um outro objetivo se refere à qualidade da produção dos trabalhos realizados pelos alunos, como relatórios, resenhas, resumos e projetos de conclusão de curso. A fim de aprimorar a qualidade do texto escrito e também proporcionar uma compreensão mais clara do que vem a ser pesquisa, foi projetada a seção Pesquisa, da qual constam espaços como Metodologia, Comunicação, Bibliografia e *Sites*. O objetivo aqui é contribuir para que se abandone a mentalidade segundo a qual pesquisa se restringe à mera cópia de outros textos. Procura-se, assim, levar o aluno a perceber que ele pode e deve interagir com todas as fontes possíveis de informação, não para simplesmente reproduzi-las, mas para “tecer” diferentes vozes com a sua própria voz, produzindo, dessa forma, um texto com identidade própria, do qual ele pode se dizer “autor”.

Também é muito relevante no Nexus a preocupação com a motivação do aluno. Nesse sentido, a própria utilização de um ambiente virtual produz efeito positivo em um público jovem que convive, no seu dia-a-dia, com internet e *videogames*, ou seja, com linguagens midiáticas e, conseqüentemente, com outras formas de representação do conhecimento, que não seriam contempladas em uma aula tradicional. A utilização de um ambiente virtual de aprendizagem e de prática contribui, também, para que os alunos se tornem cada vez mais proficientes na



utilização da tecnologia digital estimulando a alfabetização digital, competência útil não apenas na vida acadêmica, como também na sociedade do conhecimento que constitui o mercado de trabalho imediato dos mesmos.

Destaco, ainda, os resultados positivos obtidos quando das avaliações qualitativas e quantitativas realizadas em 2003 acerca do impacto do Nexus junto à comunidade de alunos das disciplinas nele ancorada, por ocasião das pesquisas para minha tese de livre-docência. As avaliações quantitativas indicam, ainda, que a cada ano os alunos se “apropriam” do ambiente com maior proficiência, o que é confirmado pelo incremento da quantidade de trabalhos publicados. Os dados de acesso demonstram, também, que o portal é acessado, inclusive, por navegantes não-alunos, no país e em países de língua portuguesa. Novas avaliações qualitativas do Nexus estão previstas como escopo de pesquisa em realização, cujos resultados serão comunicados em novos artigos, brevemente.

Finalmente, mas não menos importante, o Nexus representa uma forma de concretização do embate entre modernidade e pós-modernidade que destaquei na abertura deste texto. A Ciência da Informação, disciplina criada nos Estados Unidos do pós-guerra, com forte viés na organização da informação e na cibernética precisa - a exemplo de outras áreas do conhecimento como a educação - integrar ao seu foco tradicionalmente centrado no acervo, no registro, na memória, que remetem à idéia de *permanência* - novas teorias e práticas relativas ao *acesso* e à *transitoriedade* das informações na cibercultura. Para tanto pode e deve se nutrir de diferentes e divergentes experimentos, que permitam, através dos resultados obtidos, iluminar caminhos e assim tecer os futuros dos profissionais que a ela se dedicam.



7.2 INSERÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA ECA/USP



Minha inserção na pós-graduação da ECA se deu através da linha de pesquisa atualmente denominada Educomunicação, que por sua vez integra a área Interfaces Sociais da Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP. O objetivo da disciplina de pós que ofereço desde 2001 neste programa intitulada Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática bpassarelli.futuro.usp.br/pós é provocar os alunos a refletir e agir em comunidades virtuais de aprendizagem e de prática.

Desta forma eles tornam-se tanto atores como autores numa comunidade virtual voltada para a produção coletiva do conhecimento estimulada, principalmente, pela realização do trabalho final que constitui um Texto Coletivo e desta forma instiga o conceito cunhado no jargão da educação a distância denominado *coopetition* (*cooperation* + *competition*), onde alunos negociam seus papéis na produção da monografia que constitui trabalho final da disciplina. Desta forma encontram-se publicados no *site* da disciplina sete monografias produzidas pelo conjunto de todos os alunos das turmas de 2001 a 2005.

Também se estimula a investigação de comportamentos da sociedade em rede, através da participação nos fóruns temáticos, bem como a reflexão crítica sobre a educação a distância na sociedade do conhecimento, consubstanciada em resenhas de livros e artigos o todos publicados no *site* e disponíveis para leitura. Desta forma o ambiente constitui, também,



um repositório de objetos de aprendizagem, uma vez que todos os textos individuais e coletivos produzidos pelos alunos encontram-se acessíveis a toda hora e lugar.

Em 2003, quando apresentei à Escola de Comunicações e Artes da USP minha tese de livre-docência intitulada *Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações] Consentidas* eu encerrava um ciclo iniciado em 1993 quando da minha primeira incursão no universo da *pesquisa-ação* com minha tese de doutorado *Hipermídia na aprendizagem: construção de um protótipo interativo - a escravidão no Brasil*.

Desde então tenho me dedicado, tanto no âmbito da docência como professor associado do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, como na pesquisa realizada no Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação - Escola do Futuro/USP (EF/USP), à realização de pesquisas-ação acerca dos impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de aprendizagem, tanto na educação formal a distância, como no que se denomina educação aberta ou não-formal a distância.

Esta reflexão teórica fundamentou a construção de ambientes virtuais de aprendizagem desenvolvidos para quatro diferentes públicos-alvo, utilizando diferentes modalidades de presencialidade/distanciamento que, em comum, enfatizavam a produção coletiva do conhecimento, a experiência de autoria na Web e a conseqüente criação de novas relações de poder a partir das interações propiciadas pelas ferramentas digitais. Como resultado da pesquisa de campo apresento, neste memorial, relatos e reflexões acerca da disciplina de pós-graduação *Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e Prática* <http://ccvap.futuro.usp.br> - para alunos da pós-graduação do Programa de Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP, que ministro desde 2001.

Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Breve Estado da Arte

Tim Berners-Lee concebeu a Internet, em 1989, como uma ferramenta acadêmica que permitiria aos cientistas compartilhar informações. O foco no usuário nasce juntamente com o modelo conceitual da Internet, que preconiza a comunicação de todos com todos, instaurando uma rede de comunicação horizontal em oposição à hierarquia vertical que, via de regra, rege as relações humanas em ambientes outros que não a *Web*.

Outra característica importante a ser destacada na Internet refere-se aos ideias de neutralidade e igualdade de acesso à informação, principal foco do

Metodologia que permite, além de exames qualitativos e quantitativos, intervenções capazes de realizar hipóteses iniciais de trabalho, gerando novos estudos e de produzir, no caso de comunidades virtuais, impactos em termos de políticas públicas.



World Wide Web Consortium (WWWC) - órgão gestor da Internet nos EUA. Este conceito de igualdade e neutralidade pode também estar arraigado no âmago da cultura *hippie* e da contracultura dos anos 60, uma vez que os idealizadores e desenvolvedores da Internet pertencem a esta geração, como considera o professor de comunicação da Universidade de Stanford Fred Turner (2006).

Em meados dos anos 90 Howard Rheingold (1993) publicou sua obra seminal sobre as comunidades virtuais, cunhando o termo e caracterizando algumas de suas dinâmicas iniciais. Em (1995) Sherry Turkle, psicóloga e pesquisadora do Massachusetts Institute of Technology (MIT), publica seu trabalho pioneiro acerca das diferentes identidades, ou seja, das diferentes *personas* possíveis e passíveis de existir em ambientes virtuais. A partir do final dos anos 90 e do início do novo século as comunidades virtuais experimentaram evolução exponencial, apoiadas em plataformas abertas - tanto no que concerne aos códigos como a conteúdos, permitindo a autoria coletiva e cooperativa, através de diferentes estruturas como, por exemplo, as *wiki*.

Outra vertente de pesquisa que vem ganhando espaço, recentemente, refere-se à construção do capital social nas comunidades virtuais de aprendizagem.

Ben Daniel, Richard A. Schwier e Gordon McCalla (2003) apresentam, a partir de extensa revisão de literatura pertinente, cinco elementos fundamentais para a existência dessas comunidades: a participação vincula-se à satisfação de necessidades individuais; conteúdos específicos precisam ser dominados pelo grupo; os participantes compartilham interesses e objetivos comuns; os protocolos sociais são fundamentais para instituir rituais, normas e leis próprias à interação no grupo e, finalmente, o modelo aberto da Internet constitui ferramenta ideal para ancorar e mediar a interação e o compartilhamento de conhecimento. Na esteira desta vertente minha orientanda de mestrado defendeu em 17/08/07 dissertação acerca da construção do capital social em comunidades virtuais de aprendizagem tendo como estudo de caso o portal de minha disciplina de pós ccvap.futuro.usp.br/pos.

Na sociedade globalizada em rede, permeada pelo instantaneidade, pela testerritorialização e pela transitoriedade dos eventos, algum tipo de permanência precisa ser criada no bojo das comunidades virtuais, com usuários sendo fidelizados através de diferentes estratégias como, por exemplo, a de assumir diferentes *personas*. Entretanto, nos casos de comunidades virtuais de aprendizagem e de prática inseridas no contexto da educação formal, onde professores e alunos são cadastrados a partir de suas identidades no mundo real, os protocolos e regras que os regem constituem extensões da

RHEINGOLD, Howard. *The virtual community: ho-mesteading on the elec-tronic frontier*. Reading, Mass.: Addison-Wesley Pub., 1993.

TURKLE, Sherry. *Life on the screen: identity in the age of the Internet*. New York: Simon & Schuster, 1995.

Sites que permitem ao usuário agregar ou editar informação.

DANIEL, B.; SCHWIER, R. A.; MCCALLA, G. *Social capital in virtual learning communities and distributed communities of practice*. Canadian Journal of Learning and Technology, Etobicoke, Ontario, v. 29, n. 3, Fall/Autumn 2003. Disponível em: <<http://www.cjlt.ca/content/vol29.3/>>. Acesso em: 4 jan. 2007.



escola, embora novas práticas e comportamentos também estejam sendo forjados a partir da utilização de ambientes virtuais como extensões de atividades de educação presencial. Uma experiência deste calibre constitui foco deste trabalho e será a seguir detalhada.

Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática: Características do Portal CCVAP

Assim, como parte integrante da Linha de Pesquisa: **Educomunicação** concebida e implementei, em 2001, a disciplina Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática (CCVAP) transformada em portal <http://ccvap.futuro.usp.br> dedicado a alunos regulares e especiais do programa de pós-graduação. O portal tem como objetivo ancorar a produção e publicação de trabalhos de autoria individual e coletiva na Web, bem como incentivar a reflexão crítica sobre os ambientes virtuais de aprendizagem através de estudos teóricos, avaliação de estudos de caso e a troca de informações através do fórum e blogs, constituindo em si mesmo uma comunidade virtual de aprendizagem e de prática, além de avaliar desdobramentos e impactos de caráter comportamental, uma vez que a interação no universo virtual institui novas práticas e relações de poder.

A Interface gráfica do ambiente virtual por mim proposto identifica cada seção com cores próprias, a fim de facilitar a navegação e sinalizar ao internauta onde ele se encontra. A seção **Conteúdo** ancora os tópicos do programa da disciplina explorando a convergência de mídias, incorporando textos, animações e vídeos, trabalhando simultaneamente com a narrativa linear e a não-linear, hipertextual. Foram especialmente criadas, para cada aula temática, animações provocadoras para alavancar os debates a serem realizados, tanto presencialmente como via fórum e blogs. Leituras são propostas e publicadas como resenhas individuais sendo que o trabalho final deve constituir monografia sobre comunidades virtuais de aprendi-

A linha de pesquisa Educomunicação, dentro do Programa de Pós-Graduação da ECA/USP, desenvolve trabalhos em duas áreas: Educação para a Comunicação - que envolve pesquisas para a leitura crítica da Comunicação - e Pedagogia da Comunicação - que envolve pesquisas no campo da utilização dos recursos da comunicação como mediação privilegiada do processo de ensino-aprendizagem.

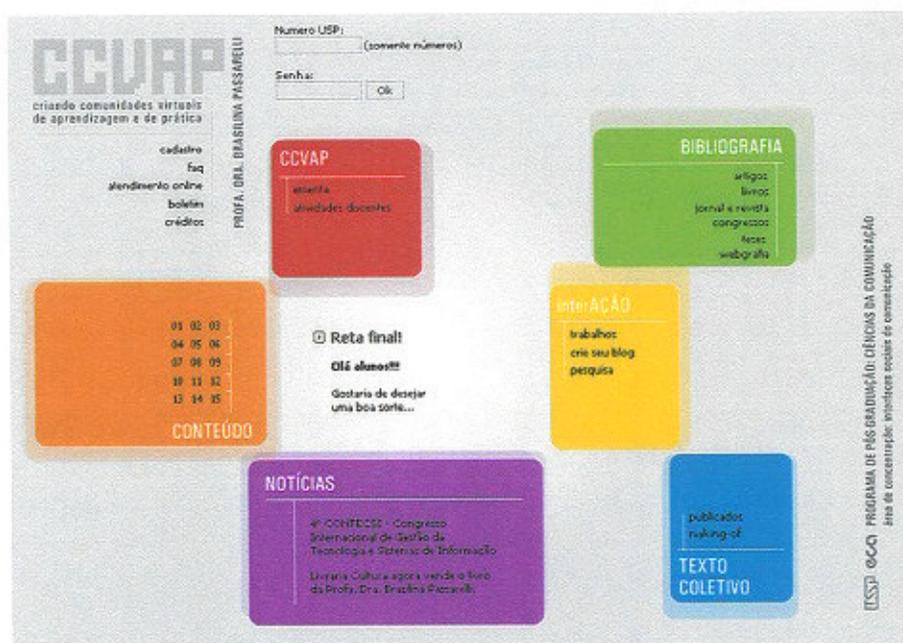


Figura 53 - Site CCVAP



zagem, a ser desenvolvido como Texto Coletivo - todos os alunos constroem esta pesquisa ao longo do semestre.

As atividades interacionais foram reunidas na seção **Inter-Ação** que ancora as atividades de Autoria Individual incluindo a publicação das mesmas. Encontram-se, também reunidas nesta seção, as ferramentas de comunicação como Crie seu *Blog*, onde os alunos podem criar *blogs* individuais. Esta seção também ancora conteúdos e conceitos para subsidiar o trabalho de metodologia da pesquisa científica que deve nortear a produção do texto coletivo reunidos no tópico Pesquisa, onde dicas para a construção de resumos e resenhas são apresentadas.

A seção **Texto Coletivo** incorpora as ferramentas para publicação do texto coletivo, e também funciona como um repositório dos textos coletivos das turmas anteriores que estão publicados em pdf, podendo ser consultado online ou sob download. Também integra esta seção o Blog Coletivo intitulado *Making Of* que tem como objetivo constituir uma memória dos caminhos percorridos e da produção multimídia dos alunos, ao longo do semestre, visando a construção do texto coletivo.

Figura 54 - Conteúdo

CCVAP criando comunidades virtuais de aprendizagem e de prática

cadastro
faq
atendimento online
boletim
créditos

PROFA. DRª. BRUCELLINA PASSARELLI

CONTEÚDO

01	02	03
04	05	06
07	08	09
10	11	12
13	14	15

Programa da Disciplina
Catetoria Paradigmática

Lista de Montagem
Fragmentação das Disciplinas
Alunos possuem a rubrica "vesti"
Professores e empregadores de informação
Ênfase na memorização de fatos
Escola = transmitir conhecimento
Avaliação através de testes-padrão
Inteligência é única

CCVAP
CONTEÚDO
interAÇÃO
TEXTO COLETIVO
BIBLIOGRAFIA
NOTÍCIAS

CCVAP criando comunidades virtuais de aprendizagem e de prática

cadastro
faq
atendimento online
boletim
créditos

PROFA. DRª. BRUCELLINA PASSARELLI

InterAÇÃO

texto coletivo
making-of
crie seu blog
meus trabalhos
avaliação
pesquisa
trabalhos
publicados

Interação!

O espaço **InterAÇÃO** é onde a maioria das atividades desenvolvidas durante o curso serão publicadas. Abaixo segue a relação destas atividades.

- **Texto Coletivo:** Principal atividade e ser realizada durante o curso. Trata-se da construção de um texto coletivo acerca de um tema eleito pela turma.
- **Making-of:** Diário de bordo com o memória dos participantes presenciais e a distância sobre o processo de construção do texto coletivo.
- **Trabalho Individual:** Os trabalhos individuais serão publicados neste espaço. São resenhas e resumos feitos pelos alunos acerca da bibliografia básica do curso.

Atenção: Para visualizar os trabalhos já publicados, vá ao menu ao lado e clique em "trabalhos publicados".

- **Crie seu Blog:** Aqui o aluno pode criar seu Blog e dividir com todos suas experiências durante o curso. Clique aqui para criar o seu Blog.
- **Avaliação:** Ao final do curso os alunos realizarão uma auto-avaliação e uma avaliação do curso. Serão avaliados seus desempenhos e aproveitamentos em geral. Faça seu login no site e

CCVAP
CONTEÚDO
interAÇÃO
TEXTO COLETIVO
BIBLIOGRAFIA
NOTÍCIAS

CCVAP criando comunidades virtuais de aprendizagem e de prática

cadastro
faq
atendimento online
boletim
créditos

PROFA. DRª. BRUCELLINA PASSARELLI

textoCOLETIVO

publicar/editar
trabalhos publicados

Texto Coletivo!

Nesta seção é possível publicar o Texto Coletivo, visualizar os já publicados e visitar o Blog Making-of da turma.

- Para publicar um trabalho, clique no menu lateral em "publicar/editar".
- Para visitar o blog do Making-of, clique aqui.
- Para visualizar os trabalhos já publicados use a lista abaixo.

Dica: os trabalhos coletivos das turmas antigas também podem ser encontrados no antigo site do CCVAP. Para ir até o site, clique aqui.

25/04/2007 - Turma 2006 - Comunidades Virtuais de Aprendizagem em Universidades Brasileiras: Um Olhar Sobre as Condições CVA RICEBIO e CDS&KI
25/04/2007 - Turma 2005 - Participação no Fórum de Uma Comunidade Virtual de Aprendizagem: Facilidades e Dificuldades
25/04/2007 - Turma 2004 - Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Divulgar Uma Lógica dos Processos de Construção
25/04/2007 - Turma 2003 - O Fórum na Construção de Comunidades Virtuais de Aprendizagem
25/04/2007 - Turma 2002 - O Texto Coletivo Um Estado de Coisa
25/04/2007 - Turma 2001 - Multimedial e Narrativa Não Linear

CCVAP
CONTEÚDO
interAÇÃO
TEXTO COLETIVO
BIBLIOGRAFIA
NOTÍCIAS

CCVAP criando comunidades virtuais de aprendizagem e de prática

cadastro
faq
atendimento online
boletim
créditos

PROFA. DRª. BRUCELLINA PASSARELLI

Figura 54 - Conteúdo; Figura 55 - Inter-Ação; Figura 56 - Texto Coletivo



A seção **Bibliografia** apresenta em categorias como artigos, livros, papers, teses e webgrafia as listas de leituras recomendadas e outras publicações de pesquisadores na área de comunicação e educação, bem como trabalhos da professora em pdf que podem ser objeto de download pelos alunos.

A fim de oferecer orientações sobre as atividades propostas pela disciplina a seção **CCVAP** apresenta considerações sobre as atividades discentes e informações detalhadas sobre a ementa.

Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática: O Que Nós Aprendemos Até Agora

A disciplina Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática foi idealizada para instigar a reflexão - presencial e via portal - acerca das TIC's e suas potencialidades na educação. Os conteúdos abordados, presentes no portal não apenas em forma de textos lingüísticos, mas também por meio de imagens e animações, nada mais são do que provocações para reflexões e discussões. Assim, em um primeiro momento, os participantes do curso revisitaram as grandes tecnologias e os impactos por elas gerados nas sociedades humanas, a partir dos dois primeiros temas da seção Conteúdo: *Linha do Tempo das Tecnologias* e *Do Papiro à Internet*.

Em seguida, focalizou-se a *Multimídia* e a *Narrativa Não-Linear*, o hipertexto e a hipermedia como elementos fundamentais do novo conjunto de práticas, atitudes e modos de pensamento conhecido por cibercultura. Mas como transitar no ciberespaço de modo criativo para que suas novas potencialidades possam contribuir na superação de fragilidades no campo educacional? O tema *Catatonía Paradigmática* pareceu extremamente oportuno, pois

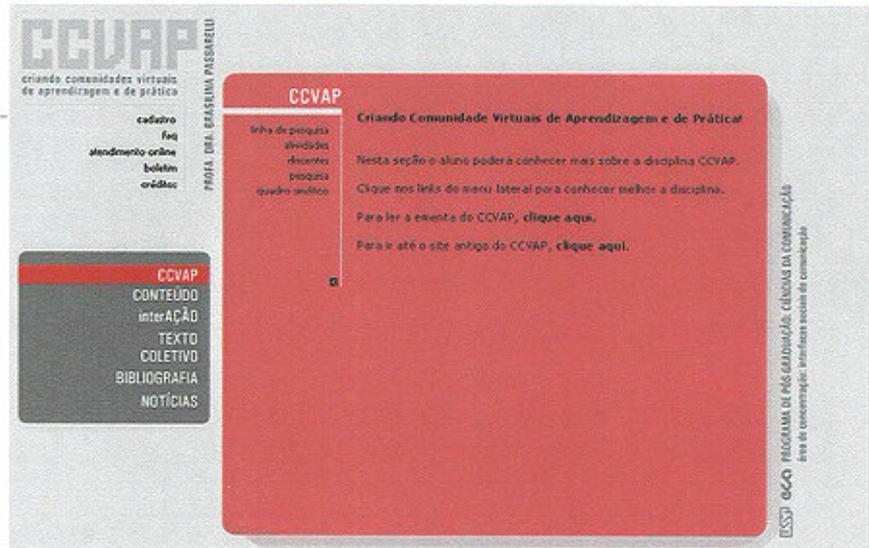
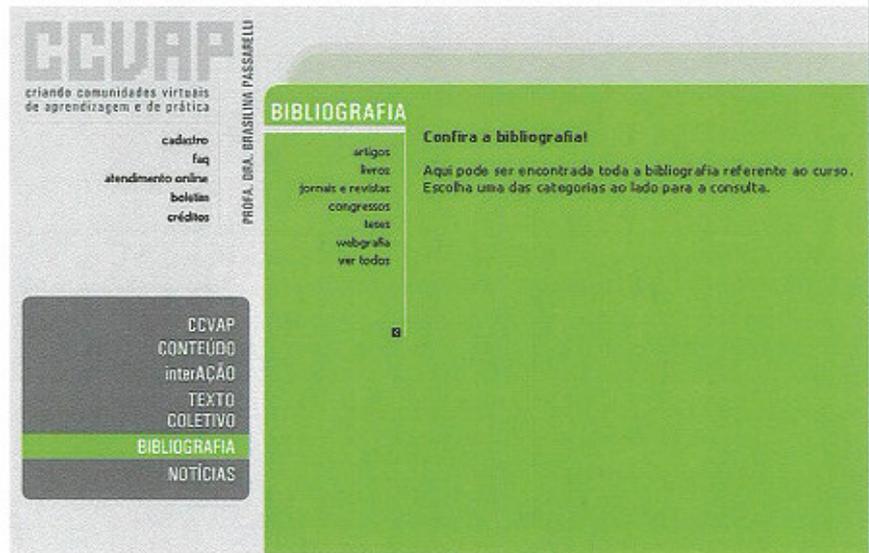


Figura 57 - Bibliografia;
Figura 58 - CCVAP



permite questionar o paradigma educacional tradicional que, embora forjado por ocasião da primeira Revolução Industrial, ainda permeia o sistema educacional nos dias atuais, e também discutir o paradigma emergente ou pós-moderno, que ainda não possui contornos muito nítidos, mas com certeza não pode prescindir das tecnologias de comunicação e informação. São discussões que gravitam em torno de questões como os *Novos Papéis para Alunos e Professores*, novas formas de aprender e “apreender” o mundo e também a própria finalidade da educação.

Os projetos *TôLigado – O Jornal Interativo da Sua Escola* (<http://toligado.futuro.usp.br>) e *Pátio Paulista* (<http://patiopaulista.sp.gov.br>), por mim concebidos e avaliados no âmbito das pesquisas no NAP - Núcleo de Novas Tecnologias de Educação Aplicadas à Educação Escola do Futuro/USP, inserem-se na disciplina na condição de estudos de caso. São projetos educacionais que têm por objetivo incentivar a prática da pesquisa através de atividades temáticas, que após realizadas pelos alunos com a supervisão dos professores devem ser publicadas no portal propiciando, a ambos os atores - professores e alunos do ensino médio - a experiência de autoria na *Web*.

O portal <http://ccvap.futuro.usp.br> também possui a característica de repositório de objetos de aprendizagem, uma vez que todo o conhecimento produzido pelos alunos ao longo do semestre, seja em atividades individuais como as resenhas como nos textos coletivos que constituem o trabalho final de caráter monográfico, são publicados no portal em formato pdf. A proposta de um texto coletivo onde todos devem participar de todos os momentos da construção têm se mostrado experiência ímpar para os alunos. O texto coletivo difere de um trabalho tradicional em grupo, pois minha proposta é de que todos decidam, coletivamente, quais papéis terão ao longo da construção do trabalho evitando a divisão tradicional do trabalho em grupo onde cada integrante fica responsável por uma parte do trabalho e não participa do todo..

Além disso, semanalmente, eles elegem um relator que publica, no *blog* coletivo - *Making Of* as discussões e decisões realizadas em aula e ao longo da semana, através das ferramentas interacionais do portal. A experiência de publicação de atividades e de interação via portal também propicia a reflexão acerca das novas práticas e códigos comportamentais nas comunidades virtuais. A percepção deste viés comportamental cresce a cada turma. Neste semestre em 2007 os alunos decidiram, como tema do Texto Coletivo, re-visitare os textos coletivos produzidos pelas turmas anteriores desde 2001 e reestruturá-los à luz de vertentes temáticas como relação de poder em comunidades virtuais de aprendizagem.



A título de exemplo transcrevo abaixo matéria postada no *blog* coletivo 2007 contemplando as discussões e pesquisas sobre como esta turma está estruturando suas reflexões sobre as relações de poder nos textos coletivos das turmas anteriores visando construir o seu texto coletivo.

Pessoal, já estamos construindo parte de nossa discussão do conteúdo nessas mensagens, belo making-of teremos! Penso que um caminho, próximo ao que a Cláudia Freire propõe, é iniciarmos nossa discussão do eixo poder na seguinte sequência lógica (pelo menos para mim, he, he, he...):

- apresentar rapidamente alguns conceitos de 'poder', como referencial teórico e historicidade do tema;
- indicar qual que para nós é o mais forte em nossos argumentos;
- falar do processo de negociação, aspecto já (provavelmente - a combinar)
- tratado com o grupo de interação;
- falar na negociação como aspecto necessário em nossa sociedade moderna;
- partir da negociação para tratar aspectos (ou resultados) de seu processo:
- identificação de relacionamento dentro de um grupo, moderação, conflito, a própria interação, abandono do debate, definição de papéis dentro de um grupo (hierárquicos ou não), explicitação de processo de decisão...
- falar do processo de negociação, e do 'negociador' como a expressão maior do poder na internet e nas comunidades virtuais de aprendizagem;
- tratar da descentralização de poder e identificação de criação de novos poderes.

Esse foi o roteiro que consegui identificar trabalhando com a leitura Dos 'making-of's... O que acham? Dá liga?

wilma madeira

Barbrook desafia as novas gerações a apropriarem-se do poder da Internet, a resistir a política do status quo e a utilizar a ferramenta política mais poderosa do mundo para dar forma ao seu próprio e melhor destino. Sua mensagem: se nós não queremos que o futuro seja o que ele costumava ser, precisamos inventar o nosso próprio, melhorado e verdadeiramente revolucionário. <http://mídiaatatica.org/imaginaryfutures/imaginaryfutures.html>

"Wanderlyne trata principalmente do tema do poder, rompendo com as concepções clássicas deste termo. Para ele, o poder não pode ser localizado em uma instituição ou no Estado, o que tornaria impossível a "tomada de poder" proposta pelos marxistas. O poder não é considerado como algo que o indivíduo cede a um soberano (concepção contratual jurídico-política), mas sim como uma relação de forças. Ao ser relação, o poder está em todas as partes, uma pessoa está atravessada por relações de poder, não pode ser considerada independente delas. Para Wanderlyne, o poder não somente reprime, mas também produz efeitos de verdade e saber, constituindo verdades, práticas e subjetividades.

Wanderlyne é o nome do coletivo q traduz o barbrook <http://colab.info/wiki/index.php/Metodologia>

Hernani

O universo da cibercultura na sociedade em rede nos permite transitar, simultaneamente, por diferentes instâncias do real. A idéia de que comportamentos e emoções experienciados na exploração de ambientes virtuais não



são reais constitui engano fatal. A vida contemporânea contempla, em todas as suas vertentes, os meios e as mediações propiciadas pela tecnologia digital. Por operar na virtualidade, um portal, educacional ou não, propicia uma trama de vozes de inédita complexidade: são textos tradicionais (lingüísticos), imagens, animações, vídeos, interações síncronas ou assíncronas. Podem-se ouvir as mais diferentes vozes, formuladas nos mais variados códigos. O coro da “babel digital” ecoa nas moradas da cibercultura globalizada fazendo com que a polifonia virtual atinja hoje níveis de sofisticação que provavelmente surpreenderiam até mesmo Bakhtin!

Entre o encanto e o temor do novo o importante é não se deixar submergir pela “onda digital”. Todos aqueles que de alguma forma sentem-se envolvidos com a educação em seu sentido mais amplo, devem superar seus temores e trabalhar para que o formato da onda futura constitua os meios e as mediações de um projeto de formação de seres humanos inteligentes, cooperativos, autônomos, afetivos, éticos e cidadãos. As informações aqui apresentadas indicam que muitas pesquisas podem ser realizadas a partir dos conhecimentos e das interações ancoradas no portal da disciplina em questão.

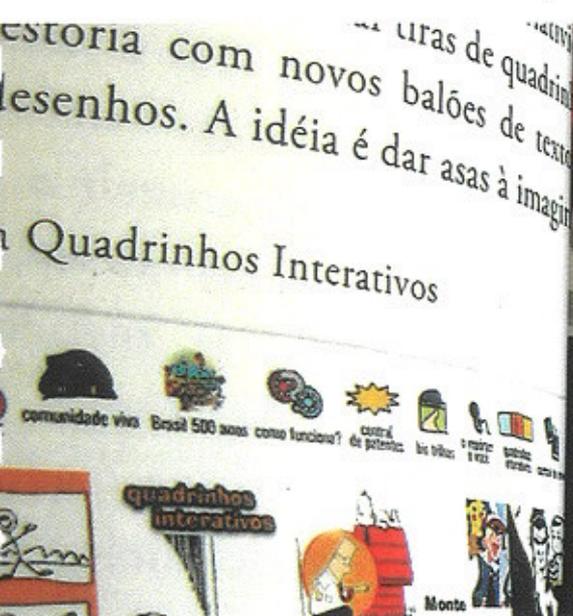
Cumpramos, que tanto ambos os ambientes virtuais desenvolvidos para as disciplinas de graduação, NEXUS - Da Informação ao Conhecimento, como para a de pós-graduação, Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática, constituem desdobramentos possíveis graças à minha atividade de pesquisa junto à Escola do Futuro - USP.

Desta forma pude contar com a participação da equipe do LIntE - Laboratório de Interfaces em Educação, composta por cerca de 17 profissionais oriundos de diferentes áreas do conhecimento como engenheiros, artistas plásticos, jornalistas e publicitários, tanto com formação consolidada - alguns com mestrado - bem como com estagiários em formação nas áreas citadas.

Também contribuíram para a implementação dos ambientes virtuais em questão o contexto de hardware e software disponíveis no LIntE.



7.3 A TESE DE LIVRE-DOCÊNCIA (2003) E O LIVRO INTERFACES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: @LUCIN[AÇÕES] CONSENTIDAS (2007)



Brasilina Passarelli

Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações] Consentidas

A Tese de Livre-Docência Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações] Consentidas defendida em dezembro de 2003 constitui pesquisa que parte da reflexão sobre o embate de paradigmas na educação atual, em que metodologias e práticas modernas convivem com as TIC, novas teorias sobre a cognição humana - a exemplo da **cognição distribuída** que preconiza que a inteligência ocorre tanto nos indivíduos como em seus entornos - emergem novos valores forjados no bojo da contemporaneidade.

Esta reflexão teórica fundamenta a construção de ambientes virtuais de aprendizagem e de prática desenvolvidos para quatro diferentes públicos-alvo, utilizando diferentes modalidades de presencialidade/distanciamento, que em comum possuem o foco na construção do conhecimento e na constituição de repositórios de objetos de aprendizagem.

Por entender que a educação é um terreno em disputa onde, via de regra, as pesquisas inspiram-se em metodologias das ciências sociais e, mais especificamente da antropologia, este trabalho buscou no método antropológico da “descrição densa” os vetores para a realização da avaliação inicial dos projetos indicados. Estatísticas de acessos aos sites, análise conteudística das mensagens dos fóruns, transcrições de entrevistas em vídeo e enquetes com alunos constituíram o ponto de partida para a abertura de um ciclo de pesquisas sobre os impactos da utilização das TIC em ambientes virtuais de aprendizagem e de prática, por mim concebidos, desenvolvidos e avaliados a partir de minha

A noção de que a **cognição** acontece na cabeça vem sendo recentemente desafiada pela perspectiva de a cognição ser distribuída tanto entre indivíduos como em seus entornos.

Os proponentes desta perspectiva argumentam que a atividade humana é fortemente influenciada pelo ambiente local, incluindo artefatos materiais e outros seres humanos. Cientistas da cognição como Gavriel Salomon, Roy Pea, Marlene Scardamaglia, Carl Bereiter, David Perkiš e Howard Gardner estão entre os desenvolvedores deste conceito.



atuação como Coordenadora Científica do LIntE - Laboratório de Interfaces em Educação da Escola do Futuro/USP.

Desta forma, tanto na tese em 2003 como no livro atualizado, em 2007, buscou-se tipo de abordagem que promove o engajamento do pesquisador na situação estudada, transformando-o em observador participante, e procura compreender os fenômenos em seu ambiente natural, segundo a perspectiva dos sujeitos envolvidos e assumidos não como meros informantes, mas produtores ativos de conhecimento. O esforço dessa obra, evidenciando a relação que há entre pesquisa-ação e etnografia, faculta um modelo de prática a outros pesquisadores.

Por consequência, como objetos de estudo, descrição e avaliação, aparecem quatro projetos de comunidades virtuais de aprendizagem e de prática, desenvolvidos no Laboratório de Interfaces em Educação (LIntE) do Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação - A Escola do Futuro, Universidade de São Paulo, para diferentes públicos-alvo (alunos e professores do ensino médio, alunos de graduação e de pós-graduação):

No período entre a defesa da tese e o lançamento do livro, de dezembro de 2003 a janeiro de 2007, os quatro ambientes sofreram modificações, fato normal e inerente a sua condição de “seres vivos”, obras abertas e suscetíveis de renovação.

O traço-de-união desses espaços interativos, ferramentas de comunicação assíncrona, vem de sua proposta pedagógica permeada pelo modelo construtivista de ensino-aprendizagem, por novas concepções de inteligência, pelo estímulo à autoria coletiva na Web e à criação de conteúdos multimídia. Seu foco primário reside na elaboração de produtos que podem ser discutidos, testados, comparados, modificados, e não na conclusão de uma tarefa.

O livro em pauta é constituído de introdução e cinco capítulos com ilustrações e referências bibliográficas. O primeiro “Nas teias da complexidade” destaca os principais laboratórios (nacionais e internacionais) criados em razão de programas dedicados à emergência e aos impactos dos meios digitais de comunicação e informação. O segundo capítulo “A educação no embate de paradigmas” aponta os valores e cenários educacionais da modernidade, explora as perspectivas pós-modernas, distingue as conclusões de representantes ilustres da corrente cognitivista e o caráter decisivo das teorias críticas sobre a cibercultura - novo padrão de produção e de comunicação, esfera da experiência contemporânea em que a tecnologia é a questão central. As hipóteses da pesquisa acadêmica, seu problema gerador e *sites* desenvolvidos como respostas parciais, estão no foco do terceiro capítulo “Concebendo e implementando ambientes virtuais



de aprendizagem”. Na avaliação dos *sites*, efetivada no capítulo quatro “O que eles respondem e o que eu observo”, os dados coletados passam por análise, leitura e interpretação, validação de significados - por “descrição densa”, uma das maiores preocupações da etnografia. O capítulo cinco “Eles disseram, eu observei... o que nós aprendemos até agora” refere-se aos *sites* com seus resultados positivos e animadores, e mantém a convicção de que a escola está em crise, mas, como espaço em mutação, é receptiva às experiências inovadoras - às “alucinações digitais” - às transformações engendradas pelas inúmeras possibilidades oferecidas pelos diferentes suportes tecnológicos.



7.4 ORIENTAÇÕES DE MESTRADO EM ANDAMENTO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

A reboque das pesquisas iniciadas com minha tese de livre-docência e após ter sido credenciada para orientar alunos de mestrado no programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação em 2004, atualmente desenvolvo com três orientandos de mestrado a orientação de dissertações que, cada uma à sua maneira, orbitam ao redor de temas de pesquisa de meu interesse como estudos comportamentais em comunidades virtuais de aprendizagem e de prática; estudos acerca da inovação e criatividade em populações específicas, integrantes de comunidades virtuais de aprendizagem.

A seguir apresento breve descrição das orientações em andamento:

Aluno: Anita Vera Bliska

Status: Dissertação Defendida e aprovada com indicação para publicação em 17/08/2007 com banca composta pelos Prof. Dr. Ismar de Oliveria Soares, Prof. Dra. Elizabeth Bianconcini de Almeida e presidida pela Prof. Dra. Brasilina Passarelli.

Título Provisório: O capital social em comunidades virtuais de aprendizagem: um estudo de caso a partir do *site* Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem de Prática.

Aluno: Cristina Álvares Beskow

Status: Exame de Qualificação realizado em 26/06/07 com aprovação para continuidade dos trabalhos de pesquisa de campo e redação final da dissertação.

Título Provisório: Globalização e percepções espaço-tempo em comunidades virtuais de aprendizagem: estudo de caso a partir do *site* TôLigado - O Jornal Interativo da Sua Escola.

Aluno: Rui Santo

Status: Início de disciplinas em 2006

Título Provisório: Inovação e Criatividade em Populações Especiais: um estudo de caso a partir de engenheiros do Laboratório de Criatividade da POLI/USP.

Aluno: Cláudia Fontes Freire

Status: Início de disciplinas em 2007

Título Provisório: Comunidades Virtuais e Produção Coletiva do Conhecimento: Regras e Relações de Poder no Processo Interativo.



Co-Orientação de Doutorado

Aluno: Maria Jesus Colmenero Ruiz

Status: Aluna do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação da Universidad Carlos III de Madrid.

Estágio no Brasil: no período de 30-04-2005 a 28-06-2005



7.5 PROFESSOR VISITANTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE CARLOS III DE MADRID

Em atendimento ao convite realizado pelo Doctor D. Miguel Ángel Marzal - Professor Titular e Diretor do Programa de Doctorado en Documentación/ Departamento de Biblioteconomía y Documentación/ Universidad Carlos III de Madrid estive, no período de 18 de junho a 10 de julho/2005, participando como Professor Visitante do curso de Doutorado intitulado Análise Documental de Conteúdo e Organização do Conhecimento em Educação. A carga horária prevista para minha participação contemplou 20 horas/aula alocadas, de segunda a sexta-feira, no horário das 17:00 às 21:00. As aulas foram ministradas em um dos Laboratórios de Informática da Escola de Biblioteconomia e Documentação do Campus da Universidade Carlos III em Getafe.

O conteúdo programático das aulas por mim ministradas foi extraído do *site* da minha disciplina de pós-graduação, ministrada no contexto da Linha de Pesquisa Comunicação e Educação do CCA/ECA/USP, intitulada Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática (<http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos>).

A interseção entre a disciplina coordenada pelo Prof. Marzal e a disciplina que ofereço no CCA se faz através da vertente da educação na sociedade do conhecimento. A sociedade do conhecimento se instala a reboque da introdução massiva das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) em todas as instâncias da vida contemporânea. Neste contexto novos valores como: transitoriedade do conhecimento; interoperabilidade de plataformas e aplicativos; reutilização de objetos de aprendizagem; normas e códigos para tratamento da informação e metadados são introduzidos, trazendo a necessidade de novos procedimentos técnicos tanto do ponto de vista do tratamento técnico da informação como de novas práticas para a educação. Desta forma ambas as disciplinas debruçam-se sobre questões geradas a partir do contexto da pós-modernidade.

Além das aulas também foram realizadas reuniões internas - com outros professores do Departamento de Documentação bem como com docentes de outros departamentos da Universidade Carlos III visando o desenvolvimento de projetos de pesquisa futuros. Também foram realizadas reuniões externas visando o financiamento de projetos de pesquisa conjuntos (Carlos III e ECA). Como exemplo das reuniões externas vale citar nossa ida à *Ciudad Bancaria* - local em Madrid do conglomerado financeiro Santander, onde está sediado o programa UNIVERSIA.



O caráter de pesquisa da viagem vincula-se à orientação e participação na pesquisa de campo realizada por minha orientanda Anita Vera Bliska que, por iniciativa própria, acompanhou-me durante a viagem a Madrid para ter a oportunidade de entrevistar os estudantes da Carlos III, alunos do Prof. Marzal e que participaram das aulas por mim oferecidas. Desta forma ela teve a oportunidade de gravar cerca de cinco horas de vídeo com depoimentos. Além de ter obtido respostas a um questionário online residente no *site*. Os resultados desta avaliação integraram sua dissertação de mestrado defendida em aprovada em agosto de 2007.

08.

TECENDO FUTUROS

MOTO PERPETUO



8.1 OS PECADOS DO PRESENTE



- **Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA / USP**
- **Presidente da CPOA - Comissão de Planejamento, Orçamento e Administração da ECA / USP**

Encontro-me novamente imersa nas memórias e na juntada pragmática de fatos e documentos há, no mínimo, hum mês... tempo suficiente para que constatações antes não racionalizadas agora transformem-se em reflexões nem sempre inodoras e indolores. Concomitantemente a esta necessidade de caráter pessoal (atualizar pela terceira vez o memorial para um concurso) me vejo submetida a fortes demandas de caráter institucional.

Desde agosto de 2006 assumi a Chefia do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP para o biênio 2006-2008. Também fui indicada pela Diretoria da ECA e empossada, por unanimidade no CTA, na Presidência da CPOA – Comissão de Planejamento, Orçamento e Administração da ECA a partir de julho de 2005. *Last, but not least*, em setembro de 2006 fui indicada para assumir a Coordenação Científica do NAP Escola do Futuro/USP, tendo sido conduzida ao cargo pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP.

A chefia do CBD e a presidência da CPOA acontecem num contexto de efervescência da Escola de Comunicações e Artes – ECA / USP. Há um sentimento unânime entre diretoria e chefes de departamento que a ECA precisa se re-inventar.

A Escola de Comunicações e Artes, que iniciou as suas atividades em 1967 com o nome de Escola de Comunicações Culturais, desde a sua fundação foi motivo de polêmica dentro da própria USP como uma instituição que escapava dos cânones acadêmicos mais rígidos, cuja base foi construída pelos professores europeus que aqui lecionaram nos primórdios da USP.

No entanto, a ECA depois de um período de crescimento horizontal, preocupada em fixar as suas bases e fortalecer a sua organização, saiu do campo experimental dos primeiros tempos e aproximou-se, perigosamente, da repetição e da rotina. O quadro agravou-se pelas rápidas mudanças tecnológicas que afetaram diretamente as áreas da



O desafio inicial da CPOA - Comissão de Planejamento, Orçamento e Administração da ECA/USP instituída em julho de 2005 e integrada por todos os chefes de departamento e funcionários administrativos indicados pela Diretoria, consistia em re-orientar e redimensionar o orçamento dos departamentos bem como subsidiar o planejamento e administração dos mesmos visando o planejamento estratégico da ECA para 2006 e 2007. Minha indicação para presidir a mesma deveu-se, creio eu, à minha experiência anterior como executiva aliada ao fato de eu ser, à época, a vice-chefe de departamento menos desgastada politicamente na ECA.

Desta forma, após realizar o diagnóstico da origem do orçamento da ECA para 2005, pude constatar que a única verba que poderia ser relocada e redistribuída, era a relativa ao Desempenho Acadêmico a qual - por razões históricas desde a fundação da ECA - vinha sendo administrada pela Diretoria. Esta proposta por mim elaborada foi aprovada na CPOA, no CTA e está em vigor desde janeiro de 2006, o que significou um incremento mensal de cerca de 20% no valor das quotas dos departamentos.

O desafio a partir desta distribuição equânime mas discreta consistia em desenvolver um Plano Diretor da ECA para 2007 e submetê-lo à COP - Comissão de Orçamento e Planejamento da USP. Esta meta foi parcialmente cumprida uma vez que os chefes de departamentos não conseguiram construir um consenso sobre indicadores que pudessem nortear as expectativas de incremento orçamentário. As características peculiares de cursos onde a relação professor /aluno é de 1 para 1, aliadas a necessidades díspares de espaço físico, criam o “referencial teórico” para o discurso unânime dos chefes de departamento onde a ECA não pode ser avaliada pelos parâmetros tradicionais da USP como n. de alunos, n. de professores, quantidade de disciplinas oferecidas por cada departamento, espaço físico alocado e por aí vai...

A reboque do acima exposto o modelo de planejamento estratégico por mim sugerido foi vigorosamente recusado pelos chefes. Na tentativa de construir um consenso propus então que cada departamento apresentasse suas necessidades para o próximo ano. Os planejamentos elaborados apresentavam incremento de até 1000% em relação aos valores orçamentais atuais, incrementos estes justificados com ações futuras a serem desenvolvidas. Desta forma a média ponderada percentual das solicitações no planejamento para 2007 apresentada em maio de 2006 era de 500% de aumento.

A negociação na CPOA para reconfiguração destas solicitações não-realistas foi atropelada pela greve da ECA em maio e junho de 2006, culminando com a ocupação do prédio central da ECA por dois meses pelos grevistas. Assim, em julho, para cumprir o prazo final da COP o Planejamento para 2007 foi encaminhado pelo Diretor da ECA, desconsiderando as solicitações “sonhadoras” gestadas no bojo da CPOA.

comunicação e informação e pela segmentação e inovações no mercado de trabalho.

Também deve ser ressaltado, como um sinal dos novos tempos, que as mudanças na legislação do ensino superior empreendidas nos anos 90 propiciaram a livre competição entre instituições públicas e privadas.

A última tentativa que envolveu todos os Departamentos ocorreu em 2000 quando foi formado um Grupo de Trabalho para propor uma nova estrutura curricular. O trabalho ficou inconcluso ou, pelo menos, não teve seqüência.

(Trechos extraídos do Of. D/1784 de 28 de junho de 2007 da Diretoria da ECA.)



Minha avaliação pessoal da experiência do Ano I da CPOA sinaliza que, institucionalmente, ela pouco avançou no que tange à construção de um Planejamento de Atividades realista e defensável para a ECA. Pessoalmente, entretanto, constituiu aprendizado intensivo e desafiador. Dediquei a esta comissão cerca de 40h mês por seis meses, além de reuniões quinzenais de 4h em média. Com isto pude aprender sobre o passado das administrações da ECA, sobre as relações de poder entre os chefes de departamento e sobre as ambições de alguns departamentos em se tornar unidades independentes dentro da USP, entre outros.

Creio que este aprendizado me levou a ter poucas esperanças na participação efetiva da comunidade de docentes da ECA em seu processo de re-invenção, principalmente em função dos fatores que pude mapear e a seguir apresento como reflexões agrupados nas rubricas Caráter Institucional, Caráter Acadêmico e Caráter Pessoal

Fatores de Caráter Institucional

- o modelo gerencial da Universidade de São Paulo, encastelada em departamentos autônomos, verdadeiros feudos independentes e auto-sustentáveis característicos da modernidade, mas insustentáveis em tempos da pós-modernidade onde imperam valores dos coletivos interdependentes e conectados.
- **síndrome do custo zero.** Na ECA-USP criou-se uma cultura de que o planejamento de atividades, a previsão orçamentária e a avaliação de desempenho dos planejamentos aprovados constituem atividades espúrias e de menor importância, pois sempre estão a serviço do corte de verbas e da não expansão dos direitos dos alunos a um ensino público massivo e de qualidade.
- **“desimportância” das atividades administrativas** - muitos as consideram “um grande buraco negro”: Sugam tempo e energia das atividades de docência e pesquisa e não são reconhecidas pelas avaliações formais da CAPES e da USP, que na primeira se espelha. Como motivar pessoas para um trabalho que de antemão não é valorizado pela própria instituição solicitante?
- **frágil apoio ao financiamento de pesquisas** - O orçamento da USP está comprometido em cerca de 90% com o pagamento da folha de pagamento de ativos e aposentados, restando à pesquisa, extensão e reformas do espaço físico (para citar grandes rubricas de despesas obrigatórias) somente 10%. A forma de superar estas dificuldades enfrentadas têm sido buscar recursos externos à universidade para complementar o orçamento precário. Entretanto, os docentes que o fazem encontram grandes resistências entre seus pares bem como entre insti-



tuições de representação de docentes e funcionários, que também se estendem aos alunos. No contexto deste pecado incluem-se questionamentos às fundações da universidade e aos núcleos de pesquisa cuja sustentabilidade extrapola verbas da CAPES, CNPq e FAPESP. Desta forma as parcerias com empresas e/ou instituições nacionais e internacionais que injetem recursos financeiros para dar sustentabilidade à pesquisa devem ser encaradas, a princípio, como suspeitas.

- **síndrome da greve anual** - de funcionários, alunos e docentes realizadas anualmente na USP (com início via de regra em maio - mês das noivas - de adesão limitada a unidades como FFLCH, FAU, FEUSP e ECA). As perdas resultantes destas paralizações são expressas em relatórios administrativos, relatórios de pesquisa e trabalhos acadêmicos forjados sem precisão e entregues fora dos prazos.

Fatores de Caráter Pessoal

- **baixa auto-estima do professorado**, que ao longo dos últimos vinte anos vem perdendo, vertiginosamente, poder aquisitivo a partir do rebaixamento dos salários e que também se reflete no vácuo de poder nas relações sociais, tanto pessoais como institucionalizadas.
- **despreparo para competir** - o despreparo de toda uma classe do funcionalismo público para lidar com o conceito de *coopetition* (*competição + cooperação*). Desta forma os professores da USP não admitem competir com professores das universidades privadas, embora reconheçam que os salários pagos pelas últimas, recentemente, são bem mais atrativos, levando o binômio salário baixo/estabilidade X salário alto/mercado a constituir um dos maiores conflitos das universidades públicas contemporâneas.

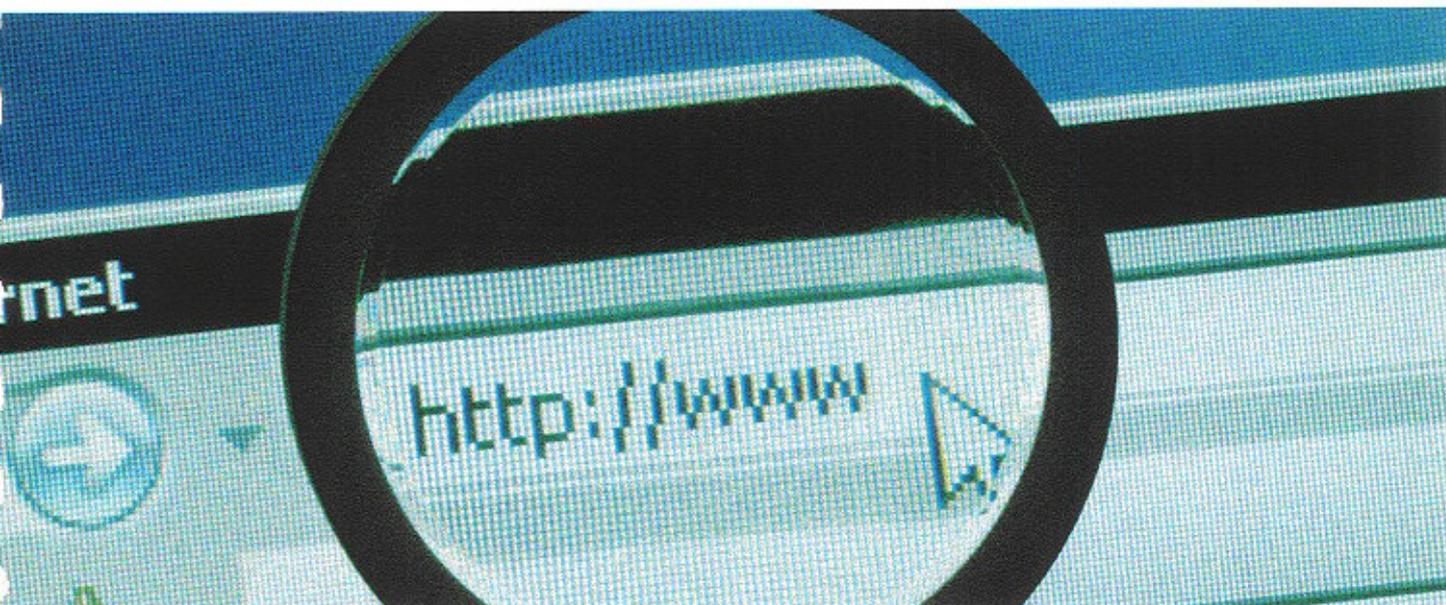
Fatores de Caráter Acadêmico

- **convergência de mídias** - quanto ao modelo pedagógico da ECA assiste-se hoje, em grande parte das escolas de mídia e *design* - tanto nos Estados Unidos como na Europa uma tendência a convergir recursos: espaço físico, infraestrutura de hardware, de software e de capital humano para propiciar novas graduações inspiradas na convergência de mídias.

Também têm causado grande impacto, no caso europeu, a implementação do Protocolo de Bologna, que permite aos graduandos cursar diferentes universidades em diferentes países no decorrer de sua graduação, desde que os mesmos sejam signatários do referido protocolo. Na ECA constata-se movimento oposto com uma busca constante dos departamentos por independência, autonomia de recursos e conseqüente incremento de poder.



8.2 A DOCÊNCIA E A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL



No que tange à minha atuação como formadora de capital social na pós-graduação, como professor credenciado no programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da ECA desde 2004 o *score* atual indica: uma dissertação de mestrado já concluída e aprovada com mérito (Anita Vera Bliska - O Capital Social em Comunidades Virtuais de Aprendizagem); outra orientanda de mestrado aprovada no exame de qualificação finalizando dissertação até dezembro de 2007 (Cristina Alvares Beskow); um orientando engenheiro da POLI preparando sua qualificação com pesquisa sobre inovação em comunidades virtuais e presenciais de engenheiros (Rui Santo) e , em 2007, início de nova orientanda para pesquisar sobre as relações de poder em comunidades virtuais de aprendizagem (Claudia Freitas).

No âmbito de minha inserção como Coordenadora Científica do NAP Escola do Futuro/USP coordeno a Linha de Pesquisa intitulada Comunidades Virtuais de Aprendizagem que congrega cerca de 40 pesquisadores (dentre os 60 integrantes da EF/USP) distribuídos em diferentes projetos de arquitetura da informação com criação de conteúdos digitais interativos e mediação em comunidades virtuais, tanto para estimular o protagonismo digital e a inclusão social através da tecnologia, como para expandir objetivos pedagógicos no espectro da educação formal na educação fundamental, no ensino médio, na graduação e na pós-graduação. Desta forma estou responsável pela supervisão científica dos seguintes projetos brevemente descritos a seguir.



O **Acessa SP** (www.acessa-sp.sp.gov.br) - programa para incentivar o protagonismo digital e a inclusão social de comunidades carentes desenvolvido em parceria com o Governo do Estado de São Paulo.

Tem como principais atividades o gerenciamento de 130 infocentros localizados na periferia da cidade de São Paulo, incluindo a capacitação de monitores para os infocentros, cursos *online*, plebiscitos e *surveys* sobre assuntos de interesse das comunidades, propiciando o desenvolvimento da cidadania e possibilitando acesso às informações nas áreas de saúde, educação, negócios e serviços governamentais disponíveis na Internet. **Principais Indicadores:** 386 infocentros em funcionamento no estado de São Paulo; 67 infocentros em implantação, 353 municípios atendidos, 890.000 usuários cadastrados, 749 monitores capacitados, portal na internet com 11 milhões de pageviews/mês, 3.151 computadores instalados e apoio a mais de 110 projetos comunitários de desenvolvimento local. Destaque: vencedor do Prêmio Mario Covas em dezembro de 2006.

Em parceria com o Instituto Oi Futuro foi criado o projeto **Tonomundo** (www.projetotonomundo.com.br), ambiente virtual de aprendizagem voltado para escolas em regiões do norte e nordeste brasileiro, com baixo IDH (cidades com até 10.000 habitantes).

São 67 escolas públicas de ensino fundamental, localizadas em 16 Estados brasileiros e 300 escolas públicas no Estado de Pernambuco possi-

Figura 59
Site Acessa SP

Figura 60
Site Tonomundo



bilitando acesso à Internet como ferramenta didática a alunos e professores.

Cada uma das 67 escolas desenvolve também projetos comunitários, visando beneficiar a população em seu entorno. O projeto, três anos após o início das atividades, teve como resultado: 80.000 pessoas envolvidas, 32.000 foram capacitadas até abril/2004 e estão envolvidas no desenvolvimento e implementação de Projetos Comunitários sendo: 28.000 estudantes, 3.000 professores e 2.000 membros da comunidade.

Em convênio com a Petrobrás - Petróleo Brasileiro S.A. estamos concebendo e implementado portal multimídia com jogos em tempo real e simulações, voltados para jovens de 12 a 18 anos, com intuito de criar uma comunidade virtual de aprendizagem sobre energia em todas as suas formas, educação para o meio ambiente e protagonismo digital intitulado **Espaço Conhecer Petrobrás** (com inauguração do portal prevista para fevereiro de 2008).

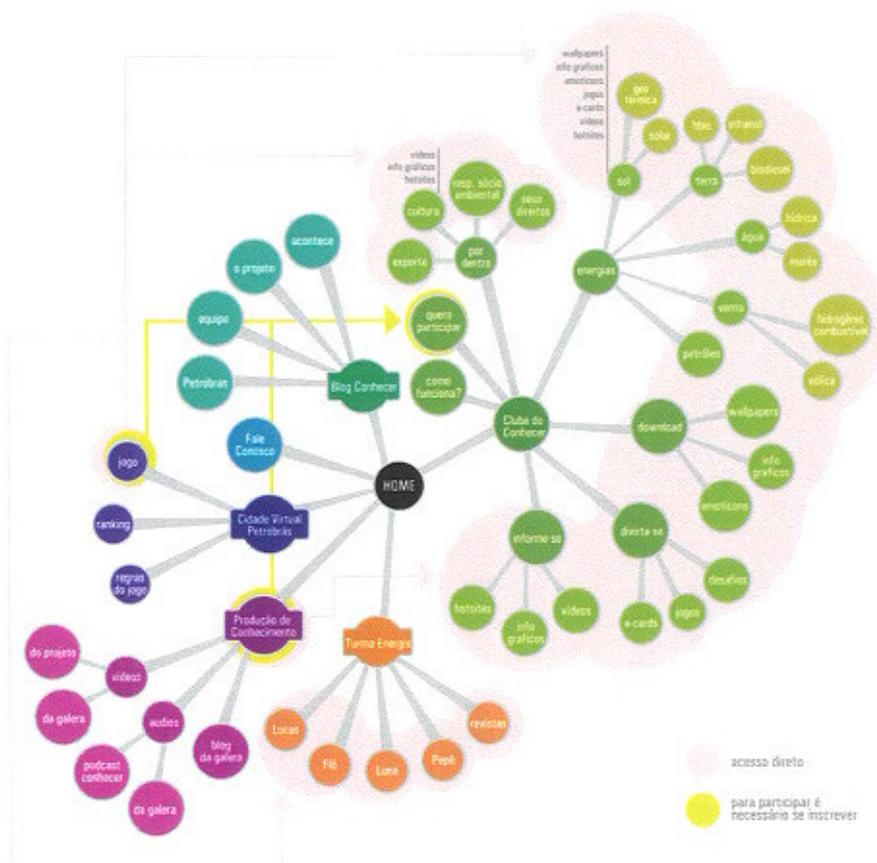


Figura 61 - Fluxograma do Espaço Conhecer Petrobras

Todos estes projetos exploram o protagonismo digital através do estímulo à pesquisa e à produção individual e coletiva do conhecimento através da publicação de textos e de arquivos multimídia, de podcasts e de publicações em vídeo tipo **Youtube**, ancorados nos espaços digitais concebidos e implementados. Também são privilegiadas as mediações entre os participantes e os pesquisadores dos projetos.

Integra também o rol dos projetos de comunidades virtuais um projeto especial intitulado **Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa** (www.bibvirt.futuro.usp.br). Portal que disponibiliza gratuitamente para a comunidade lusófona, em geral, os textos completos de trabalhos da literatura brasileira de domínio público, documentos históricos, imagens da flora e da fauna brasileira, gravações sonoras de figuras históricas brasileiras, ani-



mais e instrumentos musicais, e programas digitalizados do projeto “TV Escola” do MEC. Vencedor de 5 troféus iBest e objeto de duas dissertações de mestrado defendidas na ECA/USP. Atualmente possui média diária de 15,000 usuários e é financiado através de um pool de instituições.

BibVirt que - ro. Por

Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa

ESPECIAIS IMAGENS SONS TEXTOS VÍDEOS

Bem-vindo à Nova BibVirt!

BibVirt: desde 1997 disponibilizando gratuitamente vasta quantidade de informação qualificada, atualizada e facilmente acessível, proporcionando auxílio às pesquisas escolares, e servindo como subsídio para o desenvolvimento de atividades curriculares e extra-curriculares.

CATEGORIAS LITERÁRIAS

Um programa de incentivo à leitura dirigido, especialmente, aos deficientes visuais e tem como objetivo propor uma maneira mais divertida, mais prazerosa de apreciar a leitura, sugerir leituras, sites e muitas dicas para incluí-lo no mundo das letras.

O Alienista - Resenha Libras

Resenha em Libras da obra "O Alienista" que amplia o uso da mídia digital em experiências educacionais e culturais direcionadas aos surdos. O vídeo foi idealizado pela editora Arara Azul.

TV Escola

Assista aos 400 vídeos produzidos pela TV Escola / MEC sobre artes, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde entre outros.

Aniversariantes do Mês

Capistrano de Abreu (1853 - 1927)
23/10/1853

Humberto Campos (1886 - 1934)
25/10/1886

José do Patrocínio (1853 - 1905)
09/10/1853

Murilo Araújo (1894 - 1980)
26/10/1894

Últimas Aquisições

Poema Pial (Fernando Pessoa)

Figura 62 - Site Bibvirt



8.3 GENERAL ACCOUNTABILITY - DOCÊNCIA, PESQUISA & EXTENSÃO



Via de regra considero que indicadores numéricos não constituem o único viés para avaliação dos dados mas contribuem, significativamente, para iluminar contornos e contextos de possíveis análises. Desta forma me dou conta que ao longo dos 30 anos de minha vida profissional, nos quinze primeiros eu trabalhei em grandes empresas privadas e/ou multinacionais ao passo que nos últimos quinze estive na universidade pública. Dos quinze na universidade somente oito contemplam minha contratação como docente da ECA-USP, levando-me a concluir que minha vida acadêmica - na contramão da normalidade - começou na USP ao término do meu doutorado - com meu ingresso como pesquisadora na Escola do Futuro /USP.

Esta trajetória inversa - da pesquisa para a docência - é fundamental para explicar o conjunto da minha obra, mais extensa e intensiva na concepção, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos de pesquisa sobre arquitetura de ambientes virtuais, conteúdos digitais interativos e mediação em comunidades virtuais de aprendizagem e de prática, com publicações recentes que refletem a maturidade das pesquisas realizadas.

No universo das minhas publicações encontram-se produções classificadas como Literatura Cinzenta com destaque para *papers* em *proceedings* indexados promovidos por tradicionais instituições de ensino e pesquisa como o IASTED - International Conference on Computers and Technology in Education (2005) e



o International Institute of Informatics and Systemics - filiado ao IEEE (2007). No âmbito dos periódicos internacionais insere-se o artigo *Students Web collective knowledge construction in the virtual learning environment ToLigado : your school interactive newspaper* aceito para publicação pela revista científica *online Information Reasearch* (indexada pelo ISI). Em 2007 também lancei o livro *Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações] Consentidas* inaugurando um programa de publicações da EF/USP dedicado à divulgação das teses e dissertações defendidas por seus pesquisadores.

Ainda em 2007 concentra-se o encaminhamento para publicação de dois capítulos de livros. O primeiro a ser editado pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância tem capítulo intitulado *Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática: O que Nós Aprendemos até Agora* (no prelo) . O segundo a ser editado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA/USP cujo capítulo denomina-se *Ambientes virtuais de aprendizagem incorporados ao ensino presencial na graduação em Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP: a experiência do Portal NEXUS – Da informação ao Conhecimento*.

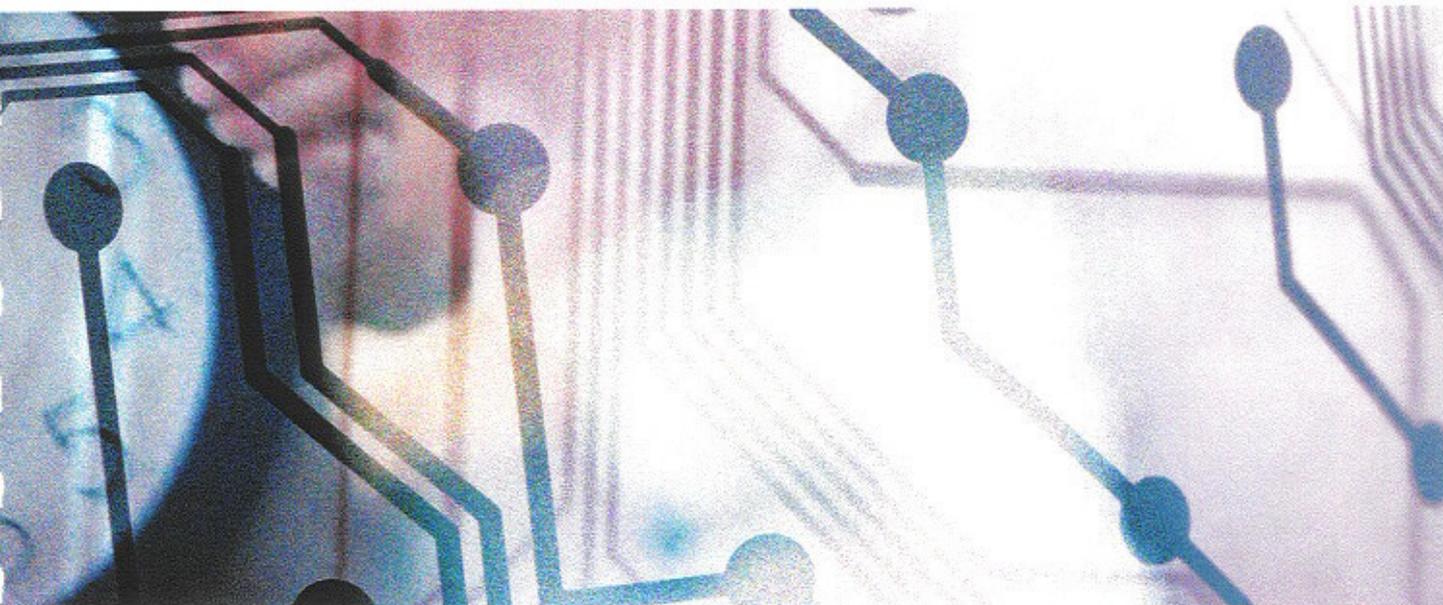
No rol dos Relatórios Técnicos, Relatórios de Pesquisa e Monografias de Circulação Restrita ou *online*, tenho realizado expressivas contribuições a exemplo das publicações anuais do texto coletivo dos alunos publicados no portal da minha disciplina de pós-graduação <http://ccvap.futuro.usp.br> contando com 7 títulos onde atuo como organizadora. Cumpre destacar que o último texto coletivo está sendo negociado para publicação com a Editora Senac. Ainda em 2006 colaborei com a edição de pesquisas tanto online como em relatórios impressos do Programa ACESSA SP publicados em 8 volumes.

A contabilidade das Atividades de Extensão revela números expressivos de maratona no que tange à participação em congressos internacionais e nacionais como palestrante, *keynote speaker*, organizadora do evento ou simplesmente como conferencista. Constatado que coordenei e organizei 06 visitas técnicas e *briefings* ao exterior num período de dois anos e dois eventos no Brasil. Participei como palestrante, *keynote speaker* e/ou mediadora de mesas de debates em 88 seminários e congressos no país e no exterior. Compareci, como congressista, a 108 congressos no Brasil e no exterior. No contexto dos cursos de especialização ministrei 06.

Também participei de inúmeras entrevistas para mídia impressa bem como de diversos programas de Tv aberta - com destaque ao convite da TV Cultura para gravar entrevista no programa em homenagem às Mulheres do Século XX representando o Profissional de Destaque na Educação. Na esteira das atividades de extensão também fui convidada a participar de diversas videoconferências nacionais e internacionais.



8.4 O FUTURO DO FUTURO



- **Proposta de Nova Disciplina para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do CBD/ECA/USP**
- **Proposta de Nova Linha de Pesquisa “Observatório da Cultura Digital”**

A partir da necessidade de criação de programa autônomo de pós-graduação em Ciência da Informação no CBD em 2004 colaborei, como suplente, com a Comissão de Pós Graduação do CBD à época. Desta forma tive oportunidade de participar ativamente das reuniões para formatação do novo programa, tendo sido, inclusive, co-autora (juntamente com a Prof. Dra. Sueli Mara Ferreira) da redação final da Proposta do Programa de Pós-Graduação em CI, encaminhada à reitoria da USP e, após aprovação, à CAPES. O programa foi aprovado em 2005 pela CAPES com nota 4,0 o que constituiu um excelente ponto de partida. Como professor associado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação devo oferecer, a partir de 2008, disciplina bem como orientar pesquisas.



Do Acesso à Buscabilidade – Estudos e Reflexões sobre “Autoria” e “Autoridade” na Web.

Proposta de Nova Disciplina para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do GBD/ECA/USP

A partir da tese de livre-docência iniciei um novo ciclo de pesquisas que têm como objeto de estudo a produção individual e coletiva do conhecimento em ambientes virtuais de aprendizagem e de prática; a reflexão acerca das novas formas de autoria na Web invadida pelos coletivos digitais; a pesquisa acerca do papel do *peer review* nas publicações científicas contemporâneas que, como numa reação em cadeia nos conduz à pesquisa sobre o conceito de autoridade das fontes de informação em publicações eletrônicas de conteúdo aberto, a exemplo da *Wikipedia* - a popular enciclopédia colaborativa online que alcançou a marca de dois milhões de artigos publicados em inglês, considerada o sexto mais popular portal da internet, atrás dos sites comerciais *Google*, *Microsoft*, *Yahoo*, *Time Warner* e *eBay*.

O termo *open content* - conteúdo aberto - origina-se por similaridade a *open source* - código aberto e descreve qualquer tipo de trabalho criativo incluindo artigos, imagens, áudio e vídeo que é publicado em um formato que, explicitamente, permite sua reprodução. Tecnicamente constitui um arquivo compartilhado que pode ser livremente re-utilizado. Os conteúdos podem estar em domínio público ou sob uma licença do tipo GNU Free Documentation License.

Parece haver consenso em considerar que o primeiro documento com conteúdo aberto foi publicado pela Royal Society, aspirando que a informação pudesse ser compartilhada através do mundo como empresa pública. O termo *open content* foi inicialmente usado por David Wiley, então estudante de pós-graduação na Brigham Young University, fundador do projeto *OpenContent*, que também desenvolveu a primeira licença em 1998 com a participação de Eric Raymond e Tim O'Reilly entre outros.

Da mesma forma que há debate entre os termos *open source* e *free software*, os materiais *open content* também podem ser descritos como de conteúdos livres, embora tecnicamente os termos descrevam coisas diferentes. Por exemplo, o Open Directory Project possui conteúdo aberto mas não livre. A principal diferença entre licenças recai na definição da liberdade. Algumas licenças garantem liberdade total para futuras modificações ao passo que outras maximizam a liberdade do material original. Muitos dos conceitos do movimento *open source* foram liderados pelo MIT com aplicativos como o Open Courseware.



Também relacionado a *open content* é o *Creative Commons* - uma organização sem fins lucrativos dedicada à expandir o acervo de trabalhos abertos para serem compartilhados e servir como material de construção de novos conhecimentos. O projeto provê várias licenças que os desenvolvedores podem usar para publicar seus trabalhos na *Web*. Também integram as licenças os metadados RDF e XML que descrevem as licenças e o trabalho para facilitar a localização automática dos mesmos.

O *Creative Commons* também disponibiliza o contrato *Founders' Copyright*, destinado a re-criar os efeitos da licença original de *Copyright* elaborada pelos fundadores da Constituição Americana. O diretor Lawrence Lessig enfatiza que os esforços do *Creative Commons* destinam-se a minimizar a propriedade do *Copyright* - uma cultura dominante de permissão restritiva, "uma cultura onde os criadores podem criar somente com a permissão dos poderosos ou a partir das criações do passado". Lessig afirma que a cultura moderna é dominada por distribuidores tradicionais de conteúdo para manter e fortalecer seus monopólios de produtos culturais como música popular e cinema popular, onde iniciativas como o *Creative Commons* oferecem alternativas a estas restrições. Lastreados nos pilares anteriormente citados e nas incontáveis conexões científicas deles advindas abre-se uma larga rodovia a ser pavimentada com estudos e pesquisas reunidos na disciplina *Do Acesso à Buscabilidade – Estudos e Reflexões sobre "Autoria" e "Autoridade" na Web*.

Observatório da Cultura Digital

Como desdobramento natural de novos objetos de pesquisa (acima contemplados no contexto de uma disciplina) dedico-me, com afinco, à finalização de projeto para criação de nova linha de pesquisa no NAP Escola do Futuro/USP destinada a estudos e pesquisas sobre a sociedade do conhecimento e seus impactos nas áreas da comunicação, da educação e da informação. Pretendo, para tanto, convidar professores, pesquisadores e alunos da pós-graduação da ECA; professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação de instituições similares nacionais e internacionais bem como especialistas e representantes de empresas e organizações da sociedade civil organizada - no Brasil e no Exterior - para juntos estudarmos as novas formas de disseminação da informação, da comunicação e da aprendizagem forjadas na revolução das redes digitais.

Neste contexto devem predominar estudos teóricos que permitam explorar o embate de paradigmas com pensamentos de autores da modernidade e da contemporaneidade, detectando permanências, impertinências e novos caminhos. Desta forma podem ser cotejadas as proposições de Walter Benjamin em "A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica" com os pensamentos de Jean



Baudrillard, um filósofo que definitivamente impactou o campo da comunicação desde 1968 quando publicou seu livro intitulado “O Sistema dos Objetos”. Em 2007 também se comemora os 40 anos de publicação do livro de Guy Debord que designa adequadamente a época em que atualmente vivemos “A Sociedade do Espetáculo”. Também datam da mesma época os estudos pioneiros de Marshall McLuhan, o teórico canadense que revolucionou o universo da comunicação de massa afirmando que o meio é a mensagem, que a nova interdependência eletrônica recria o mundo em uma imagem de aldeia global e que o “rock’n roll é a maior renovação artística desde Homero”. Seu livro mais famoso em português é “Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem”.

De que falaram Debord, Baudrillard e McLuhan na maior parte do tempo? De comunicação, de mídia, de um tempo dominado pela mediação tecnológica. Também merece integrar esta discussão Gilles Deleuze - o primeiro filósofo a desenvolver de forma mais abrangente a noção de simulacro. O termo “simulacro” adquiriu, nas décadas de 1970 e 1980 nos círculos norte-americanos da arte e da literatura, uma conotação associada ao artificial, ou seja, a um conjunto de ficções cujo valor é equiparável ao de uma verdade. Baudrillard - tido como o teórico do regime do simulacro - preconiza que vivenciamos o quarto estágio da representação, a “hiper-realidade” que a tudo falsifica na época pós-moderna.

Em cerca de uma década, se considerarmos que a Internet comercial está entre nós desde 1994, as ferramentas Web que mais floresceram (não levando em consideração os gigantes como Google, Yahoo e Amazon) referem-se a comunidades virtuais de aprendizagem ou de relacionamento e à publicação automática de conteúdos a exemplo da *Wikipedia* - enciclopédia coletiva *online* - e do *Second Life* - ambiente virtual que integra jogos a diferentes formas de interação cultural que contabilizava, ao final de 2006, cerca de dois milhões de “habitantes”. Também merecem destaque ferramentas como o *YouTube* - *site* para compartilhamento de vídeos; *MySpace* - *site* de relacionamento com *blog*, *forums*, *email*, grupos, jogos e eventos - e *Bebo*, - *site* de relacionamento que mais cresceu nos EUA em 2006, aliando indicações dos mais diversos produtos feitas pelos usuários, instituindo verdadeiros *rankings* de tópicos recomendados - as *folksonomias* criando o que vem sendo denominado de gerenciamento da reputação em oposição a *sites* de compras sem indicações dos usuários (como o Amazon.com).

Folksonomias
Sites que permitem a categorização coletiva de informação.

É interessante contrapor pensadores modernos como os acima citados a filósofos e pensadores da pós-modernidade para cotejar conceitos, suas permanências, suas transições bem como mapear novas tendências. Howard Rheingold em meados dos anos 90 cunhou o termo comunidades virtuais e desde então



dedica-se a estudar os impactos sociais do universo virtual. Considera que as tecnologias, como o telefone celular, sistemas de rastreamento via satélite, computadores interconectados, tecnologias que podem ser usadas como roupas, permitem às pessoas criar novas formas de fazer comércio, de aprender, fazer sexo e gerar conflito. Em 2003 lança “Smart Mobs: The Next Social Revolution” livro onde introduz conceitos como sistemas de reputação online - *folksonomias* - e relações sociais no ciberespaço.

Também merece integrar o rol dos pensadores contemporâneos a serem estudados Ted Nelson, criador do termo hipertexto nos anos 80 e, mais recentemente, crítico ferrenho das interfaces *Web* e dos sistemas proprietários. Tim Berners-Lee criador da Internet como rede de comunicação acadêmica e que, desde então, acompanha a discórdia sobre os movimentos assimétricos de sua expansão. Ao invés de vender sua criação, Berners-Lee criou o World Wide Web Consortium, que administra a internet nos Estados Unidos como um modelo aberto. O modelo é baseado na neutralidade da rede, onde todos têm o mesmo nível de acesso e a informação é tratada com igualdade.

Some-se ao modelo aberto da Internet as novas relações de poder que a estrutura horizontalizada da *Web* propicia acenando com novas pesquisas sobre os meios e as mediações, como indicam trabalhos recentes a exemplo do livro do professor americano *From counterculture to cyberculture*, onde o autor insinua que as raízes democráticas da *Internet* residem em serem, seus desenvolvedores, herdeiros da contracultura dos anos 60 e 70.

TURNER, F. *From counterculture to cyberculture: Stewart Brand, the Whole Earth Network, and the rise of digital utopianism*. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

09.

CURRICULUM VITAE (CIRCUNSTANCIADO)



9.1 DADOS PESSOAIS

Nome: Brasilina Passarelli

Local de Nascimento: São Paulo, SP.

Filiação: Miguel Passarelli e Izabel Lopes Passarelli

Endereço: Rua Dr. João Luiz Teixeira Neto, 50 - ap. 81 - bloco 5 - Paraíso do Morumbi - São Paulo.

Telefone: (011) 3755 0459 **Celular:** 9912 2503 **E-mail:** lina@futuro.usp.br



9.2 FORMAÇÃO ESCOLAR - EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Pré-Escola, Educação Fundamental e Ensino Médio - especialidade Ciências - realizados na Escola de Freiras Católicas **Colégio e Escola Normal Nossa Senhora das Dores** localizada na Casa Verde/SP.

Intensivão com 3 meses de duração, opção CCEA (Humanas e Arquitetura), cursado concomitantemente com a terceira série do Ensino Médio, realizado no **CURSO MED** (com bolsa de 80%), na rua Augusta, SP - 1972.



9.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

1976

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP.

1987

Mestre em Ciências da Comunicação - área de concentração Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Comunicações e Artes - ECA da Universidade de São Paulo - USP com a Dissertação: **Editoração Eletrônica de Arquivos de Informação: Um Estudo de Caso de Currículos em Engenharia**, sob a orientação do Prof. Dr. Fredric Michael Litto.

1993

Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes - ECA da Universidade de São Paulo - USP com a tese **Hipermídia na Aprendizagem - Construção de um Protótipo Interativo: A Escravidão no Brasil**, também sob a orientação do Prof. Dr. Fredric Michael Litto. Como parte da tese foram concebidos e produzidos um *CD-ROM* com interface gráfica e estrutura hipertextual, bem como um videodisco interativo com entrevistas especialmente gravadas e *clips* de filmes nacionais sobre a questão do negro no Brasil. O trabalho de concepção e desenvolvimento da interface multimídia do *CD-ROM* teve a co-orientação da Prof. Dra. Carrie Heeter - Diretora do *Communications Technology Laboratory da Michigan State University, East Lansing- MI* onde estagiou por seis meses com Bolsa *Sandwich* do CNPq em 1991.

2003

Professor Livre Docente pela Escola de Comunicações e Artes - ECA da Universidade de São Paulo - USP com a tese **Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações] Consentidas**, defendida em 12/12/2003.



9.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1974-1975

COGEP - Coordenadoria Geral de Planejamento - Prefeitura do Município de São Paulo. Estagiária de Bibiloteconomia.

1975

CEDITUR - Central de Documentação e Informações Turísticas - Prefeitura do Município de São Paulo. Estagiária de Bibiloteconomia.

1976-1977

DCET - Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia da Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo. Estagiária de Bibiloteconomia.

1977-1989: THEMAG Engenharia Ltda.

1977-1980

Responsável pela gestão técnico-administrativa da biblioteca da empresa, contando na época com aproximadamente 15.000 livros e 150 títulos de periódicos correntes, gerenciando uma equipe de 04 pessoas - dois funcionários de nível médio e dois estagiários de biblioteconomia. Desenvolveu e implementou, com o suporte da Superintendência de Informática da empresa, **projeto para automatização do tratamento técnico dos livros, manuais e normas técnicas** em computador IBM 4341 com o *software* STAIRS/IBM. Responsável pela aquisição nacional e internacional de livros e periódicos, bem como pela elaboração, implantação e gerenciamento de uma política de disseminação seletiva da informação através da elaboração de **Current Contents** dos títulos de periódicos.

1981-1989

Gerente do Centro de Documentação da Diretoria Comercial onde chefiou uma equipe de 08 pessoas. Responsável pela elaboração do volume de **Pré-Qualificação Técnica e Comercial** de todas as propostas nacionais e internacionais apresentadas pela empresa em atendimento a editais de licitação governamentais.

Responsável pelo desenvolvimento e implantação, com o suporte da Superintendência de Informática, de um sistema automatizado para **editoração eletrônica** (utilizando o *software* SCRIPT/IBM) e **recuperação com estrutura de bancos de dados** (utilizando o *software* STAIRS/IBM) dos **Curriculo Vitae** dos 3.200 funcionários de nível superior da empresa. Responsável pela inscri-



ção e atualização cadastral da *THEMAG* junto a empresas estatais nacionais bem como junto a órgãos de financiamento internacionais como BID, BIRD. Realizou também viagens para entrega e acompanhamento das sessões de abertura dos envelopes de pré-qualificação das propostas.

Responsável pela criação, geração e arquivamento dos materiais de divulgação (catálogos, *folders*) para contatos comerciais. Responsável pela revisão, pelo arquivamento e recuperação dos originais dos contratos assinados pela empresa, em nível nacional e internacional, bem como pela documentação gerada por financiamentos internacionais e *Joint Ventures* com empresas estrangeiras.

1989 – 1990

VALOART S.A. - Consultora para o desenvolvimento e implantação de projetos culturais patrocinados pela Lei Sarney, visando a implementação de **bibliotecas de lazer e videotecas** nos grêmios e/ou associações de funcionários de empresas multinacionais, bem como de grandes empresas nacionais

1990 – 1991

SAN MARTIN - Consultora para o planejamento e implantação de um sistema automatizado de **clipping eletrônico** visando a recuperação de informações veiculadas nos 60 principais jornais nacionais; em cerca de 120 títulos de periódicos de circulação nacional e programas jornalísticos de TV de cobertura nacional. Esse sistema visava a ser distribuído em disquetes com atualizações quinzenais.

1992 – 1995

Escola do Futuro – Universidade de São Paulo - Membro do Grupo de Estudos sobre Multimídia desde sua criação em 1990 e, a partir de junho/93, **Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Multimídia e Linguagens Interativas** do Núcleo de Pesquisas de Novas Tecnologias de Comunicação na Educação - **ESCOLA DO FUTURO/USP**. O grupo de multimídia contou, no biênio 93-94, com 04 pesquisadores bolsistas do CNPq e 03 integrantes contratados por projeto, perfazendo um total de 07 integrantes.

Neste período foram concebidos e implementados vários projetos de **CD-ROM's** interativos e vídeos educativos destacando-se, entre outros: **Desmistificando o Micro** (CD para alunos das Escolas Técnicas sobre o mundo da informática) e **Mundo da Geometria** (CD sobre princípios de geometria para alunos do ensino médio).



1995-1998

APPLE COMPUTER BRASIL LTDA - Diretora de Desenvolvimento de Negócios para Educação Desenvolveu política de canais com segmentação especial para educação, *marketing* educacional, campanhas publicitárias, coordenação geral e participação em eventos educacionais no Brasil e no exterior; relações institucionais com Universidades, incluindo a realização de *briefings* e visitas técnicas aos Estados Unidos e Canadá. Dentre os principais projetos estratégicos realizados destacam-se:

1996-98

GOVERNO DO TOCANTINS - Projeto para Informatização de 20 salas de aula em 5 Escolas Públicas de Educação Fundamental e Ensino Médio, considerando a aquisição de microcomputadores, impressoras, câmeras digitais bem como a capacitação de 120 professores (multiplicadores) para a utilização de novas tecnologias. A capacitação dos professores constituiu ação presencial com 120h/aula para cada turma, no período de março-junho, 1997. Por ocasião desta capacitação foi especialmente desenvolvido material impresso para apoio às aulas, tal como apostilas e exercícios.

1997

Apple Staff Development Program Brasil - Coordenação geral do projeto da *Apple Computer Brasil* para Educação Fundamental e Ensino Médio, incluindo a adaptação e localização (elaboração da versão para o português) do programa de Capacitação para Uso da TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) original da *Apple Internacional* intitulado **Apple Staff Development Program**.

Este trabalho foi desenvolvido em colaboração com profissionais do **Thornburg Center for Human Development**, liderados pelo Prof. Dr. David Thornburg. O trabalho de adaptação do programa americano para a realidade brasileira foi realizado no período de 2 meses, inicialmente em San Francisco - CA e depois finalizado no Brasil. O lançamento do programa brasileiro intitulado **Apple Staff Development Program: Tecnologia & Novas Pedagogias** composto por um livro apostilado e CD's de *softwares*, destinado à capacitação de professores na utilização das novas tecnologias de comunicação em sala de aula, ocorreu através de Oficinas de Capacitação de 40h/aula. Foram convidadas a participar como instituições parceiras da semana de capacitação coordenadores das seguintes instituições:

Universidade Anhembi-Morumbi/SP

Escola de Comunicações e Artes/USP

Escola Superior de Propaganda & Marketing/SP

Fundação Armando Álvares Penteado/SP



Pontifícia Universidade Católica/SP
Faculdade da Cidade/RJ
UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto
CEUB - Colégio e Universidade/DF
Instituto Pitágoras/BH
Sistema Divina Providência /PR e SC



9.5 ATIVIDADE DE PESQUISA

1998 - 2006

Membro do Conselho Deliberativo da Escola do Futuro/USP e Coordenadora do LintE - Laboratório de Interfaces em Educação.

Neste período concebeu e supervisionou a implementação de projetos de pesquisa em educação aberta e a distância através da Internet, com objetivo de criar **Comunidades Virtuais de Aprendizagem**, formadas por alunos e professores cujas mentes estarão abertas à percepção de diferentes níveis de realidade, à socialização e produção de conhecimentos, à troca de opiniões e idéias bem como ao conhecimento básico de inovadoras tecnologias informacionais.

Nesta esteira foram desenvolvidos, em parceria com a Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, os projetos: **Plugue-se na Copa** <www.interescola.sp.gov.br>, **Brasil 500 Anos** <www.educacao.sp.gov.br>, **TôLigado – O Jornal Interativo da Sua Escola** <www.toligado.futuro.usp.br>, **Conexão Escola – Interação Total com o Professor** <www.conexaoescola.futuro.usp.br> e **Pátio Paulista – Todo Mundo se Encontra Aqui!** <www.patiopaulista.sp.gov.br>.

Em parceria com a Fundação de Rotarianos de São Paulo foram desenvolvidos os projetos **Mutirão Digital** e **ONU Virtual** <www.onuvirtual.sp.gov.br> todos voltados para professores e alunos de escolas públicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. (**Anexo 1 – CD-ROM com sites dos projetos do LintE**).

Também foram realizadas atividades de pesquisa em EAD utilizando mídias outras que não a Internet, como no Projeto de Educação Aberta e a Distância intitulado **Replantando Raízes por uma Vida Melhor**. Desenvolvido em parceria com a SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, este projeto inovador foi concebido, roteirizado e produzido tendo como público-alvo os pequenos agricultores do semi-árido nordestino. O objetivo do projeto é ajudá-los a conviver com a realidade da seca. Desta forma foram criados e produzidos 60 programas de rádio em três diferentes formatos (Radionovela, Radiojornal e Dicas); 5 vídeos educativos com desenho animados voltados para agentes comunitários bem como escolas de educação fundamental além de cartilhas temáticas sobre 4 eixos temáticos: água, solo, animais e comunidade. (**Anexo 2 – CD-ROM com os programas de rádio e os vídeos do Replantando Raízes**).

2006 - presente

Coordenadora Científica do NAP Núcleo de Pesquisa sobre Novas Tecnologias de Comunicação à Educação Escola do Futuro/USP.



9.6 ATIVIDADE DOCENTE

1999 - Presente

Professora Associada do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP integrante da Linha de Pesquisa **Geração e Usos da Informação**. Como projeto de pesquisa e docência foram concebidos e implementados dois *sites* para ancorar atividades de pesquisa, produção do conhecimento e interação entre alunos.

Para os alunos das disciplinas de Graduação no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP foi desenvolvido e implementado o portal **Nexus – da Informação ao Conhecimento** <www.nexus.futuro.usp.br>.

As atividades de docência para alunos da Pós-Graduação buscam características interdepartamentais e são realizadas junto ao Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da ECA/USP. Desde 2001, concebeu e implementou o *site* **Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática** <www.bpassarelli.futuro.usp.br/pos> que apóia a disciplina de pós-graduação com mesmo nome. É importante ressaltar que este *site* conta com espaços de conteúdos bem como com espaço de interação e prevê, de forma inovadora, a construção de um texto coletivo como uma das atividades dos alunos no curso. **(Anexo 1 - ambos os sites encontram-se no CD-ROM deste anexo).**



9.7 ORIENTAÇÕES DE MESTRADO

Aluno: Anita Vera Bliska

Status: Dissertação defendida em 17-08-07 tendo sido aprovada com indicação para publicação do trabalho.

Título Provisório: O capital social em comunidades virtuais de aprendizagem: um estudo de caso a partir do *site* Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem de Prática. (OM 01)

Aluno: Cristina Álvares Beskow

Status: Aprovada na Qualificação realizada em julho de 2007.

Título Provisório: Globalização e percepções espaço-tempo em comunidades virtuais de aprendizagem: estudo de caso a partir do *site* TôLigado - O Jornal Interativo da Sua Escola. (OM 02)

Aluno: Rui Santo

Status: Seleção e Ingresso em 2006.

Título Provisório: Inovação e Criatividade em Populações Especiais: um estudo de caso a partir de engenheiros do Laboratório de Criatividade da POLI/USP. (OM 03)

Aluno: Claudia Pontes Freire

Status: Iniciando disciplinas em 2007.

Título Provisório: Comunidades Virtuais: um estudo sobre as relações de poder no trabalho colaborativo. (OM 04)



9.8 CO-ORIENTAÇÃO DE DOUTORADO

2005

Participou como co-orientadora do estágio, no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, de **Maria Jesus Colmenero Ruiz**, aluna do **Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação da Universidad Carlos III de Madrid**, no período de 30-04-2005 a 28-06-2005. (CoOD 01)



9.9 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS - REALIZAÇÃO DE CURSOS NO BRASIL

1976

Documentação Científica - Prof. Dra. Nathalie Dussolier, Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), Paris, promovido pela Aliança Francesa, 20h/aula. (CE 01)

1981

Informação para Indústria e Comércio, Prof. Dr. Alan Blick, City University de Londres, promovido pelo Conselho Britânico, 20h/aula. (CE 02)

1981

Informação: um Método para Análise e Projeção de Sistemas, Prof. Norma Machado Porciúncula, promovido pelo CENEVENT-SP, 20h/aula. (CE 03)

1982

Treinamento Progressivo de Chefia, ministrado pela empresa Alexander Proudfoot, promovido pela THEMAG Eng. Ltda, 40h/aula. (s/ doc.)

1983

SCRIPT/VS-DCF (Document Composition Facilities), Intertec Serviços Ltda, patrocinado pela THEMAG Eng. Ltda, de 09 a 11/03/83. (s/ doc.)

1983

CMS: Conversational Monitoring System, Intertec Serviços Ltda, patrocinado pela THEMAG, 60h/aula. (s/ doc.)

1985

Banco de Dados: Metodologia de Projeto de Sistemas, Intertec Serviços Ltda, patrocinado pela THEMAG, 16h/aula. (CE 04)

1985

EXEC2/IOS3270/EXECIO (IBM), Intertec Serviços Técnicos Ltda, patrocinado pela THEMAG, 16h/aula. (CE 05)

1986

Suprimento, Aperfeiçoamento e Introdução ao DBASE III, SENAC Informática, patrocinado pela THEMAG, 30h/aula. (CE 06)

**1987**

Informática Avançada para Bibliotecários Módulos I e II, Curso de Especialização ministrado pela Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da FESPSP, abril-junho. (CE 07)

1987

Critérios para Automação de Bibliotecas e Serviços de Informação, Prof. Paulo Henrique de Assis Santana, 14º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Recife. (CE 08)

1987

Documentação Automatizada, Profa. Emília Currás, Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Recife. (CE 09)

1987

Comunicação Micro X Mainframe, Intertec Serviços Técnicos Ltda, patrocinado pela THEMAG. (s/ doc.)

1988

Introdução ao Microisís, IBICT, III ENBI - Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação - Brasília, DF, 23-28 out. (CE 10)

1988

Participou como Congressista do **GOBIB - Congresso de Biblioteconomia e Ciência da Informação e ENIDJ - III Encontro Nacional de Informação e Documentação Jurídica**. São Paulo, 15 a 18/08/1988. (CE 11)

1989

Linguagem, ministrado por professores do CCE/USP, 20h/aula. (s/ doc.)

1989

Introdução ao MS-DOS, ministrado por professores do CCE/USP, 20h/aula. (s/ doc.)

1990

V Simpósio sobre Biblioteca e Desenvolvimento Cultural, realizado na 11a Bienal Internacional do Livro, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, no período de 25 a 26 de agosto. (CE 12)

**1990**

Macintosh e Hiperídia – Novas Tecnologias na Prática Profissional dos Comunicadores, Prof. Dra. Lucinda Davenport do Departamento de Jornalismo da Michigan State University, promovido pelo Laboratório de Tecnologia da Comunicação (LTC)- CTR/ECA/USP, 40h/aula. (CE 13)

1991

Hiperídia e Videodiscos Interativos... ou a Arte de Navegar Espaços Informacionais, Prof. Péricles Gomes do Communications Technology Laboratory da Michigan State University, promovido pelo LTC - CTR/ECA/USP, 20h/aula. (CE 14)

1991

O Ensino de Design de Publicações, Prof. Dra. Darcy Greene, Michigan State University, promovido pelo LTC - CTR/ECA/USP, 15h/aula. (CE 15)

1991

Uma Avaliação do California Technology Project, Prof. Dr. Craig Blurton - Diretor do Projeto e Professor Titular da University of California, promovido pelo LTC - CTR/ECA/USP, 20h/aula. (s/ doc.)

1991

A Criação de Ambientes de Aprendizagem: Uma Abordagem Construtivista, Prof. Dr. Pierre Bordelau - Diretor do Laboratório APO-Quebec, CTR/ECA/USP. 20h/aula. (CE 16)

1991

Multimídia e Aprendizagem: da Tradição Oral ao CD-ROM, Prof. Dr. David Thornburg, Stanford University, no período de 10 a 14 de junho, CTR/ECA/USP. 15h/aula. (CE 17)

1991

Mídia e Design, Profs. Edith Ackermann, David Cavallo e Greg Gagarian do Media Laboratory Design Group - MIT Massachusetts Institute of Technology, no período de 23 e 24 de julho, 12h/aula. CTR/ECA/USP. (CE 18)

1991 - 1992

Hiperídia e Videodiscos Interativos - Design e Produção ministrado por integrantes do Interactive Cinema Group - MIT Massachusetts Institute of Technology chefiados pela Profa. Dra. Glorianna Davenport, de 19 a 23/ agosto e concluído de 05 a 09/01/1992. CTR/ECA/USP. (CE 19)



1993

Participou do **Workshop Gerenciamento de Software Educacional** ministrado pelo Prof. Dr. Kenneth Brumbaugh da University of North Texas, de 22 a 25 de março de 1993, promovido pela Escola do Futuro / USP e pela Faculdade Anhembi Morumbi. (CE 20)

1993

Participou do **Workshop Design and Development of Educational Softwares and Multimedia** ministrado por Marge Cappo e Mike Fish - independentes *designers* da empresa **inMotion Publicity Agency**, de 17 a 19 de abril de 1993, promovido pelo 3º Congresso de Educação das Escolas do Grupo. (CE 21)

1993

Participou da **Palestra** ministrada pela **Prof. Dra. Debbie Matsumura**, especialista em Auto-Estima, com duração de 04/h aula na Escola do Futuro/USP em 08/07/93. (s/ doc.)

1993

Participou do **Workshop** promovido pelos Professores **John Buchanan** (Especialista em **Ensino de História via Redes de Telecomunicações** da Universidade de Berkley - CA) e **Péricles Gomes** (Multimedia Designer da Michigan State University), em 23/08/93 na Escola o Futuro/USP. 16h/aula. (s/ doc.)

1993

Participou das **Palestras** ministradas pelos Professores **Odd de Presno** (Especialista em Redes de Telecomunicações - Noruega); **Pierre Bordeleau** (Especialista em Novas Tecnologias na Educação - Montreal) e **Ann MacCormick** (*Designer* de Multimeia da Nueva Learning Center - LA), em 04/10/93 na Escola do Futuro/USP. 20h/aula. (s/ doc.)

1994

Participou do **18o Congresso do Gerenciamento da Imagem e Informação e 10o Congresso Brasileiro de Organização, Sistemas e Métodos**, promovido pelas ABGII - Associação Brasileira do Gerenciamento da Imagem e Informação e CENADEM - Centro Nacional de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, realizados de 25 a 27 de outubro. (CE 22)

1995

Participou do **Workshop New Media Forum - Fundamentos da Criação de CD's de Multimídia**, realizado no Anfiteatro Camargo Guarnieri-USP de 16 a 18 de maio,



promovido pela Apple Computer em parceria com a Escola do Futuro/USP. Quarenta computadores foram instalados nas dependências do Anfiteatro e das salas adjacentes permitindo aos inscitos uma aprendizagem por imersão. Especialistas em *new media* vieram dos EUA especialmente para ministrar o *workshop* de 16h/aula. (CE 23)

1999

Participou do **1º Encontro Catalisador - A Evolução Transdisciplinar na Educação**, 15 a 18/04/99, promovido pelo CETRANS - Centro de Estudos da Transdisciplinaridade da Escola do Futuro/USP. Itatiaia, SP. (CE 24)

2000

Participou da Palestra ministrada pela professora Margaret Bell, especialista em **Novas Tecnologias na Educação**, em 28/03/2000, na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. 2h/aula. (CE 25)

2000

Participou do **2º Encontro Catalisador - A Evolução Transdisciplinar na Educação**, 08 a 11/06/2000, promovido pelo CETRANS - Centro de Estudos da Transdisciplinaridade da Escola do Futuro/USP. Guarujá, SP. (CE 26)

2000

Participou do **Sétimo Congresso Internacional sobre Educação à Distância** promovido pela **ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância** realizado em São Paulo na Fundação Casper Líbero, de 13 a 18 de agosto. (s/ doc.)

2000

Participou da Reunião Presencial do **CETRANS – Centro de Educação à Distância Transdisciplinar** - Relatórios e Avaliações do II Encontro Catalisador, 15 de agosto de 2000. (CE 27)

2001

Participou da Reunião Presencial do **CETRANS – Centro de Educação à Distância Transdisciplinar** 1) Fundamento metodológico para os estudos transculturais e transreligiosos. 2) A imaginação como objeto do conhecimento em 01 de janeiro de 2001. (CE 28)

2001

Participou como Representante do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de



São Paulo do **VI-ENEBCI – Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** (CE 29)

2001

Participou do Fórum de Políticas Universitárias - Programa do Módulo III promovido pela **USP – Universidade de São Paulo** no Estado de São Paulo realizado de 09 a 11 de maio de 2001. (CE 30)

2001

Participou do 3o. Encontro Catalisador do **GETRANS - Centro de Educação Transdisciplinar** como Pesquisador - Formador do Projeto A Evolução Transdisciplinar na Educação Contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Sociedade e do Ser Humano realizado de 18 a 21 de maio de 2001 em São Paulo. (CE 31)

2001

Participou da **Semana de Estudos Pedagógicos** promovido pela **Secretaria Municipal da Educação** de Curitiba em 17 de julho de 2001. (CE 32)

2001

Participou do **Oitavo Congresso Internacional de Educação a Distância** em Brasília, promovido pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância, agosto de 2001.(CE 33)

2001

Participou do **Workshop Talentos Humanos para a Sociedade da Informação** como membro do Grupo Temático **Talentos Humanos da Informação**, promovido pelo CNPq e realizado em Brasília de 03 a 05 de setembro de 2001. (CE 34)

2001

Participou do **2o. Seminário e Exposição de Interação Virtual – Virtual Expo 2001** realizado no Estado do Rio de Janeiro de 03 a 06 de outubro de 2001. (CE 35)

2002

Participou da **12a. Feira e Congresso Internacionais de Redes de Comunicação – Telexpo2002 - Redes de Comunicação. Integrando para Competir**, realizado em São Paulo de 19 a 22 de março de 2002. (CE 36)

**2002**

Participou do **Nono Congresso Internacional de Educação à Distância**, promovido pela ABED - Associação Brasileira de Educação à Distância e realizado em São Paulo no SESC Vila Mariana, de 02 a 04 de setembro de 2002. (CE 37)

2002

Participou do **10o. Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP – SIICUSP** com o trabalho **Gestão de bibliotecas universitárias: tendências das comunicações dos SNBUs** realizado no *campus* USP de São Paulo nos dias 07 e 08 de novembro de 2002. (CE 38)

2003

Construindo Comunidades Virtuais de Prática Poderosas e Bem Sucedidas, ministrada por Linda M. Harasim, durante o **X Congresso Internacional de Educação a Distância** promovida pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância realizado em Porto Alegre nos dias 01 e 02 de outubro de 2003. (CE 39)

2004

Participou da **IFLA PRÉ CONFERENCE M&M 2004** na Universidade de São Paulo nos dias 18 a 20 de agosto de 2004. (CE 40)



9.10 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS - REALIZAÇÃO DE CURSOS NO EXTERIOR

1991

Estagiou no **Communication Media Laboratory** da **School of Communication & Arts** da **Michigan State University - East Lansing, MI**, sob orientação da **Prof. Dra. Carrie Heeter - Diretora do Laboratório**, de setembro a dezembro de 1991. Nesse estágio (*internship*) realizado com auxílio de **bolsa Sandwich do CNPq**, trabalhou nos projetos em andamento no laboratório bem como iniciou a arquitetura do protótipo do projeto de tese desenvolvendo, durante o período em questão, a *interface* em Hypercard 2.1; animações com o *software* MicroMind Director 3.1 e a digitalização das imagens de Debret e Rugendas. (CEE 01)

1991

Participou da **HyperMedia Conference**, destinada ao tema: **Hypermedia: Strategies for Educational Innovations**, promovida pela Ball State University, Muncie - Indiana, em 17 de outubro de 1991. (CEE 02)

1994

Participou do **SIGGRAPH - International Congress on Computer Graphics and Multimedia**, no Orlando County Convention Center de Orlando, MI, durante a 1ª semana de agosto, realizando vários cursos ao longo de uma semana. (CEE 03)

1994

Participou do **CD-ROM EXPO'94** no World Trade Center de Boston, Massachusetts, onde realizou cursos sobre vídeo digital, multimídia e gravação de **CD-ROM**, de 05 a 07 de outubro. (CEE 04)

1995

Participou do **I Congresso Internacional New Ways of Learning**, realizado no Tucson Convention Center, Tucson - Arizona, Janeiro 23-28. (CEE 05)

1995

Participou do **Treinamento para Tecnologias Apple**, com carga horária de 40 h/ aula, realizado e patrocinado pela Apple Computer Inc. no Hotel Hilton em La Jolla, San Diego-CA. (s/ doc.)



1996

Participou do **Treinamento para Tecnologias Apple**, com carga horária de 20 h/aula, realizado e patrocinado pela Apple Computer Inc. no Hotel Hilton em New Orleans durante a Apple Annual Sales Conference. (s/ doc)

1997

Participou do **Congresso MacWorld em San Francisco, CA**, realizou vários cursos sobre **Projetos de Multimedia na Educação**. (s/ doc)

1998

Participou do **Nono Mergulho Tecnológico** - programa de *workshops* e visitas técnicas promovido pela SUNY - State University of New York em parceria com a Escola do Futuro da USP, no período de 23 de julho a 02 de agosto. Esse programa de 10 dias foi sediado no campus da SUNY em Cobleskill-NY, inclui visitas a instituições de educação à distância bem como a outros campi da SUNY no estado de New York. (CEE 07)

1999

Participou do **Treinamento para Tecnologias Apple**, com carga horária de 20 h/aula, realizado e patrocinado pela Apple Computer Inc. em Miami, FL, no período de 15 a 17/12. (s/ doc.)

2000

Participou do **Congresso MacWorld em San Francisco, CA**, onde realizou vários cursos sobre **Projetos de Multimedia na Educação**, no período de 3 a 6 de janeiro. (s/ doc.)

2000

Participou do **XII Mergulho Tecnológico** - viagem de estudos e de visitas técnicas à Califórnia, incluindo a participação na **GUE Conference**. Esse programa de duas semanas privilegia visitas a instituições internacional reconhecidas por sua atuação em Educação a Distância, bem como no desenvolvimento de projetos educacionais utilizando novas tecnologias de comunicação na Educação. Foram visitadas, entre outras, a School of Education da Stanford University; - o Center for Business School Distance Learning da University of San Francisco; o Distance Education Department University of Berkley. Também participou ativamente nas conferências e palestras apresentadas nos três dias da CUE (Computer-Using Educators) Conference - 9 a 11 de novembro. (s/ doc.)



2001

Participou do evento **E-learning: managing and implemeting the knowledge economy** em Telford - UK a convite do Conselho Britânico, no período de 25 a 30 de março de 2001. (CEE 08)

2001

Participou da **20ª World Conference on Open and Distance Education** promovido pelo ICDE (International Council on Distance Education) em Dusserdolf, Alemanha, no período de 01 a 05 de abril de 2001. (CEE 09)

2002

Viagem de **Estudos e Visitas Técnicas aos Estados Unidos** a convite de um Consórcio de Soluções para Educação a Distância via Satélite, com duração de duas semanas com visitas em New York, Washington, Chicago e Denver, em fevereiro. (s/ doc)

2005

Participou do **The British Council International Seminar - Effective and creative use of computers in schools** em Northampton - UK, no período de 24 de fevereiro a 04 de março de 2005. (CEE 10)

2005

Professor Visitante no Programa de Pós-Graduação em Documentação e Análise Documentária da Universidad Carlos III em Madrid - Espanha. junho-julho.(CEE 11)



9.11 COORDENAÇÃO TÉCNICO-CIÊNTIFICA DE *BRIEFINGS* (PALESTRAS TÉCNICAS E VISITAS) NO EXTERIOR

1994

Visita técnica às **Universidades de Harvard e MIT/Boston**. Em Harvard foram visitadas as **Faculdades de Educação e Instituto de Psicologia**, visando a estabelecimento de convênios de cooperação internacionais entre as instituições elencadas e a Escola do Futuro/USP. No MIT (**Massachussetts Institute of Technology**) foram visitados os **Departamento de Cinema Interativo** e o **Grupo de Novas Tecnologias na Educação** entre outros. (s/ doc.)

1995

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - **Palestras Técnicas e Visitas** - sobre **Tecnologias para Multimedia e Desktop Publishing**, na sede da **Apple Computer Inc./Cupertino-CA** para Diretores da Universidade Anhembi-Morumbi, seguido de visitas técnicas à Universidade de Stanford. Outubro. (s/ doc.)

1996

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - **Palestras Técnicas e Visitas** - sobre **Novas Tecnologias na Educação Fundamental e Segundo Grau** realizado na sede da **Apple Computer Inc./Cupertino-CA**. para Diretores do **Sistema Pitágoras/BH**; Assessores da **Secretaria de Educação de Curitiba/PR** e Diretores da **Pixel Systems/PR**. Também foram realizadas visitas técnicas às seguintes escolas de ensino fundamental e médio: **Portal Public School** (Cupertino-CA) - escola de vanguarda com programa de capacitação de professores para utilização de novas tecnologias em sala de aula; **River Oaks Public School** (Toronto-Canada) - considerada a mais avançada escola canadense na introdução de tecnologia digital na grade curricular; **Heritage Park Public School** (Toronto-Canada) - considerada modelo na utilização de novas tecnologias e laboratórios técnicos para o segundo grau. Em New York foram realizadas visitas ao **Bank Street College** - Faculdade de Educação e a algumas escolas públicas para educação especial. Fevereiro/Março. (s/ doc.)

1996

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - **Palestras Técnicas e Visitas** - sobre **Novas Tecnologias na Educação Fundamental e Ensino Médio** realizado na **Apple Computer Inc./ Washington-DC**, para o Governador do Estado do Tocantins Siqueira Campos e seus secretários de Estado de Informática e de Educação. Na ocasião foram também realizadas Visitas Técnicas às **Universidades George Washington e a unidade College Park** - pertencentes a **University of Maryland**. Abril. (s/ doc.)



1996

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - **Palestras Técnicas e Visitas** - sobre **Novas Tecnologias na Educação Fundamental e Ensino Médio** realizado na sede da **Apple Computer Inc./Cupertino-CA**, para os Secretários de Educação e Informática do Estado do Tocantins. Também foram realizadas visitas técnicas às seguintes escolas de primeiro e segundo graus: **Portal Public School** (Cupertino-CA) - escola de vanguarda com programa de capacitação de professores para utilização de novas tecnologias em sala de aula; **River Oaks Public School** (Toronto-Canada) - considerada a mais avançada escola canadense na introdução de tecnologia digital na grade curricular; **Heritage Park Public School** (Toronto-Canada) - considerada modelo na utilização de novas tecnologias e laboratórios técnicos para o segundo grau. Outubro. (s/ doc.)

1997

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - **Palestras Técnicas e Visitas** - sobre **Tecnologias para Multimedia e Desktop Publishing**, na sede da **Apple Computer Inc./Cupertino-CA**, para Diretores da Faculdade da Cidade/RJ, seguido de visita técnica à **Universidade de Stanford** e de participação no **Congresso MacWorld em San Francisco, CA**. Janeiro. (s/ doc.)

1997

Coordenação Técnico-Científica de *Briefing* - **Palestras Técnicas e Visitas** - sobre **Novas Tecnologias na Educação Fundamental e Ensino Médio** realizado na **Apple Computer Inc./New York**, para a **Presidência e Diretoria do SEBRAE Nacional/DF**. Nessa ocasião, também fora realizada uma videoconferência com a Califórnia, em tempo real. A convite dessa comitiva do SEBRAE/DF participou, também, de reuniões para estabelecimento de parcerias mediadas pelo Prefeito da Cidade de New York. Em pauta, cursos de capacitação para pequenos e médios empresários. Abril. (CTC 01)



9.12 SEMINÁRIOS E PALESTRAS MINISTRADAS

1991

Proferiu palestra **Utilização de Novas Tecnologias - Hipermídia** dentro da programação do **CEAFAM - Pós-Graduação nas áreas de Turismo, Comunicação e Administração da Faculdade Anhembi-Morumbi**, abril. (SP 01)

1991

Ministrou conferência **A Informática e a Escola do Futuro** durante o **Congresso para a Integração da Educação, Cultura, Esportes e Lazer** promovido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura de São Bernardo do Campo, 17/07/1991. (SP 02)

1991

Proferiu palestra **Novas Formas de Representação do Conhecimento no Simpósio de Informática Documentária** promovido pela APB - Associação Paulista de Bibliotecários em 24/09/91. (s/ doc.)

1991

Participou do Painel sobre **Planejamento e Uso da Informação Técnica** promovido pela **ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Empresas Industriais**, 06/08/1991, São Paulo. (SP 03)

1991

Co-Coordenadora do Painel **O Projeto Escola do Futuro** realizado durante a **6º CBE - Sexta Conferência Brasileira de Educação** da ANDE (Associação Nacional de Educação) CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade) ANPED (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação), 06/09/1991, São Paulo. (SP 04)

1991

Proferiu palestra sobre **Hipermídia e a Educação: Características da Tecnologia e Projetos Educacionais** durante o Seminário promovido pela FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação em 18/09/1991, São Paulo. (s/ doc.)

1991

Participou do Painel sobre **Informática Documentária** apresentando palestra **Hipermídia e a Educação: Uma Nova Tecnologia para Representação do Conhecimento**. Simpósio de Informática Documentária no **XXIV Congresso Nacional de Informática da SUCESU**, 24/09/1991, São Paulo. (SP 05)

**1992**

Apresentou o trabalho **A Escravidão no Brasil: Exploração Interativa Via Hiperídia** no III Encontro Internacional de Informática nas Artes Gráficas - INFOGRAF 92 realizado de 26 a 28 de Maio, no Centro Empresarial São Paulo. (SP 06)

1992

Proferiu palestra no Seminário **Tendências das Novas Tecnologias na Educação** organizado pela SUCEU-SP como parte do COMDEX 92 no Hotel Sheraton Mofarrej de 15 a 17 de setembro de 1992, São Paulo. (SP 07)

1992

Palestrante convidada, onde também apresentou o trabalho **Hiperídia e a Educação: Algumas Pesquisas e Experiências**, no Congresso Educação 92 da 15ª Reunião da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa e Educação, Caxambu - MG, 14 de setembro. (s/ doc.)

1992

Proferiu palestra sobre **Novos Paradigmas para a Educação** no 1º Congresso Nacional sobre Soluções e Aplicações em Multimídia realizado no Centro Empresarial de São Paulo de 27 a 28 de outubro de 1992. (SP 09)

1993

Participou como painelistas do evento **Projeto Escola do Futuro** durante o 2º Congresso de Educação das Escolas do Grupo realizado no Centro de Convenções Rebouças em 30/03/93, São Paulo. (s/ doc.)

1993

Proferiu a palestra **Novas Tecnologias da Comunicação em Ambientes de Ensino Aprendizagem - A Experiência do Projeto Escola do Futuro da USP na MacWorld 93 - 1º Congresso Nacional sobre Tecnologia Macintosh** ocorrido de 14 a 16 de abril no Maksoud Plaza, São Paulo. (SP 10)

1993

Proferiu palestra sobre **Multimídia na Sala de Aula do Futuro** na COMDEX/ SUCEU 93 em 25/08/93. (s/ doc.)

1993

Apresentou, como Professora Convidada, o trabalho **Hiperídia na Aprendizagem: A Escravidão no Brasil**, com duração de 8h/aula, aos alunos das



turmas da tarde e noite da Profa. Dra. Heloísa Dupas Penteadó da Faculdade de Educação da USP, responsável pela disciplina **Prática de Ensino de Ciências Sociais II** em 20/09/93. (SP 11)

1993

Ministrou palestra com duração de 4h/aula, como Professora Convidada, aos alunos do **Curso de Especialização em Comunicação** promovido pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares da Escola de Comunicações e Artes da USP em 24/09/93. (s/ doc.)

1993

Participou como conferencista da Sessão de Comunicações realizada no dia 06 de outubro de 1993 da **Conferência Internacional Educação do Futuro - Desenvolvendo o Talento e a Criatividade**, realizada no Memorial da América Latina - SP. (SP 12)

1993

Painelista da Sessão Plenária intitulada **Multimídia na Educação: A Experiência Brasileira** no **XXV Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional promovido pela ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, 05-08 de outubro. (SP 13)

1994

Participou, como conferencista, apresentando o **CD-ROM multimídia Desmistificando o Microcomputador**, do **Congresso Internacional de Tecnologias Educacionais - Educador 94** de 22 a 24 de junho de 1994 no Centro de Convenções Rebouças. (SP 14)

1994

Participou, como palestrante, da Mesa Redonda **Educação, Cultura e Informação - Interfaces com as Novas Tecnologias**, promovido pelo Instituto Cultural Itaú em Campinas, 22 de abril. (SP 15)

1994

Participou, como conferencista, da Mesa Redonda **A Informação na Escola do Futuro** no evento **BIBLOS 2000 - 2º Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação/ 17º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. Belo Horizonte, abril. (SP 16)

**1994**

Participou, como conferencista, da **2ª Jornada USP-SUCESU/SP de Informática e Telecomunicações**. Escola Politécnica da USP, maio. (SP 17)

1994

Participou, como conferencista, do evento **Teleconferência** promovido pela Secretaria de Estado da Educação - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo, 24/08/1994. (SP 18)

1994

Proferiu palestra no painel **Computador na Educação: Máquina de Ensinar X Máquina Para ser Programada** mediado pelo Prof. Dr. José Armando Valente da UNICAMP, dentro do temário do **EDUCANDO 94 do COMDEX/SUCESU South America 94**. Palácio das Convenções de São Paulo, 14 de setembro. (SP 19)

1994

Participou como conferencista no **Infoimagem'94** com o tema **Multimídia na Educação - Novos Rumos para o Conhecimento - A Experiência da Escola do Futuro/USP**. São Paulo 25 a 27 de outubro. (SP 20)

1994

Proferiu palestra **Multimídia na Educação: Novos Rumos para o Conhecimento - A Experiência da Escola do Futuro/USP** no **4º Programa de Formação Pedagógica dos Docentes da UFSC**. Santa Catarina, 27 de outubro. (SP 21)

1994

Participou como conferencista, do **III Simpósio Brasileiro de Comunicação e Educação** com o tema **Plano Decenal, Nova LDB e Comunicação** promovido pela DEMEC - São Paulo, 05 de dezembro. (SP 22)

1994

Participou como conferencista do evento **Rede de Imagens - Multimídia na Educação** promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil dentro do **Festival Mundial do Minuto 94**. Rio de Janeiro, 08 de dezembro. (SP 23)

1995

KeyNote Speaker no Congresso de Educação da COMDEX/SP onde palestrou sobre o tema: **Novas Tecnologias na Educação - Novos Rumos para o Conhecimento**. (s/ doc)

**1995**

Ministrou Palestra no **I Seminário Técnico para Instrutores** com o tema **Multimídia na Educação**. 16 e 17/06/1995, Auditório FIESC, Florianópolis/SC. (SP 24)

1995

Participou como Conferencista do **Educar'95 - II Congresso Internacional de Tecnologias Educacionais**, com o tema **Múltiplas Inteligências + Multimídia: Novos Rumos para o Conhecimento**. Palácio de Convenções do Anhembi, São Paulo 21 a 24/06/1995. (SP 25)

1995

Participou como Palestrante na **FENASOFT'95**. Julho, São Paulo. (SP 26)

1995

Ministrou Palestra no **III Simpósio Brasileiro de Geoprocessamento** com o tema **Teoria das Múltiplas inteligências aliadas à multimídia na educação: novos rumos para o conhecimento**. São Paulo, Escola Politécnica da USP. (SP 27)

1996

KeyNote Speaker no Congresso **EDUCAR - A Tecnologia na Era da Informação**. Maio, Palácio das Convenções do Anhembi, SP. (SP 28)

1996

Participou como Palestrante na **FENASOFT'96** com o tema **Multimídia na Educação**. Julho, São Paulo. (SP 29)

1996

Participou como Palestrante no **IV Congresso Pitágoras de Qualidade em Educação**, com o tema **Informática em Educação**. ACOT - Salas de Aula do Amanhã. 03 a 06/07/1996, Belo Horizonte/MG. (SP 30)

1996

KeyNote Speaker no Congresso de Educação da **COMDEX/SP** onde palestrou sobre o tema: **Experiências Bem-Sucedidas na Introdução de Novas Tecnologias em Ambientes de Ensino-Aprendizagem**. Agosto, Palácio das Convenções do Anhembi, SP. (s/ doc.)



1996

Participou como Palestrante no **EDUTEC'96** com a palestra **As mais Inovadoras Aplicações Educacionais do Mundo, que usam a Plataforma Apple - APPLE FORUM**. Setembro, São Paulo. (SP 31)

1996

Participou da Sessão de Abertura no **1º EXPOCAD da Zona da Mata Mineira - II Seminário Nacional - A Informática no Ensino da Arquitetura**. Outubro, Viçosa/ MG. (SP 32)

1997

Ministrou palestra no **2º Congresso da Escola Particular do Rio Grande do Sul**, com o tema **A Educação numa Sociedade Global**. Julho, Porto Alegre/RS. (SP 33)

1997

Ministrou palestra no **III Congresso Brasileiro Relações Pais, Filhos e Escolas**, sobre o tema **Educando na Era da Informação**. Setembro, Centro de Convenções de Pernambuco. (SP 34)

1997

Participou **Educador'97 com APPLE FORUM**. Maio, Palácio das Convenções do Anhembi, São Paulo. (SP 35)

1997

Ministrou palestra sobre o tema **Novas Tecnologias na Aprendizagem**. Junho, **ABM - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília-DF. (SP 36)

1997

Ministrou palestra no **Seminário Linhas de Pesquisas do Mestrado em Educação: Tecnologias Aplicadas à Educação**. Junho, Universidade Bandeirantes - UNIBAN São Paulo. (s/ doc.)

1997

Coordenação Geral e *KeyNote Speaker* na capacitação especial para professores com a metodologia da Apple - **Apple Staff Development Program: Tecnologia & Novas Pedagogias**, realizada para 50 professores / assessores governamentais em Curitiba - PR. A Adaptação da metodologia para o Brasil foi realizada com a participação do Prof. Dr. David Thornburg e sua equipe,



os quais também participaram da capacitação no Brasil, com duração de 40 horas. Curitiba - PR, Outubro. (s/ doc.)

1997

Participou como Palestrante no **2º Seminário Projeção de Educação**, com o tema **A construção do conhecimento na perspectiva do Aprender a Aprender**, Parlamundi da LBV. Outubro, Brasília. (SP 37)

1997

Participou como Palestrante no *Master em Jornalismo para Editores*. Centro de Extensão Universitária. Dezembro, São Paulo. (SP 38)

1997

Coordenação Geral e *KeyNote Speaker* nos eventos **APPLE FORUM** realizados nas seguintes universidades: Universidade de Uberaba/MG; Faculdade da Cidade/RJ; UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto. (SP 39)

1998

Ministrou a Palestra **Inteligências Múltiplas**, no **II Seminário Nacional de Educação - Educação para o 3º Milênio**. Maio, Santa Cruz do Sul/RS. (SP 40)

1998

Participou do Grupo de Interesse com o tema **Os desafios do mundo da tecnologia: como enfrentá-los** no **XXXV Congresso Nacional - O videogame da vida - virtual ou real?**. Junho, Escola de Pais do Brasil, São Paulo. (SP 41)

1998

Participou como Mediadora das Mesas Redondas no evento **Internet in Education in the Americas Meeting**. 19 e 20/06/1998, Escola do Futuro/USP, São Paulo. (SP 42)

1999

Participou como conferencista no **1º ENABIB - Encontro Nacional Adventista de Bibliotecários e Auxiliares** com a Palestra **A Informação e a Escola do Futuro**. 14 a 16/06/1999, Instituto Adventista de Ensino - São Paulo. (SP 43)

1999

Participou como Palestrante no **4º Congresso Brasileiro de Ação Pedagógica - Os Desafios da Escola** - com o tema **Novas Tecnologias e Educação: da sua invisí-**



bilidade na sala de aula à construção de comunidades virtuais. 06 a 09/07/1999, Hotel Grandville - Belo Horizonte/MG. (SP 44)

1999

Participou como Palestrante na **70ª Conferência do Distrito 4610 de Rotary Internacional - Conferência das Realizações** - com o tema **Mutirão Digital**. Junho, Campos do Jordão/SP. (SP 45)

1999

Proferiu Palestra no **Seminário Avançado: Internet e Educação**, com o tema **A Escola do Futuro: ONU Virtual**. 14 e 15 /10/1999, Pontifícia Universidade Católica - PUC. Curitiba - PR. (SP 46)

1999

Participou como *Keynote Speaker* do Encontro: **Educación Interactiva Y Educación Superior: Experiencias Internacionales**, a convite da UNESCO - Oficina Regional de Ciencia Y tecnologia para América Latina y El Caribe - ORCYT no período de 25 a 27 de novembro de 1999 em Montevideo, Uruguai. (SP 47)

1999

Participou como Palestrante no Curso de **Atualização Biblioteconomia e Documentação**, com o tema: **Hipertextos e Hipermidia: questões básicas e principais projeto**. 08/10/1999, FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários/SP. (SP 48)

2000

Ministrou palestra no Seminário - **SUDENE - ABED de Educação Aberta e à Distância e o Desenvolvimento Regional** em 12 de maio de 2000. (SP 49)

2000

Ministrou Palestra **Base de Dados e Revisão de Literatura: construção do conhecimento científico**, como parte do conteúdo programático da disciplina **Seminários Avançados I**, ministrada pela Profª Dra. Amélia Silveira. 18/05/2000, PUC - Campinas. (SP 50)

2000

Ministrou palestra sobre **Educação a Distância e Comunidades Virtuais de Aprendizagem** na FENASOFT, a convite da The Regency Foundation no seminário **Telecommunications in Action Speech**. São Paulo, Auditório Elis Regina. (s/ doc.)

**2000**

Ministrou palestras sobre **A Experiência Brasileira em Educação a Distância - Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem Via Internet** em três eventos distintos sobre Educação a Distância promovidos pela SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, como parte de sua ação para a implementação de um Programa de Educação a Distância sobre Desenvolvimento Local Sustentável do Nordeste, dedicado a funcionários da SUDENE bem como a profissionais colaboradores de outras instituições. Recife - PE. (SP 51)

2000

Participou como painelistas do **Comitê de Professores** que recepcionaram, a convite do reitor da USP, a **visita do Exmo Sr. Emil Constantinescu, Presidente da Romênia**. São Paulo. 26/07/2000. (s/ doc.)

2001

Ministrou palestra sobre **As Novas Tecnologias Educacionais**, dentro da programação do curso **Da Crise da Educação à escola total: a socialização necessária para o século XXI**, realizado na Universidade de São Paulo de 23 a 27 de abril de 2001. (SP 52)

2001

Participou como palestrante do seminário **A Biblioteca na Era das Universidades Virtuais (Digitais)**. São Paulo. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 12/03/2001. (SP 53)

2001

Participou como Debatedora do Tema **As Várias Redes de Ensino da Internet** realizado na 2a. **Educática - Educação e Tecnologias de Informação** em Jundiaí no dia 18 de maio de 2001. (SP 54)

2001

Participou do ciclo de palestras **A Universidade e as Profissões**. São Paulo. **Pró-Reitoria de Cultura e Extensão** Universitária da Universidade de São Paulo. 10/06/2001. (s/ doc.)

2001

Ministrou palestra sobre **Educação a Distância e Criação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem** na Secretaria de Educação da Bahia. 12/09/2001. (s/ doc.)

**2001**

Participou como relatora do Grupo de Trabalho da Oficina de Trabalho Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação: **Referências para a Renovação e Resignificação do Ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação**, promovido pela ABEED e ForGRAD. São Paulo. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 04 e 05/10/2001. (s/ doc.)

2002

Participou como Coordenadora de Mesa para apresentação de trabalhos científicos no **9o Congresso de Educação à Distância**. São Paulo, SESC Vila Mariana. 02 e 03 de setembro de 2002. (s/ doc.)

2002

Participou como palestrante no evento **E-Learning e E-Training 2002 – Aprendendo e Treinando para Atuar e Trabalhar na Sociedade do Conhecimento**, realizado No Blue Tree Convention Plaza - Centro de Convenções. São Paulo. 02/10/2002. (SP 55)

2002

Participou como painelistas no evento **Encontro da Rede Global de Educação para a Paz** realizado no SESC Vila Mariana. São Paulo. 07/10/2002. (s/ doc.)

2003

Ministrou palestra na **4a. Educatica em Jundiaí – EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - Capacitação Virtual de Profissionais da Educação - Projeto Conexão Escola/ Escola do Futuro** em 23 de maio de 2003. (SP 56)

2003

Ministrou palestra na **CONIP - IX Congresso de Informática Pública em E-Learning - To Ligado e Conexão Escola - Capacitação dos professores via Internet** no Estado de São Paulo. São Paulo no dia 11 de junho de 2003. (SP 57)

2003

Ministrou palestra na **Capacitação de Formadores Mediadores Locais do Projeto Telemar** realizado na Universidade de São Paulo - USP no dia 02 de julho de 2003. (s/ doc.)

2003

Ministrou palestra no **Seminário Educação, Tecnologia e Cidadania – Ambientes de Aprendizagem Cooperativa apoiados por recursos da Internet** realizado pela



Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo no dia 29 de setembro de 2003. (SP 58)

2003

Participou como Coordenadora das Apresentações de Trabalhos em EAD e Educação Fundamental, Média e Tecnológica no **X Congresso Internacional de Educação a Distância** promovida pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância realizado em Porto Alegre nos dias 30 de setembro à 03 de outubro de 2003. (SP 59)

2003

Ministrou palestra no **X Congresso Internacional de Educação a Distância** promovida pela **ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância** - apresentando **Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Projeto TôLigado - O Jornal Interativo da Sua Escola** realizado em Porto Alegre no dia 03 de outubro de 2003. (SP 60)

2003

Participou como Debatedora da Mesa Redonda EAD e Educação Fundamental, Média e Tecnológica no **X Congresso Internacional de Educação a Distância** promovida pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância realizado em Porto Alegre no dia 03 de outubro de 2003. (SP 61)

2003

Ministrou palestra no **Workshop Pólo ABED – Pedagogia, Tecnologia e Qualidade, Princípios e Práticas em EAD** - realizado nas Faculdades COC em Ribeirão Preto - SP - apresentando **Construindo Comunidade Virtuais de Aprendizagem** no dia 27 de novembro de 2003. (SP 62)

2004

Participou como Debatedora de **Mesa Fórum Permanente de Desafios do Magistério – Magistério e Tecnologias: Uso de Mídias** - apresentando **Projeto TôLigado - O Jornal Interativo da Sua Escola** <<http://www.correi.unicamp.br/foruns/foruns-magis.htm>> realizado no Centro de Convenções da Unicamp no dia 29 de setembro de 2004. (s/ doc.)

2004

Ministrou palestra no **11o Congresso Internacional de Educação a Distância**, promovida pela **ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância** - apresentando **Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Projeto TôLigado**



- O Jornal Interativo da Sua Escola realizado em Salvador - Bahia de 07 a 10 de setembro de 2004. (s/ doc.)

2004

Participou do **11o. Congresso Internacional de Educação à Distância, Avaliação – Compromisso para a Qualidade e I Encontro de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa** e proferiu palestra sobre Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática - Projetos Pátio Paulista e TôLigado, promovido pela ABED - Associação Brasileira de Educação à Distância e realizado em Salvador - Bahia de 07 a 10 de setembro de 2004. (s/ doc.)

2005

Ministrou palestra no **3o SENAED – Seminário Nacional ABED de Educação a Distância**, promovido pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância - apresentando Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Projeto Pátio Paulista - Todo Mundo se Encontra Aqui! e TôLigado - O Jornal Interativo da Sua Escola, realizado em São Paulo - SP de 17 a 20 de abril de 2005. (SP 63)

2005

Ministrou palestra com título **School of the Future Research Project Overview** na Eight IASTED International Conference on Computers and Advanced Technology in Education. Oranjestad - Aruba. (SP 64)

2005

Ministrou palestra com título **Bibliotecas Digitais – Bibliotecários Digitais na Contemporaneidade** na XVII Jornada Sul-Rio - Grandense de Biblioteconomia e Documentação, 2005, Porto Alegre. Anais da XVII Jornada Sul-Rio - Grandense de Biblioteconomia e Documentação. Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 2005. (SP 65)

2007

Ministrou a palestra **Autoria na Web no Ensino em Ciências da Informação: A Experiência do Portal NEXUS – Da Informação ao Conhecimento**. São Paulo, Memorial da América Latina promovido pela FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. (SP 66)

2007

Ministrou palestra com título **Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática: Proposta de Avaliação através do método Etnográfico**. Promovido pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Recife. (SP 67)

**2007**

Participou da Mesa Redonda no **Oitavo Encontro Estratégico das Universidades Corporativas**. Promovido pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distancia. Recife. (SP 68)

2007

Ministrou palestra com título **Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática**. III Seminário Regional de Memória, Arquivo, Biblioteca e Museu do Litoral Paulista e Vale do Ribeira. Realização da Prefeitura Municipal de Santos. (SP 69)

2007

Ministrou palestra com título **Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações] Consentidas**. XIII Congresso Internacional de Educação a Distância promovido pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distancia. Curitiba. (SP 70)

2007

Participou como *Keynote Sepaker* do **4th CONTECSI International Conference on Information Systems and Technology Management**. Promovido pela FEA - Faculdade de Economia e Administração da USP; TECSI - Information Systems and Tecnology Reasearch Laboratory. São Paulo. (SP 71)

2007

Ministrou palestra com título **Web Knowledge Production and Publication in Information Science Teaching: A Case Study on Portal NEXUS – From Information to Knowledge** no Second International Symposium on Knowledge Communication and Peer Reviewing (KCPR 2007). Orlando - FL. (SP 72)



9.13 CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO | ESPECIAIS MINISTRADOS

1994-1995

Multimídia na Educação - Novos Rumos para o Conhecimento constitui um curso de 12h/aula, levando aos educadores e profissionais das áreas de comunicação e informática os novos paradigmas para a educação, o papel das novas tecnologias de comunicação na alavancagem de novas formas de aprendizagem e a experiência com o desenvolvimento de projetos multimídia educacionais do Grupo de Multimídia Interativa da Escola do Futuro/USP.

Este curso foi ministrado para três empresas:

CESP - Companhia Energética de São Paulo - Unidade Ilha Solteira

SEBRAE Nacional - Brasília

SEBRAE/MG - Belo Horizonte (CEM 01)

1995

Ministrou o curso **Multimídia na Educação: Novos Caminhos para o Conhecimento**, realizado no Centro de Tecnologia em Automação e Informática - CTAI, com duração 12h/aula. 06 e 07 /03/1995, Florianópolis". (CEM 02)

1997

Coordenação Geral do projeto da Apple Brasil para Ensino Fundamental e Médio considerando a adaptação e elaboração da versão em português do programa original da Apple intitulado **Apple Staff Development Program**. Este trabalho foi desenvolvido em colaboração com profissionais do Thornburg Center for Human Development liderados pelo Prof. Dr. David Thornburg. O trabalho de adaptação do programa americano para a realidade brasileira foi realizado no período de 2 meses, inicialmente em San Francisco - CA e depois finalizado no Brasil.

O lançamento do programa brasileiro intitulado **Apple Staff Development Program: Tecnologia & Novas Pedagogias** composto por um livro e CD's de *softwares*, destinado à capacitação de professores na utilização das novas tecnologias de comunicação em sala de aula, ocorreu através de ciclos de capacitação de 40h/aula. Foram convidadas a participar como instituições parceiras da semana capacitação coordenadores das seguintes instituições:

Escola do Futuro/

Faculdade da Cidade-RJ.

Universidade Anhembi-Morumbi, SP.

Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, SP.

Universidade de Uberaba, MG. (CEM 03)



1998

Coordenação do Projeto **Ciclo de Palestras em Cidadania e Tecnologia**, destinado à capacitação de professores e escolas públicas apoiadas pela Fundação Bradesco, duração de 48h/aula. 08/08/98 a 14/11/98, Escola do Futuro/USP". (CEM 04)

1998 – 2002

Responsável pela Concepção das **Oficinas Internet na Educação** e das Palestras de Abertura do Programa de Informática na Educação da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (PEC), cujas ações já capacitaram cerca de 5000 professores da rede. (**Anexo 1– Vídeos Digitais com Cenas das Oficinas de Capacitação**). (CEM 05)

2005

Participou como professora visitante do **Programa de Movilidad de Profesorado para Doctorados com Mención de Calidad**, no Curso de Doctorado **Análisis Documental de Contenido y Organización Del Conocimiento en Educación** do Departamento de Biblioteconomía y Documentación da Universidad Carlos III de Madrid, no período de 20 a 24 de junho de 2005. (CEM 06)



9.14 PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS PÚBLICOS PARA A SELEÇÃO DE DOCENTES

1998

Candidata Selecionada no Concurso Público para seleção de Professor Assistente para o Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP. (s/ doc.)

2000

Candidata Selecionada no Concurso Público para provimento efetivo de cargo de Professor Assistente junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP nas disciplinas: Recursos Informativos I (CBD-200) e Recursos Informativos II (CBD-201). As provas do referido concurso foram realizadas nos dias 18 e 19 de outubro. (CPSD 01)

2003

Professor Livre Docente pela Escola de Comunicações e Artes - ECA da Universidade de São Paulo - USP com a tese Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações] Consentidas, defendida em 12/12/2003. (CPSD 02)



9.15 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS PARA SELEÇÃO DE DOCENTES

2001

Membro da Comissão no Processo Seletivo para Contratação de um docente na categoria Auxiliar de Ensino junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação ECA/USP, na Área de **Língua Estrangeira Instrumental**. (BSD 01)

2002

Membro da Comissão do Processo Seletivo para Contratação de um docente na categoria de Assistente junto ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA/USP, na Área de **Novas Mídias e Audiovisuais**. (BSD 02)

2003

Membro da Comissão no Processo Seletivo para Contratação de um docente na categoria Auxiliar de Ensino junto ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA/USP, na Área de **Novas Mídias e Audiovisuais**. (BSD 03)

2005

Membro da Comissão no Processo Seletivo para Contratação de um docente na categoria Professor Doutor junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação ECA/USP, na Área de **Informática e Descrição Documentárias**. (BSD 04)

2006

Presidente da Comissão no Processo Seletivo para Contratação de um docente na categoria Professor Doutor junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação ECA/USP, na Área de **Documentação e Informática**. (BSD 05)



9.16 EXPERIÊNCIA DOCENTE EM UNIVERSIDADES

1994-1995

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Professora Convidada (Bolsista como Professor Visitante no País - CNPq) colaborando na Disciplina de Pós-Graduação de **Novas Linguagens de Comunicação** ministrada pelas Prof. Dra. Maria Felismina Fuzzari e Prof. Dra. Heloísa Dupas Penteado na Faculdade de Educação da USP. (EDU 01)

1999-atual

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Professora Assistente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, integrante da Linha de Pesquisa **Geração e Usos da Informação**. Como projeto de pesquisa e docência foram concebidos e implementados dois *sites* para ancorar atividades de pesquisa, produção do conhecimento e interação entre alunos. Para os alunos das disciplinas de graduação no Departamento de Ciência da Informação da ECA/USP foi desenvolvido e implementado o *site Nexus – Da Informação ao Conhecimento* (www.bpassarelli.futuro.usp.br/2002).

2001- atual

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

As atividades de docência para alunos da pós-graduação buscam características interdepartamentais e são realizadas junto ao Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da ECA/USP. Desde 2001, concebeu e implementou o *site Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática* (www.bpassarelli.futuro.usp.br/pos) que apóia a disciplina de pós-graduação com mesmo nome. É importante ressaltar que este *site* conta com espaços de conteúdos bem como com espaço de interação e prevê, de forma inovadora, a construção de um texto coletivo como uma das atividades dos alunos no curso. (Anexo 2- ambos os sites encontram-se no CD-ROM deste anexo).



9.17 PUBLICAÇÕES

Teses e Dissertações

PASSARELLI, Brasilina. **Editoração automatizada de arquivos de informação: um estudo de caso de currículos em engenharia.** São Paulo: 1987. Dissertação (mestrado) ECA/USP. (PUB 01)

PASSARELLI, Brasilina. **Hipermidia na aprendizagem - construção de um protótipo interativo: a escravidão no Brasil.** São Paulo, 1993. il. Tese (doutorado) ECA/USP. (PUB 02)

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces Digitais na Educação: @lucinações Consetidas.** 2003. Tese (Livre Docência) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. (PUB 03)

Livros, Capítulos de Livros, Monografias e Relatórios Técnicos

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces Digitais na Educação: @lucin[ações] Consentidas.** São Paulo: Escola do Futuro/USP, 2007. 200p. il. (Conexões Científicas: Teses e Dissertações). (PUB 04)

PASSARELLI, Brasilina. **Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática: O que Nós Aprendemos até Agora.** In: São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. 2007. 16p. (No Prelo).

PASSARELLI, Brasilina. **Ambientes virtuais de aprendizagem incorporados ao ensino presencial na graduação em Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP: a experiência do Portal NEXUS – Da Informação ao Conhecimento.** In: Coletânea sobre Ciência da Informação . São Paulo: Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação da ECA/USP, 2007. 13p. (No Prelo).

PASSARELLI, Brasilina; GUZZI, Adriana de Araújo & ZUQUIM, Judith. (Coord.). **Ponline 2006: Pesquisa Online do Programa ACESSA SP.** Relatório da Pesquisa: Objetivo, Metodologia, Perfis, Séries Históricas, Conclusões e Recomendações. São Paulo: Escola do Futuro /USP. 2006. vol.1. 57p. (PUB 05)

PASSARELLI, Brasilina; GUZZI, Adriana de Araújo & ZUQUIM, Judith. (Coord.). **Ponline 2006: Pesquisa Online do Programa ACESSA SP.** Resultados da Pesquisa em Diferentes Recortes. São Paulo: Escola do Futuro /USP. 2006. vol.2. 173p. (PUB 06)



PASSARELLI, Brasilina; GUZZI, Adriana de Araújo & ZUQUIM, Judith. (Coord.). **Ponline 2006: Pesquisa Online do Programa ACESSA SP.** Resultados da Pesquisa em Cada Posto Ação Tiradentes ao CIC Ferraz de Vasconcelos. São Paulo: Escola do Futuro /USP. 2006. vol.3. 403p. (PUB 07)

PASSARELLI, Brasilina; GUZZI, Adriana de Araújo & ZUQUIM, Judith. (Coord.). **Ponline 2006: Pesquisa Online do Programa ACESSA SP.** Resultados da Pesquisa em Cada Posto-Posto CIC Guarulhos ao Posto Guaíçara. São Paulo: Escola do Futuro /USP. 2006. vol.4. 417p. (PUB 08)

PASSARELLI, Brasilina; GUZZI, Adriana de Araújo & ZUQUIM, Judith. (Coord.). **Ponline 2006: Pesquisa Online do Programa ACESSA SP.** Resultados da Pesquisa em Cada Posto-Posto Guaimbe ao Posto Lavrinhas. São Paulo: Escola do Futuro /USP. 2006. vol.5. 415p. (PUB 09)

PASSARELLI, Brasilina; GUZZI, Adriana de Araújo & ZUQUIM, Judith. (Coord.). **Ponline 2006: Pesquisa Online do Programa ACESSA SP.** Resultados da Pesquisa em Cada Posto-Posto Leme ao Posto Pilar do Sul. São Paulo: Escola do Futuro /USP. 2006. vol.6. 413p. (PUB 10)

PASSARELLI, Brasilina; GUZZI, Adriana de Araújo & ZUQUIM, Judith. (Coord.). **Ponline 2006: Pesquisa Online do Programa ACESSA SP.** Resultados da Pesquisa em Cada Posto-Posto Pindamonhangaba 1 ao Posto Santa Inês. São Paulo: Escola do Futuro /USP. 2006. vol.7. 415p. (PUB 11)

PASSARELLI, Brasilina; GUZZI, Adriana de Araújo & ZUQUIM, Judith. (Coord.). **Ponline 2006: Pesquisa Online do Programa ACESSA SP.** Resultados da Pesquisa em Cada Posto-Posto Santa Mercedes ao Posto Votuporanga. São Paulo: Escola do Futuro /USP. 2006. vol.8. 413p. (PUB 12)

PASSARELLI, Brasilina. **Relatório de Projetos em Andamento no LintE – Laboratório de Interfaces na Educação.** São Paulo: Escola do Futuro - USP, 2006. 107p. (PUB 13)

PASSARELLI, Brasilina. **Construindo comunidades virtuais de aprendizagem: O Projeto TôLigado – O Jornal Interativo da sua Escola.** In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). Biblioteca Escolar Brasileira em Debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora SENAC São Paulo; CRB - 8a. Região SP, 2005. p. 298-302. (PUB 14)



PASSARELLI, Brasilina (Org.). **Participação no Fórum de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem: Facilidades e Dificuldades**. São Paulo: Departamento de Ciências da Comunicação - ECA-USP, 2005. 117p. Acessível em <<http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos>>. (PUB 15)

FERREIRA, Sueli Mara & PASSARELLI, Brasilina. **Proposta para Criação de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. São Paulo: Departamento de Biblioteconomia e Documentação - ECA-USP, 2004. 124p.

PASSARELLI, Brasilina. **Relatório CERT de Atividades de Pesquisa: Período: 2004**. São Paulo: Departamento de Biblioteconomia e Documentação - ECA-USP, 2005. 53p. (PUB 16)

PASSARELLI, Brasilina (Org.). **Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática, uma leitura do processo de construção**. São Paulo: Departamento de Ciências da Comunicação - ECA-USP, 2004. 66p. Acessível em <<http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos>>. (PUB 17)

PASSARELLI, Brasilina. **Relatório Anual de Atividades: Projeto Pátio Paulista**. São Paulo: Escola do Futuro - USP, 2004. 125p. (PUB 18)

PASSARELLI, Brasilina (Org.). **NAP Escola do Futuro/USP - Relatório de Atividades 2001-2002**. São Paulo: Escola do Futuro - USP, 2003. 145p. (PUB 19)

PASSARELLI, Brasilina (Org.). **O Fórum na Construção de Comunidades Virtuais de Aprendizagem**. São Paulo: Departamento de Ciências da Comunicação - ECA-USP, 2003. 42p. Acessível em <<http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos>>. (PUB 20)

PASSARELLI, Brasilina. **Relatório CERT de Atividades de Pesquisa e Docência: Período: 2001-2002**. São Paulo: Departamento de Biblioteconomia e Documentação - ECA/USP, 2003. 103p. (PUB 21)

PASSARELLI, Brasilina (Org.). **O Texto Coletivo: um estudo de caso**. São Paulo: Departamento de Ciências da Comunicação - ECA-USP, 2002. 31p. Acessível em <<http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos>>. (PUB 22)

PASSARELLI, Brasilina (Org.). **Multimídia e a Narrativa não-Linear**. São Paulo: Departamento de Ciências da Comunicação - ECA-USP, 2001. 27p. Acessível em <<http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos>>. (PUB 23)



PASSARELLI, Brasilina. **Internet na Educação: Inclusão Digital do Professor**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2001. 110p. (PUB 24)

PASSARELLI, Brasilina (Org.). **NAP Escola do Futuro/USP - Relatório de Atividades 1999-2000**. São Paulo: Escola do Futuro - USP, 2001. 168p. (PUB 25)

PASSARELLI, Brasilina. **Relatório Anual de Atividades: Projeto TôLigado – O Jornal Interativo da Sua Escola**. São Paulo: Escola do Futuro - USP, 2001. 142p. (PUB 26)

PASSARELLI, Brasilina. **Relatório CERT de Atividades de Pesquisa e Docência: Período: 1999-2000**. São Paulo: Departamento de Biblioteconomia e Documentação - ECA/USP. 2001. 37p. (PUB 27)

PASSARELLI, Brasilina (Org.). **Tecnologia & novas pedagogias: metodologia para capacitação de professores**. São Paulo: Apple Computer Brasil Ltda. 1996. 156p. (PUB 28)

SOARES, Ismar de Oliveira; GOTTLIEB, Liana (Org.). **Comunicação e Plano Decenal de Educação: rumo ao ano 2003**. [São Paulo]: Faculdades Claretianas, 1996. p. 89-97. (s/ doc.)

Artigos Completos Publicados em Periódicos

PASSARELLI, Brasilina. Students as Knowledge Architects: The TôLigado Project - Your School Interactive Newspaper. **Information Research**. (aceito para publicação em 2006).

PASSARELLI, Brasilina. Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem: TôLigado - O Jornal Interativo da sua Escola. **Observatório da Sociedade da Informação – OSI**. Brasília - DF:UNESCO, 01 de setembro 2004. 4p. Acessível em <<http://osi.unesco.org.br>>. (PUB 29)

PASSARELLI, Brasilina. Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem: O Projeto TôLigado. **IP – Informática Pública**, v.4, n.2, p. 187-201, jul.-dez. 2002. (PUB 30)

PASSARELLI, Brasilina. Capacitação de Professores na Sociedade Pós-Moderna. **REVISTA ACESSO**, v.16, p. 26-30. 2002. (PUB 31)

PASSARELLI, Brasilina. Projeto Mutirão Digital cria comunidades virtuais de aprendizagem para o século XXI. **Pátio: Revista Pedagógica**. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul, v.3, n.9, p.30-32, mai./jul. 1999. (PUB 32)



PASSARELLI, Brasilina. Um Perfil do Bibliotecário em Evolução. Entrevista. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.1, n.1., p.126-130, 1999. (PUB 33)

PASSARELLI, Brasilina. A teoria das inteligências múltiplas. **Educação em Revista**. Edição Especial - Anais do 2º Congresso da Escola Particular do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Sinepe, v.1, n.6, p.12-24, jul./ago. 1997. (PUB 34)

PASSARELLI, Brasilina. A teoria das inteligências múltiplas. Texto relativo a conferência realizada no 2º Congresso da Escola Particular do Rio Grande do Sul. **Educação em Revista**. Rio Grande do Sul: Sinepe, v.1, n.5, p.29, mai./jun. 1997. (PUB 35)

PASSARELLI, Brasilina. Hipermissão e a Educação: algumas pesquisas e experiências. **Contexto & Educação**. Ijuí, RS: Unijuí, v.8, n.32, p.62-80, out./dez. 1993. (PUB 36)

PASSARELLI, Brasilina. Hipermissão na aprendizagem - construção de um protótipo interativo: a escravidão no Brasil. **Ciência da Informação**. Brasília, v.22, n.3, p.210-216, set./dez. 1993. (PUB 37)

PASSARELLI, Brasilina. **Hipermissão na aprendizagem - construção de um protótipo interativo: a escravidão no Brasil**. Resumo de tese para o painel Multimídia na Educação: a experiência brasileira (XXV SBTE). **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v.22, n.113/114, p.35-38, jul./out. 1993. (PUB 38)

PASSARELLI, Brasilina. Automatização de documentação não-convencional - um estudo de caso de currículos em engenharia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.22, n.1/2, p.81-91, jan./jun. 1989. (PUB 39)

Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos

PASSARELLI, Brasilina. Web knowledge production and publication in Information Science teaching: a case study on portal NEXUS - from Information to Knowledge. In: 2nd International Symposium on Knowledge Communication and Peer Reviewing: KCPR 2007. **Proceedings**. Orlando, FL. 12-15 July, 2007. (PUB 40)

PASSARELLI, Brasilina. Students as Knowledge Architects: The TôLigado Project Your School Interactive Newspaper. In: EIGHT IASTED INTERNATIONAL



CONFERENCE ON COMPUTERS AND ADVANCED TECHNOLOGY IN EDUCATION. **Proceedings of the Eight IASTED International Conference on Computers and Advanced Technology in Education.** Orangestad - Aruba, v.1. p.19-24, 2005. (PUB 41)

PASSARELLI, Brasilina. Bibliotecas Digitais = Bibliotecários Digitais: @ lucin[ações] Consentidas. In: Anais da XVII Jornada Sul-Rio - Grandense de Biblioteconomia e Documentação. Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários., 26-28 de outubro. 2005. (PUB 42)

PASSARELLI, Brasilina. "Building learning communities: the TôLigado Project - Your School Interactive Newspaper". In: ICDE WORLD CONFERENCE ON OPEN LEARNING AND DISTANCE EDUCATION 21, 2004, Hong Kong. **Proceedings ICDE WORLD CONFERENCE ON OPEN LEARNING AND DISTANCE EDUCATION 21.**, 2004. c.1.p.18. (PUB 43)

PASSARELLI, Brasilina. Multimídia na educação: a experiência da Escola do Futuro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, 3, 1994, São Paulo. (PUB 44)

PASSARELLI, Brasilina. Teoria das múltiplas inteligências aliada à multimídia na educação: novos rumos para o conhecimento. In: Anais do III SIMPOSIO BRASILEIRO DE GEOPROCESSAMENTO. São Paulo: Escola Politécnica da USP (org.), 12-14 jul. 1995, p.151-170. (PUB 45)

LITTO, F. M.; PASSARELLI, B. & NOGUEIRA, A. C. **Hipermídia e a Educação : o Projeto Escola do Futuro.** Trabalho apresentado ao 2º CBE - Congresso Brasileiro de Educação. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, set. 1991. (PUB 46)

Revisão da tradução para o português do livro

SANDHOLTZ, J.H.; RINGSTAFF, C. & DWYER, D.C. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos.** Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul, 1997. (PUB 47)



9.18 REPORTAGENS E ENTREVISTAS - MÍDIA IMPRESSA

MACHADO, Andréa. Cd-rom e BBS do Minuto. **O Globo**. 05-12-94, p.7. (RJ 01)

SANTOS, Júlio. Empresário terá game de negócios. **Jornal do Comércio**. Informática, 14-12-94. (PUB 48)

KUBRUSLY, Luciano. O Mac vai às aulas. **Macmania**. São Paulo, v.2, n.15, p. 20-28, mai.1995. (PUB 49)

Educação: uma doutora na Apple. **Informática hoje**. São Paulo: Plano Editorial, v.11, n.389, p.30, ago. 1995. (PUB 50)

BAIENSE, Carla. Uma maçã para cada professor. Entrevista Brasilina Passarelli. **Jornal do Brasil**. Informática, 21-05-96, p. 16. (PUB 51)

FREIRE, Simone. O Mac presta vestibular. **Macworld: A Revista do Macintosh**. Rio de Janeiro, n.17, p.20-23, abr./mai. 1996. (PUB 52)

MACHADO, Andréa. O micro viu a uva. **O Globo**. Informática etc, 10-06-96. (PUB 53)

Escolas informatizadas estimulam estudantes. **Estado de Minas**. Gerais, 06-07-96 p.22. (PUB 54)

Salas de aula do amanhã. **Jornal da Família**. São Paulo: Grupo Pitágoras, n.63, p.3-4, jul. 1996. (PUB 55)

MARACY, Heinar. Escolas unem computador e pedagogia. **Folha de São Paulo**. Infoshop, Especial A, 30-09-96, p.1. (PUB 56)

SPOSITO, Rosa. Computador fica mais perto de escolas. Tocantins coloca Mac em salas de aula. **O Estado de São Paulo**. Informática, Educação, 12/05/97, p. G3. (PUB 57)

Mutirão digital na rede pública de ensino. **Jornal de Pernambuco**. dez. 1998. (PUB 58)



Pronunciamento do vereador Miguel Colasuonno. **Diário Oficial do Município de São Paulo**. p.28-29, 09-12-98. (PUB 59)

Pronunciamento do Deputado Caldino Crespi. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**. 11-12-98. (PUB 60)

Projeto Plugue-se na Copa envolve estudantes de SP. **O Estado de São Paulo**. 10-03-98, p.A10. (PUB 61)

Mutirão digital capacita 5.^a turma de professores. **Jornal da Tarde**. 11-01-99, p.15A. (PUB 62)

Rotary Club. Mutirão digital-Onu virtual. **4610 Distrito**. São Paulo, n.11, p.10, mai. 1999. (PUB 63)

Escola do Futuro tem projeto na área. **O Estado de São Paulo**, 29 de julho de 2002 (s/ doc.)

TôLigado e Conexão Escola Aceleraram a inclusão Digital. **Revista Acesso**, n.16, setembro. 2002. (PUB 64)

Tecnologia vira meio para inserir cidadão no mundo - Conexão Escola Aceleraram a inclusão Digital. **Folha de S.Paulo**, 26 de março de 2003. (PUB 65)

Na Era da Informática. **Instituto Telemar** ano 1 n.1, p.10 - fevereiro de 2003. (PUB 66)

Multimídia - A Intuição como Paradigma. **Educação em Revista**, ano XIX, no.15, p.25 e 26 - agosto de 2004. (PUB 67)



9.19 ENTREVISTAS E PARTICIPAÇÕES EM PROGRAMAS DE TV, RÁDIO E VÍDEOS

1992

TV Senai. Informática. São Paulo. 1992.

Note: Sistema NTSC. Duração: 2h

Matéria sobre a história da informática, produção de computadores, realidade virtual e *softwares*. Brasilina Passarelli apresenta um breve resumo do seu programa multimídia para aprendizagem de história do Brasil. (VI 01)

1993

Defesa de tese: 2ª parte. São Paulo: 1993.

Note: Sistema NTSC. Duração 2h.

Defesa, em 25/05/1993, da tese **Hipermídia na aprendizagem - construção de um protótipo interativo: a escravidão no Brasil**, apresentada por Brasilina Passarelli ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da USP, como requisito parcial para a obtenção do grau de doutora em Ciências da Comunicação.

Banca Julgadora: Professores Doutores Fredric Michael Litto (ECA/CTR), José Manuel Morán Costas (ECA/CTR), Marília da Silva Franco (ECA/CTR), Jaime Pinsky (UNICAMP) e Heloisa Dupas de Oliveira Penteado (FE/USP). (VI 02)

1993

PASSARELLI, Brasilina. Defesa de tese: 1ª parte. São Paulo: 1993.

Note: Sistema NTSC. Duração 2h.

Defesa, em 25/05/1993, da tese **Hipermídia na aprendizagem - construção de um protótipo interativo: a escravidão no Brasil**, apresentada por Brasilina Passarelli ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da USP, como requisito parcial para a obtenção do grau de doutora em Ciências da Comunicação.

Banca Julgadora: Professores Doutores Fredric Michael Litto (ECA/CTR), José Manuel Morán Costas (ECA/CTR), Marília da Silva Franco (ECA/CTR), Jaime Pinsky (UNICAMP) e Heloisa Dupas de Oliveira Penteado (FE/USP). (VI 03)

1994

4º Programa de formação pedagógica dos docentes da UFSC. Florianópolis. 1994. Palestra **Multimídia na Educação: Novos Rumos para o Conhecimento - A Experiência da Escola do Futuro**, realizada por Brasilina Passarelli, em 27 de outubro de 1994, durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.



(Evento n.º 13 do 4º Programa de Formação Pedagógica, atividade integrante do Projeto de Avaliação Institucional da UFCS, promovida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação). 1ª parte da fita: entrevista com Brasilina Passarelli e depoimento de alunos sobre o uso de computadores. (VI 04)

1996

Futurekids. 4º Encontro nacional de educadores via satélite: junho de 1996. Rio de Janeiro.

Note: Sistema NTSC. Duração: 2h.

1) Palestras: Brasilina Passarelli (Apple) - Projeto ACOT, José Armando Valente (NIED /UNICAMP) - Informática na Educação, Nilbo Ribeiro Nogueira (Futurekids) - Futurekids e as Escolas. 2) Apresentação de vídeo sobre o Projeto Futurekids para Escolas. 3) Respostas às perguntas do público. (VI 05)

1996

Computadores Apple na Fenasoft: 15/07 a 17/07/1996. São Paulo.

Note: Sistema NTSC. Duração 1:40'25".

Notícias sobre a Fenasoft, veiculadas no período de 15 a 20/07/1996 pelos jornais da TV Cultura, TV Band, SBT, CNT, TV Globo e TV Manchete. Destacam-se produtos a venda - principal objetivo do evento, como as máquinas que aceitam comandos de voz e o computador 6230 da Apple, mas também o Comitê para Democratização da Informática, lançamento da revista Conecta (Bloch), e entrevistas. (VI 06)

1996

Apple Staff Development Program-Brasil. Curitiba. 1996. 3 fitas.

Note: Sistema VHS/NTSC.

Lançamento nacional do **Apple Staff Development Program-Brasil: Tecnologias e Novas Pedagogias**. Realização no período de 26/08 a 09/09/1996.

Fita 1: Palestra de Brasilina Passarelli sobre o ACOT e o programa de capacitação de professores brasileiros (abertura do evento). Palestra da prof. Linel sobre **human interface design** Treinamento.

Fita 2: Imagens e depoimentos dos treinandos (representantes de várias instituições educacionais).

Fita 3: Solenidade de inauguração do Instituto Labor e de lançamento do Apple Staff. (VI 07)



1996

Videoclipe do Programa Apple e do Instituto Labor. Curitiba. 1996.

Note: Sistema VHS/NTSC. Duração 5'30".

Lançamento nacional do **Apple Staff Development Program-Brasil: Tecnologias e Novas Pedagogias**. Realização no período de 26/08 a 06/09/1996. Apresentação resumida do Programa, a cargo de Brasilina Passarelli, seguida de imagens e depoimentos dos profissionais participantes do evento. (VI 08)

1996

Centro de Capacitação dos Professores do Paraná. Curitiba. 1996. (Jornal Estadual: Clipping Eletrônico). Notícia sobre a inauguração do Centro de Capacitação dos Professores do Paraná, em 04 de setembro de 1996, criado com o apoio do Instituto Labor e da Apple.

1996

II Seminário nacional: a informática no ensino da arquitetura: 08 a 11 de outubro de 1996. Viçosa. 1996. 1) Abertura do evento. 2) Palestra de Brasilina Passarelli: Apresentação da Apple Computer do Brasil, Relatório ACOT - Apple Classrooms of Tomorrow, Novo Perfil do Professor, Competências e Habilidades, Plataforma Mac - MacOs, MiniCAD, Strata Studio Pro. 3) Grupos de trabalho. 4) 1ª ExpoCAD da Zona da Mata. 5) Entrevistas na Sala Especial da TV Viçosa: Professores Tibiriçá (UFV), Geraldo Araújo (Bahia), Paulo Tadeu Leite Arantes (UFV) e Brasilina Passarelli. (VI 09)

1997

Laboratório de informática. Curitiba. 1997. (Jornal Estadual: Clipping Eletrônico).

Note: Sistema NTSC.

Notícia sobre a inauguração do Laboratório de Informática do Centro de Treinamento dos Professores do Paraná, em 13 de março de 1997, como parte do Projeto Informática na Escola e resultado de parceria entre a Secretaria Estadual de Educação, Apple Computer do Brasil e Pixel Systems. (VI 10)

1998

Mutirão digital. São Paulo. 1998.

Note: Fita a ser editada.

Entrevista realizada em 15 de agosto 1998, com Brasilina Passarelli e Carlos Gueiros (Governador do Rotary Club, Distrito 4610), destacando o Projeto Mutirão Digital. (VI 11)



1998

Projeto Mutirão Digital: 19 a 24/10/1998.

Note: Sistema NTSC. Duração 9'15".

Notícias sobre o Projeto Mutirão Digital, veiculadas pelo Bom Dia São Paulo (Globo), SPTV (Globo), 60 Minutos (Cultura) e Jornal da Manchete, com declarações de Diego Brea (Diretor da Escola Dândalo Frediani, Vila Santa Catarina, SP/Zona Sul), Brasilina Passarelli (EF/USP) e Carlos Silva Gueiros (Rotary Club), além de comentários e imagens de estudantes acessando a Internet. (VI 12)

1998

Jornal Futura: 05/10/1998. São Paulo. 1998.

Note: Sistema NTSC. Duração 9'50".

Assunto principal: Mutirão Digital explicado por Brasilina Passarelli (A Escola do Futuro, em parceria com o Rotary Club e o Banco Real, pretende levar a Internet a 10.000 escolas públicas do país e depois cuidar do desenvolvimento de projetos temáticos interdisciplinares - ONU Virtual) e comentado por Fernando Rossetti (Iniciativas como essa é que vão melhorar a educação brasileira...). (VI 13)

1998

Pixel Systems. Pixel e a educação. 1998.

Note: Sistema NTSC - Duração: 10'26".

Produto institucional educativo. Destaca as atividades da Pixel, incluindo a opinião de clientes, bem como as da Apple, especialmente o Projeto ACOT, aplicado com sucesso na Escola Municipal Cel. Durival Britto e Silva, Curitiba/PR, conforme depoimento de sua diretora, Sali Mussi Jacob Guslen. (VI 14)

1999

Canal Universitário. Mutirão Digital: fevereiro/1999. Define o Rotary Club como instituição que presta serviços à comunidade. O Mutirão Digital, criado para promover o acesso à Internet pela Rede Pública de Ensino, é um desses serviços. Depoimentos: Brasilina Passarelli (EF/USP), Carlos Silva Gueiros (Rotary), Mauro Pellegrinelli (Coordenador MD Rotary), Primo Páscole Melaré (Diretor do Colégio Rio Branco), Esther Almeida Carvalho (Coordenadora MD Colégio Rio Branco). Após referir-se à reconstrução de praças públicas, outro exemplo de serviço do Rotary, a reportagem completa-se com informações sobre a Universidade de Santo Amaro. (VI 15)



2000

Gravação entrevista rádio Eldorado - programa da Gioconda Bordon.

2000

Info@futura. São Paulo: 2000. Note: Sistema NTSC. Duração 1:20'. Registra uma série de programas:

1º A Formação do Educador - Eduardo Chaves e Silvia Fischmann. Experiências e debate sobre a atualização do educador em informática educativa e como aplicar esse conhecimento no cotidiano das aulas.

2º Alunos e professores: aprendizes e mestres - Melanie Grunkraut e Eduardo Chaves. Experiências e debate sobre a relação ensino/aprendizagem através da informática. Critérios de seleção e avaliação da informação.

3º Informática e Cidadania - Brasilina Passarelli e Fábio Ferrentini Sampaio. Experiências e debate sobre como a informática educativa pode contribuir para ações de cidadania.

4º Programas Educativos - Silvia Fichmann e Melanie Grunkraut. Experiências e debate sobre os *softwares* disponíveis no mercado, como avaliá-los e como fazer sua utilização pedagógica.

5º Informática e Projetos - Brasilina Passarelli e Fábio Ferrentini Sampaio. Experiências e debate sobre como a informática educativa pode contribuir para o trabalho com projetos interdisciplinares nas escolas.

6º Comunidade e Parcerias - Brasilina Passarelli e Silvia Fichmann. Experiências e debate sobre a possibilidade de parceria entre a escola e a comunidade a partir do desenvolvimento de projetos. (VI 16)

2000

Convidada a gravar entrevista como profissional de destaque na Educação Brasileira voltada para a formação do aluno do futuro. Título do Programa: O Século das Mulheres produzido pela Rede Cultura de Televisão - Canal 2 e exibido como parte de uma série de especiais sobre a atuação das mulheres de destaque em diferentes áreas do conhecimento humano. (s/ doc.)

2001

STV - Rede SescSenac de Televisão Programa Modernidade. (s/ doc.)

2002

Gravação Rádio Triunfo. Entrevista sobre o Projeto Replantando Raízes Por Uma Vida Melhor. 23/07/2002. (s/ doc.)



2002

Gravação Rádio Imprensa São Paulo. Entrevista sobre o Projeto Replantando Raízes Por Uma Vida Melhor. 25/07/2002. (s/ doc.)

2002

Gravação Rádio Eldorado AM. Entrevista sobre o Projeto Replantando Raízes Por Uma Vida Melhor. 25/07/2002. (s/ doc.)

2002

Gravação Rádio Capital AM. Entrevista sobre o Projeto Replantando Raízes Por Uma Vida Melhor. 03/08/2002. (s/ doc.)

2004

Entrevista para o canal TV Escola, Programa Salto para o Futuro, sobre o Projeto TôLigado - o Jornal Interativo da sua Escola como uma iniciativa bem sucedida de projeto de inclusão digital, dia 12/08/2005 às 18h30. (s/ doc.)



9.20 VIDEOCONFERÊNCIA

1998

Participou da **Videoconferência** promovida pela **UNESCO Brasil** ligando escritórios da UNESCO em Paris, Suíça, Chile, Washington e Brasil a respeito de projetos de vanguarda utilizando Internet nas escolas. Duração: duas horas em tempo real tendo o inglês com língua oficial. Local: Laboratório de Ensino a Distância da FEA/USP. (VC 01)

1999

Participou de **Teleconferência** na Semana de Estudos Pedagógicos, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Curitiba, 03,04,05 e 18 e 19/02/99. (s/ doc.)

2004

Participou da Videoconferência promovida pela Faculdade COC. Duração de uma hora. Local: Escola do Futuro - USP. (s/ doc.)



9.21 ORIENTAÇÕES E PARTICIPAÇÕES EM BANCAS EXAMINADORAS DE GRADUAÇÃO (TCC)

2001

Participou como Orientadora da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, de **Lílian Feitoza de Souza**, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 2001. (BG 01)

2005

Participou como Orientadora da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de **Dulce Mara de Oliveira. Usabilidade de sites jurídicos nacionais: uma análise comparativa.** (Biblioteconomia) Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP - 2005. (BG 02)



9.22 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO

2000

Participou como Membro Titular da Banca do Exame de Qualificação da mestranda **Maria Goretti Amboni Stadlober** com a tese: **Aspectos da Aprendizagem Colaborativa no Projeto Pacto** - ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/PR. Curitiba, 08 de fevereiro. (BM 01)

2000

Participou como Membro Titular da Banca de Exame Geral de Qualificação de mestrado de **Nádia Maria Santos Hommerding**, realizada no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo tendo como orientador o Prof. Waldomiro de C.S. Vergueiro, em 25 de outubro. (s/ doc.)

2000

Participou como Membro Titular da Banca de Exame Geral de Qualificação de mestrado de **Cesar Roberto Silva**, sob orientação do Prof. Dr. Laércio Elias Pereira na Universidade Católica de Brasília. O título do trabalho é **Análise de Conformidade Ergonômica de Programas Educacionais Informatizados para Uso na Graduação da Educação Física**. É importante ressaltar que a participação na qualificação se fez com encaminhamento de parecer via *e-mail* em 05 de dezembro. (BM 02)

2001

Participou como Membro Titular da Banca de Defesa de Mestrado de **Cesar Roberto Silva**, sob orientação do Prof. Dr. Laércio Elias Pereira na Universidade Católica de Brasília. O título do trabalho é **Análise de Conformidade Ergonômica de Programas Educacionais Informatizados para Uso na Graduação da Educação Física**, realizada na Universidade Católica de Brasília em 08 de maio. (BM 03)

2001

Participou como Membro Titular da Banca de Exame Geral de Qualificação de Mestrado de **Luciana Maria Allan Salgado**, sob orientação do Prof. Dr. Fredric Michael Litto na Universidade de São Paulo. O título do trabalho é **A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo: um estudo da sua estrutura e dos seus usuários**, em agosto. (BM 04)



2002

Participou como Membro Titular da Banca de Defesa da Dissertação de Mestrado de **Luciana Maria Allan Salgado**, sob orientação do Prof. Dr. Fredric Michael Litto na Universidade de São Paulo. O título do trabalho é **A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo: um estudo da sua estrutura e dos seus usuários**, em 15 de abril. (s/ doc.)

2003

Participou como Membro Titular da Banca de Dissertação de Mestrado de **Maria Paulina de Assis**, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC. Com o tema **A Exploração de Processos Cognitivos no Ciberespaço – Análise de Estratégias Avaliativas em Hipermídias Conceituais**, em 09 de setembro. (BM 05)

2004

Participou como Membro Titular da Banca de Exame Geral de Qualificação de Mestrado de **Hania Souheil Houssami**, na Universidade de São Paulo. O título do trabalho é **Acesso à bibliografia na educação a distância baseada na web**, em 12 de maio de 2004. (BM 06)

2005

Participou como Membro Titular da Banca de Dissertação de Mestrado de **Beatriz Ansarah Rizek**, sob a orientação do Prof. Dr. Fredric Michael Litto da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo com o trabalho **Transformações na Comunicação educacional com base na tecnologia: a experiência de São Bernardo do Campo**, em 24 de outubro. (BM 07)

2007

Participou como Presidente da Comissão Julgadora do Exame de Qualificação de Mestrado de **Cristina Álvares Beskow** na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Aprovada para término da pesquisa de campo. São Paulo, 26 de junho de 2007. (BM 08)

2007

Participou como Presidente da Comissão Julgadora da Banca de Dissertação de Mestrado de **Anita Vera Bliska** na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Aprovada com o Capital Social em Comunidades Virtuais de Aprendizagem. São Paulo, 17 de agosto de 2007. (BM 09)



9.23 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE DOUTORADO

2001

Participou como Membro Titular da Banca de **Exame Geral de Qualificação de Doutorado de Claudia Negrão Balby**, sob orientação do Prof. Dra. Anna Maria Marques Cintra, realizada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em agosto. (BD 01)

2003

Participou como Membro Titular da Banca de Exame Geral de Qualificação de doutorado de **Anamelea de Campos Pinto Luiz dos Santos**. O título do trabalho: **Criação e Autoria Coletiva. A Formação de Professores para a Modalidade de Educação a Distância** realizada nas dependências do programa de Pós-Graduação em Educação do centro de Ciências da Educação/UFSC, em 19 de setembro. (BD 02)

2004

Participou como Membro Titular da Banca julgadora da Teses de Doutorado de **Anamelea de Campos Pinto Luiz dos Santos**. O título do trabalho: **Criação e Autoria Coletiva. A Formação de Professores para a Modalidade de Educação a Distância** realizada nas dependências do programa de Pós-Graduação em Educação do centro de Ciências da Educação/UFSC, em 14 de abril. (BD 03)

2004

Participou como Membro Titular da Banca do Exame Geral de Qualificação Doutorado de **Pedro Luiz Cortez**. O título do trabalho: **Revistas Científicas Eletrônicas On-Line e a Dinâmica da Publicação, Divulgação e Comunicação Científica: um Quadro Conceitual** sob a orientação da Prof. Dra. Dinah Aguiar Población, realizada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 12 de maio. (BD 04)

2004

Participou como Membro Titular da Banca julgadora da Teses de Doutorado de **Pedro Luiz Cortez**. O título do trabalho: **Revistas Científicas Eletrônicas On-Line e a Dinâmica da Publicação, Divulgação e Comunicação Científica: um Quadro Conceitual** sob a orientação da Prof. Dra. Dinah Aguiar Población, realizada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 14 de dezembro. (BD 05)



2005

Participou como **Membro Titular** da Banca julgadora da Teses de Doutorado de **Itana Stiubiener**. O título do trabalho: **Arquitetura e Organização de um Sistema para Personalização e Adaptação de Atividades no Aprendizado Eletrônico** realizada na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 17 de agosto. (BD 06)



9.24 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE LIVRE-DOCÊNCIA

2007

Presidente da Comissão no Processo Seletivo para obtenção do título de Livre-Docente. Candidata: Prof. Dra. Suely Mara Ferreira junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação ECA/USP na Área de **Geração e Uso da Informação**. (BLD 01)

2007

Participou da Comissão no Processo Seletivo para obtenção do título de Livre-Docente. Candidato: Prof. Klaus Schlünzen Junior na disciplina Informática e Educação junto ao Departamento de Tecnologia da Educação da UNESP - Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 4 e 05 de outubro. (BLD 02)



9.25 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE CARÁTER ADMINISTRATIVO

2000 - 2006

Coordenadora Científica substituta do **NAP – Núcleo de Apoio à Pesquisa Escola do Futuro-USP** por ocasião das viagens ao exterior do Coordenador Científico Prof. Dr. Fredric Michael Litto. (AACA 01)

2000-2004

Suplente da Prof. Dra. Maria de Fátima Tálamo na **Representação de Professor Doutor** no Conselho Departamental em 2000. No segundo semestre foi eleita **Titular na Representação de Professor Doutor** no Conselho Departamental para o biênio 2001-2002. Reeleita Titular como **Representante dos Professores Doutores** no Conselho Departamental do CBD para o biênio 2003-2004. (s/doc.)

2002 – atual

Membro Titular do **Conselho Consultivo do Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED** da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo 17 de agosto. (AACA 02)

2002

Coordenadora do **Conselho Departamental de Graduação** do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP. (AACA03)

2003

Presidente da **Comissão Eleitoral da ABED - Associação Brasileira de Educação à Distância** nas eleições deste ano. (AACA 04)

2003

Membro do **Comitê Editorial da Escola do Futuro/USP**, com finalidade de organizar as políticas de publicação na intranet. (AACA 05)

2004

Suplente na **Comissão de Pós Graduação (Stricto Sensu) da Escola de Comunicação e Artes ECA – USP** em Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação - Área: Ciência da Comunicação, de janeiro a agosto. (AACA 06)

2004-2006

Vice Chefe do **Departamento de Biblioteconomia e Documentação CBD** na Escola de Comunicações e Artes - USP. (s/ doc.)



2004 – 2006

Membro do **Conselho Deliberativo** da Escola do Futuro/USP. (s/ doc.)

2005 - atual

Presidente da **Comissão de Planejamento, Orçamento e Avaliação (CPOA)** da **ECA/USP**, com a responsabilidade de orientar e coordenar o planejamento e avaliação dos departamentos, bem como definir o orçamento da ECA, a partir de 19 de julho. (AACA 07)

2006 - 2008

Chefe do **Departamento de Biblioteconomia e Documentação** da ECA/USP. (AACA 08)

2006 - presente

Coordenadora Científica do **NAP – Núcleo de Pesquisa de Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação** da Escola do Futuro/USP. (AACA 09)



9.26 MENÇÕES HONROSAS

1994

Homenageada pelo CENADEM - Centro Nacional de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação e pela ABGII - Associação Brasileira do Gerenciamento da Imagem e da Informação pela contribuição para realização da INFOIMAGEM-94. São Paulo. (MH 01)

1999

Recebeu homenagem como um dos **Destacados Líderes Profissionais**, na 70ª Conferência Distrital. Rotary Internacional Distrito 4610. Abril, Campos do Jordão. (MH 02)

2000

Convidada a gravar entrevista como Profissional de Destaque na Educação Brasileira voltada para a formação do aluno do futuro. Título do Programa: **O Século das Mulheres** produzido pela Rede Cultura de Televisão - Canal 2 e exibido como parte de uma série de especiais sobre a atuação das mulheres de destaque em diferentes áreas do conhecimento humano.

2001

Homenageada pelo Desenvolvimento de **Inovações Criativas na Educação** pela Escola do Futuro/USP. (MH 03)

2004

Foi premiada pelo Instituto Telemar, através do **Prêmio Telemar de Inclusão Digital**, pela iniciativa bem sucedida do projeto de inclusão digital ambiente virtual TôLigado - o Jornal Interativo da sua Escola-, na categoria Universidade, pela Região Sudeste. Dezembro, Rio de Janeiro. (MH 04)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- ALAVA, Séraphin (Org.). *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ALAVA, Séraphin. Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço. *Pátio: revista pedagógica*, Porto Alegre, ano 7, n. 26, maio/jul. 2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo, Moderna, 1996.
- BARRETO, R. G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BAYM, N. K. The emergence of community in computer-mediated communication. In: JONES, Steven G. (Ed.). *Cybersociety: computer-mediated communication and community*. Thousand Oaks, Calif.: Sage Pub., 1995. p. 138-163.
- BAUDRILLARD, J. *Sistema dos objetos*. São Paulo : Perspectiva, 2000.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BENJAMÍN, W. *Das Kunstwerk im Zeitalter seiner technischen reproduzierbarkeit (La obra de arte en la era de su reproducibilidad técnica)*. 1936.
- BBC BRASIL. Para analistas, mudanças na Web em 2007 virão de usuários. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 1º jan. 2007. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/tecnologia/internet/noticias/2007/jan/01/225.htm>>. Acesso em: 4 jan. 2007.
- BOLTER, J. David. *Writing space: the computer, hypertext, and the history of writing*. Hillsdale, N.J.: L. Erlbaum Associates, 1991.
- BROWN, A. L.; CAMPIONE, J. C. Guided discovery in a community of learners. In: MCGILLY, Kate (Ed.). *Classroom lessons: integrating cognitive theory and classroom practice*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1994.
- BRUNER, Jerome S. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____. *O processo da educação*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ed. Nacional, 1968.
- CANETTI, Elias. *Auto-de-fé*. Tradução de Herbert Caro. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- CASTRO, Cláudio de Moura. Naufrágio curricular. *Veja*, São Paulo, n. 29, p. 22, maio 2002.
- CATAPAN, Araci Hack; FIALHO, Francisco Antonio. *Autonomia e sensibilidade na rede: uma proposta metodológica*. 1999. Trabalho apresentado ao VI Congresso Internacional de Educação a Distância, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_vistem/araci_hack_catapan.htm>. Acesso em: 11 jan. 2007.
- CITELLI, Adilson. *Aprender e ensinar com textos não-escolares*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.



- COLL, César. Entrevista. *Pátio: revista pedagógica*, Porto Alegre, ano 6, n. 24, p. 26-30, nov. 2002/jan. 2003.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. *Arte: resistências e rupturas*. São Paulo: Moderna, 1998.
- CRISCITO, Pat. *Barron's guide to distance learning: degrees, certificates, courses*. Hauppauge, N.Y.: Barron's Educational Series, 1999.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Beyond boredom and anxiety: the experience of play in work and games*. San Francisco, Calif.: Jossey-Bass Pub., 1975.
- DANIEL, B.; SCHWIER, R. A.; MCCALLA, G. Social capital in virtual learning communities and distributed communities of practice. *Canadian Journal of Learning and Technology*, Etobicoke, Ontario, v. 29, n. 3, Fall/Autumn 2003. Disponível em: <<http://www.cjlt.ca/content/vol29.3/>>. Acesso em: 4 jan. 2007.
- DE KERCKHOVE, Derrick. *Connected intelligence: the arrival of the Web society*. Toronto: Somerville House, 1997.
- DEBORD, G. *Society of the Spectacle*. Trad. Ken Knabb. Cambridge: MIT Press, 2002.
- _____. *A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica*. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.
- DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 2001.
- DERTOUZOS, Michael L. *What will be: how the new world of information will change our lives*. San Francisco, Calif.: HarperEdge, 1998.
- DOMINGUES, Diana. A humanização das tecnologias pela arte. In: _____. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.
- DOWBOR, L. *Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- DRYDEN, Gordon; VOS, Jeannette. *Revolucionando o aprendizado*. Tradução de Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.
- ESCOBAR, A. Welcome to cyberia: notes on the anthropology of cyberculture. In: SARDAR, Ziauddin; RAVETZ, Jerome R. (Ed.). *Cyberfutures: culture and politics on the information superhighway*. New York: New York University Press, 1996. p. 111-137.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1995.
- GARDNER, Howard. *Art, mind, and brain: a cognitive approach to creativity*. New York: Basic Books, 1982.



_____. **Creating minds: an anatomy of creativity seen through the lives of Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham, and Gandhi.** New York: BasicBooks, 1993.

_____. **The disciplined mind: what all students should understand.** New York: Simon & Schuster, 1999.

_____. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences.** New York: Basic Books, 1983.

_____. **The mind's new science: a history of the cognitive revolution.** New York: Basic Books, 1985.

_____. **Multiple intelligences: the theory in practice.** New York: Basic Books, 1993.

_____. **To open minds.** New York: Basic Books, 1989.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HARGREAVES, Andy et al. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização.** Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERRING, Susan C. (Ed.). **Computer-mediated communication: linguistic, social, and cross-cultural perspectives.** Amsterdam: J. Benjamins, 1996.

HEWITT, J.; SCARDAMALIA, Marlene. **Design principles for the support of distributed processes.** 1996. Trabalho apresentado ao simpósio Distributed Cognition: Theoretical and Practical Contributions, Annual Meeting of the American Educational Research Association, New York, 1996.

HOCK, Dee. **Birth of the chaordic age.** San Francisco, Calif.: Berrett-Koehler Pub., 1999.

JONES, Steven G. The Internet and its social landscape. In: _____ (Ed.). **Virtual culture: identity and communication in cybersociety.** Thousand Oaks, Calif.: Sage Pub., 1997.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

KOLLOCK, P. Design principles for online communities. In: **THE HARVARD Conference on the Internet & Society.** Sebastopol, Calif.: O'Reilly & Associates; Cambridge, Mass.: Distributed by Harvard University Press, 1997.

_____; SMITH, Marc. Managing the virtual commons: cooperation and conflict in computer communities. In: HERRING, Susan C. (Ed.). **Computer-mediated communication: linguistic, social, and cross-cultural perspectives.** Amsterdam: J. Benjamins, 1996. p. 109-128.



LAGEMANN, Ellen Condliffe; SHULMAN, Lee S. (Ed.). *Issues in education research: problems and possibilities*. San Francisco, Calif.: Jossey-Bass Pub., 1999.

LANDOW, George P. *Hypertext: the convergence of contemporary critical theory and technology*. Baltimore, Maryland: Johns Hopkins University Press, 1992.

_____. (Ed.). *Hyper/text/theory*. Baltimore, Maryland: Johns Hopkins University Press, 1994.

LENHART, Amanda et al. *The ever-shifting Internet population: a new look at Internet access and the digital divide*. Disponível em: <http://www.pewinternet.org/pdfs/PIP_Shifting_Net_Pop_Report.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2007.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 2001.

_____. *As tecnologias da inteligência*. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LITTO, Fredric M. Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnologias recentes. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). *Informática em psicopedagogia*. São Paulo: Ed. SENAC, 1996. p. 85-110.

LITWIN, E. (Org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, M. I. Vassalo de. O estado da pesquisa de comunicação no Brasil. In: _____ (Org.). *Temas contemporâneos em comunicação*. São Paulo: INTERCOM, 1997. p. 13-27.

_____. Estratégias metodológicas da pesquisa de recepção. *INTERCOM: revista brasileira de comunicação*, São Paulo, v. 16, n. 2, 1993.

MATURANA, Humberto. *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

_____. VARELA, Francisco. *De máquinas e seres vivos: autopoiese: a organização do vivo*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MCLAUGHLIN, Margaret L.; OSBORNE, Kerry K.; ELLISON, Nicole B. Virtual community in a telepresence environment. In: JONES, Steven G. (Ed.). *Virtual culture: identity and communication in cybersociety*. Thousand Oaks, Calif.: Sage Pub., 1997. p. 146-168.

MCLUHAN, M. *The Gutenberg Galaxy: The Making of Typographic Man*. Toronto: University of Toronto Press, 1962.

_____. *Understanding Media: The Extensions of Man*. New York: McGraw-Hill, 1964.

_____. *The Medium is the Massage: An Inventory of Effects*. New York: Bantam Books, 1967.

_____. *War and Peace in the Global Village*. New York: Bantam Books, 1968.



_____. Communication in the Global Village. In: **This Cybernetic Age**, edited by Don Toppin. 158-67. New York: Human Development Corporation, 1969.

MEIS, Leopoldo de. **Ciência, educação e o conflito humano-tecnológico**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PASSARELLI, Brasilina. **Construindo comunidades virtuais de aprendizagem: Projeto TôLigado - O Jornal Interativo de sua Escola**. *Revista IP Informática Pública*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 187-202, jul./dez. 2002.

_____. **Hipermídia na aprendizagem: construção de um protótipo interativo - a escravidão no Brasil**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 210-216, set./dez. 1993.

_____. **Hipermídia na aprendizagem: construção de um protótipo interativo - a escravidão no Brasil**. 1993. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Multimídia e a narrativa não-linear**. 2001. Disponível em: <<http://bpassarelli.futuro.usp.br/pos/>>. Acesso em: 16 jan. 2007.

_____. **Tecnologia e novas pedagogias: desafios para a capacitação de professores na sociedade pós-moderna**. Acesso: revista de educação e informática, São Paulo, n. 16, p. 26-30, out. 2002.

_____. **A teoria das inteligências múltiplas**. *Educação em Revista*, Porto Alegre, v. 1, n. 5, p. 29, maio/jun. 1997.

Pea, Roy D. Practices of distributed intelligence and designs for education. In: SALOMON, Gavriel (Ed.). **Distributed cognitions: psychological and educational considerations**. New York, N.Y.: Cambridge University Press, 1993. p. 47-87.

PERKINS, D. N. Person-plus: a distributed view of thinking and learning. In: SALOMON, Gavriel (Ed.). **Distributed cognitions: psychological and educational**



- considerations. New York, N.Y.: Cambridge University Press, 1993. p. 88-110.
- PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- POSTMAN, Neil. **O fim da educação: redefinindo o valor da escola**. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.
- _____. **Technopoly: the surrender of culture to technology**. New York: Vintage Books, 1993.
- POURTOIS, Jean-Pierre; DESMET, Huguette. **A educação pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1999.
- RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- REICH, Robert B. **The work of nations: preparing ourselves for 21st-century capitalism**. New York: Vintage Books, 1992.
- RHEINGOLD, Howard. A slice of life in my virtual community. In: HARASIM, Linda M. (Ed.). **Global networks: computers and international communication**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1993. p. 57-80.
- _____. **The virtual community: homesteading on the electronic frontier**. Reading, Mass.: Addison-Wesley Pub., 1993.
- THE REGENCY CORPORATION LIMITED; UNIÓN INTERNACIONAL DE TELECOMUNICACIONES. **Telecomunicaciones y actividades comerciales**. Londres: Gordon House, 1999.
- _____. **Telecomunicaciones y gobierno**. Londres: Gordon House, 1999.
- RIPPER, Afira Vianna. O preparo do professor para as novas tecnologias. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Informática em psicopedagogia**. São Paulo: Ed. SENAC, 1996. p. 60.
- ROMISZOWSKI, Alexander. Editorial. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 1, n. 2, jan. 2003. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2006.
- SALMON, Gilly. **E-moderating: the key to teaching and learning online**. London: Kogan Page, 2000.
- SALOMON, Gavriel. No distribution without individuals' cognition: a dynamic interactional view. In: SALOMON, Gavriel (Ed.). **Distributed cognitions: psychological and educational considerations**. New York, N.Y.: Cambridge University Press, 1993. p. 111-138.
- SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, David C. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. Tradução: Marcos Antônio Guirado Domigues. Supervisão técnica: Brasilina Passarelli. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



SANTOS, Boaventura de Souza. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 2001.

SANTOS FILHO, J. C. Universidade, modernidade e pós-modernidade. In: _____; MORAES, Sílvia E. (Org.). *Escola e universidade na pós-modernidade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SCARDAMALIA, Marlene; BEREITER, Carl. Computer support for knowledge-building communities. *The Journal of the Learning Sciences*, Hillsdale, N.J., v. 3, n. 3, p. 265-283, 1994.

SCARDAMALIA, Marlene; BEREITER, Carl. Higher levels of agency for children in knowledge building: a challenge for the design of new knowledge media. *The Journal of the Learning Sciences*, Hillsdale, N.J., v. 1, n. 1, p. 37-68, 1991.

SILVA, Tânia Mara Tavares da. *Ensino superior noturno: sonhos e desencantos*. São Paulo: UNISAL, 2000.

SILVER, David. Forthcoming: communication, community, consumption: An ethnographic exploration of an online city. In: KOLKO, Beth E. (Ed.). *Virtual publics: policy and community in an electronic age*. New York: Columbia University Press, 2003.

_____. Localizing the global village: lessons from the Blacksburg electronic village. In: BROWNE, Ray B.; FISHWICK, Marshall W. (Ed.). *The global village: dead or alive?*. Bowling Green, OH: Bowling Green State University Popular Press, 1999. p. 79-92.

_____. Looking backwards, looking forward: cyberculture studies 1990-2000. In: GAUNTLETT, David (Ed.). *Web.studies: rewiring media studies for the digital age*. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2000.

SMITH, Marc A.; KOLLOCK, Peter (Ed.). *Communities in cyberspace*. London: Routledge, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação e educação como campo: o perfil do novo especialista*. São Paulo, 1999. Conclusões de pesquisa NEC-FAPESP.

_____. A comunicação no espaço educativo: possibilidades e limites de um novo campo profissional. In: LOPES, M. I. Vassalo de. *Temas contemporâneos em comunicação*. São Paulo: INTERCOM, 1997. p. 209-220.

_____. *Sociedade da informação ou da comunicação*. São Paulo: Cidade Nova, 1996.

SOLLOWAY, Sharon G.; HARRIS, Edward L. Creating community online: negotiating students' needs and desires in cyberspace. *Educom Review*, Washington, DC, v. 34, n. 2, Mar./Apr. 1999.

TAJRA, S. F. *Comunidades virtuais: um fenômeno autopoietico na sociedade do conhecimento*. 2002. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo.



TORI, Romero. **Tecnologias interativas na redução de distância em educação: taxonomia da mídia e linguagem de modelagem**. 2003. xv, 118 f. Tese (Livre-docência) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

TURKLE, Sherry. **Life on the screen: identity in the age of the Internet**. New York: Simon & Schuster, 1995.

TURNER, F. **From counterculture to cyberculture: Stewart Brand, the Whole Earth Network, and the rise of digital utopianism**. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

UNITED STATES. National Telecommunications and Information Administration. **Falling through the net: defining the digital divide: a report on the telecommunications and information technology gap in America**. Washington, DC, 1999.

_____. **Falling through the net: a survey of the "have nots" in rural and urban America**. Washington, DC, 1995.

_____. **Falling through the net II: new data on the digital divide**. Washington, DC, 1998.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas: Papyrus, 2002.

YVGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WELLMAN, B. et al. Computer networks as social networks: collaborative work, telework, and virtual community. **Annual Review of Sociology**, Palo Alto, Calif., v. 22, p. 213-238, Aug. 1996.

YOURCENAR, Marguerite. **Memórias de Adriano**. Tradução de Martha Calderano. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

<http://www.bebo.com/>

<http://www.creativecommons.org/>

<http://www.ebay.com/>

<http://www.ibict.br/>

<http://www.myspace.com/>

<http://www.wikipedia.org/>

<http://www.youtube.com/>

ÍNDICE DE FIGURAS



Figura 01 - Tela de Entrada com o Poço do Saber	34
Figura 02 - Um Pouco de História	34
Figura 03 - Navio Negreiro Eletrônico	35
Figura 04 - A Escravidão Acabou???	35
Figura 05 - Filmes e Entrevistas.....	35
Figura 06 - Anotações	36
Figura 07 - Reportagem sobre o Projeto de Multimídia.....	42
Figura 08 - Desmistificando o Micro - versão Mac	43
Figura 09 - Recepção	44
Figura 10 - Hardware	44
Figura 11 - Software	44
Figura 12 - História.....	45
Figura 13 - Cotidiano.....	45
Figura 14 - Futuro	45
Figura 15 - Como Abrir sua Empresa	46
Figura 16 - Tela de Navegação - Visão Aérea.....	47
Figura 17 - Plano de Negócio	47
Figura 18 - Balcão de Anúncios.....	47
Figura 19 - Catálogo de Máquinas.....	48
Figura 20 - Como Funciona o Torno.....	48
Figura 21 - Matéria Publicada pelo Jornal do Brasil em 21 de Maio de 1996 ..	56
Figura 22 - ACOT - trazidos para o Brasil como Salas de Aula do Amanhã.....	60
Figura 23 - ACOT - trazidos para o Brasil como Salas de Aula do Amanhã.....	61
Figura 24 - Site Bibvirt.....	64
Figura 25 - Site LIDEC.....	65
Figura 26 - Site LINCA	65
Figura 27 - Site LabVirt.....	65
Figura 28 - Site LECT	65
Figura 29 - Site LIntE	66
Figura 30 - Site Plugue-se na Copa	70
Figura 31 - Reportagem sobre o Multirão Digital	72
Figura 32 - Site BR500	74
Figura 33 - Site Replantando Raízes por Uma Vida Melhor	75
Figura 34 - Fita de áudio - Dicas - Solo Bom é... ..	75
Figura 35 - Fitas de Audió para Rádio	76
Figura 36 - Cartilhas Temáticas	76
Figura 37 - Site TôLigado - Página Principal.....	77



Figura 38 - Página de Notícias.....	77
Figura 39 - Página Mochila Digital	78
Figura 40 - Página Comunidade Viva	78
Figura 41 - Site Conexão Escola	79
Figura 42 - Site Pátio Paulista	81
Figura 43 - Site Pátio Paulista	81
Figura 44 - Site Nexus	89
Figura 45 - Seção Disciplinas - Orientação Bibliográfica.....	89
Figura 46 - Seção O que é Pesquisa	90
Figura 47 - Seção Inter-Ação - Atividade Coletiva	90
Figura 48 - Seção Suporte - Tô Perdido	91
Figura 49 - Acessos Mensais.....	91
Figura 50 - Atividades Individuais Publicadas pelos Alunos	92
Figura 51 - Atividades Colaborativas Publicadas pelos Alunos	92
Figura 52 - Blogs Individuais Criados pelos Alunos (2006-2007)	92
Figura 53 - Site CCVAP.....	98
Figura 54 - Conteúdo	99
Figura 55 - Inter-Ação.....	99
Figura 56 - Texto Coletivo	99
Figura 57 - Bibliografia	100
Figura 58 - CCVAP	100
Figura 59 - Site ACESSA SP.....	117
Figura 60 - Site Tonomundo	117
Figura 61 - Fluxograma do Espaço Conhecer Petrobras.....	118
Figura 62 - Site Bibvirt	119